



FURG

Universidade Federal do Rio Grande



Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

Associação Ampla FURG / UFRGS / UFSM

**MOTIVACIÓN PARA LA SELECCIÓN DE
LICENCIATURA EN CIENCIAS
NATURALES: NAVEGANDO ENTRE
EXPERIENCIAS E INFLUENCIAS**

Maestrando:

Yulimer del Valle Uzcátegui

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Gionara Tauchen

Rio Grande
2019

Uzcátegui, Yulimer Del Valle

**MOTIVACIÓN PARA LA SELECCIÓN DE LICENCIATURA EN CIENCIAS
NATURALES: NAVEGANDO ENTRE EXPERIENCIAS E INFLUENCIAS**

Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gionara Tauchen

Rio Grande
2019

Ficha catalográfica

U99m Uzcátegui, Yulimer Del Valle.
Motivación para la selección de licenciatura en ciencias naturales:
navegando entre experiencias e influencias / Yulimer Del Valle
Uzcátegui. – 2019.
129 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande –
FURG, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências:
Química da Vida e Saúde, Rio Grande/RS, 2019.
Orientadora: Dra. Gionara Tauchen.

1. Motivação 2. Licenciatura 3. Escolha Profissional 4. Experiência
Escolar I. Tauchen, Gionara II. Título.

CDU 37:168.521

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

Agradecimientos

Agradezco primeramente a Dios y mis guías espirituales por la oportunidad de estar en este hermoso país.

A mis madres, por su apoyo y fé de que consigo mis metas con dedicación

A la profesora Gionara Tauche por darme la oportunidad de estudiar en esta prestigiosa universidad y poder llevarme nuevos aprendizajes.

A esos espacios de conversación en clases que me hicieron reflexionar y conocer personas maravillosas.

A el amor, que me llevará a nuevos mares y me motivó a recortar mi estadía en este lugar.

Agradezco profundamente a Sirlei Schirmer por todo su apoyo emocional, por hacerme sentir en casa y por convertirse en mi madre brasileña.

A esas amistades con un chimarrão y una frase oportuna, especialmente Samanta Calcagno, siempre sentiré “saudade” de ti.

No me queda mas que decir, solo un:

“Obrigada mesmo FURG”

Resumo

A dissertação tem como foco de estudo a influência da escola na motivação para a escolha da licenciatura em Biologia, Física e Química. Este estudo permite conhecer os impactos da formação escolar para a escolha de uma licenciatura e outros fatores integrados à escolha profissional. Assim, têm-se como objetivo geral da pesquisa analisar a influência da experiência escolar na motivação para a escolha do curso universitário. Para seu desenvolvimento, a pesquisa foi organizada por meio dos seguintes objetivos específicos: 1) identificar os aspectos motivacionais associados à escolha do curso universitário, 2) comparar as pesquisas quantitativas e qualitativas sobre as influências da motivação na escolha de cursos universitários e 3) conhecer a influência da experiência escolar na motivação para a escolha de curso universitário. A primeira etapa da pesquisa foi realizada por meio de um estudo do tipo Estado da Arte, utilizando como base de dados o portal *SciELO* e tendo como descritor a motivação, conectado com os termos educação, seleção de carreira, profissional, universidade e educação superior. Foram encontrados 18 artigos relacionados a motivação e escolha de curso universitário. A análise foi realizada a partir de uma Análise de Conteúdo, emergindo 4 categorias finais: 1) motivação para aprender; 2) a autodeterminação na motivação; 3) motivação escolar e 4) motivação na escolha de cursos universitários. Na segunda etapa da pesquisa foi realizado um estudo comparativo das pesquisas quantitativas e qualitativas sobre a influência da motivação para a escolha de curso universitária. Para sua elaboração realizamos uma análise comparativa entre as metodologias utilizadas para estudar a motivação. Neste estudo observou-se uma preferência por estudos quantitativos, orientados por teorias específicas. No entanto, os resultados encontrados nas análises de tipo qualitativos demonstraram uma maior diversidade das interpretações e das teorias existentes. A terceira etapa foi realizada por meio de estudo narrativo, por meio de entrevistas abertas com 3 estudantes de cada uma das licenciaturas: Biologia, Física e Química. Da análise, foram produzidos quatro eixos que dialogam, integram-se e constituem-se simultaneamente: 1) eu quero ser docente, é a profissão que me identifica; 2) meu docente me motivou; 3) este foi o meu processo de admissão na universidade; e 4) entre conselhos e desejo de estudar uma carreira universitária. Como conclusões gerais, apontamos que o processo de escolha de curso universitário surge como resposta ao processo de auto-eco-formação que acontece durante o período escolar em resposta aos aspectos que a pessoa assume como relevantes e internaliza em um processo explicado pela teoria de autodeterminação, aproximando-se da motivação intrínseca.

Palavras-chave: motivação, licenciatura, escolha profissional, experiência escolar

Abstract

The dissertation focuses on the influence of the school on the motivation for choosing the degree in Biology, Physics and Chemistry. This study allows to know the impacts of the school formation for the choice of a degree and other factors integrated to the professional choice. Thus, the general objective of the research is to analyze the influence of school experience on the motivation for choosing the university course. For its development, the research was organized through the following specific objectives: 1) Describe the motivational aspects associated with the choice of the university course, 2) Compare the quantitative and qualitative research on the influences of motivation on the choice of university courses and 3) know the influence of school experience on the motivation for choosing a university course. . The first stage of the research was carried out through a state of the art study, using the SciELO portal as a database and having motivation as its descriptor, connected with the terms education, career selection, professional, university and higher education. We found 18 articles related to motivation and choice of university course. The analysis was performed from a Content Analysis, emerging four final categories: 1) motivation to learn; 2) self-determination in motivation; 3) school motivation and 4) motivation in choosing university courses. In the second stage of the research, a comparative study of quantitative and qualitative research on the influence of motivation for choosing a university course was conducted. For its elaboration we made a comparative analysis between the methodologies used to study the motivation. In this study there was a preference for quantitative studies guided by specific theories. However, the results found in the qualitative analyzes showed a greater diversity of interpretations and existing theories. The third stage was carried out through narrative study, through open interviews with 3 students from each of the undergraduate degrees: Biology, Physics and Chemistry. From the analysis, four axes were produced that dialogue, integrate and constitute simultaneously: 1) I want to be a teacher, it is the profession that identifies me; 2) my teacher motivated me; 3) This was my university admission process; and 4) between advice and desire to study a university career. As general conclusions, we point out that the process of choosing a university course emerges as a response to the process of self-eco-formation that happens during the school period in response to the aspects that the person assumes as relevant and internalizes in a process explained by the self-determination theory. approaching intrinsic motivation.

Keyword: motivation, degree, professional choice, school experience

Lista de Figuras

Figura 1. Jerarquía de necesidades, tomando en consideración la complejidad de los humanos y la idiosincrasia de cada persona	25
Figura 1. Esquema sobre los diferentes tipos de motivación extrínseca, visto por etapas de desenvolvimiento, basado en García Garduño y Organista (2006) y Guimarães (2007).	41
Figura 2. Esquema sobre la Autodeterminación a partir de la información aportada por todos los artículos analizados en este apartado.	42
Figura 3. Diseño de Word Art con las palabras que más se repiten en los artículos analizados en el presente trabajo. https://wordart.com/create	52
Figura 1. Encuestas utilizadas por investigadores en función de teorías motivacional.	66
Figura 1. Conexión de las palabras significativas encontradas en las narrativas	113
Figura 1. Fenómeno de Auto-eco-organización asociado a la motivación para la selección de carrera universitaria.	124

Lista de Tablas

Tabla 1. Artículos encontrados en la revisión del portal SciELO	32
Tabla 2. Artículos seleccionados para la organización del Estado del Arte sobre motivación.	33
Tabla 1. Cuadro comparativo entre la metodología cualitativa y cuantitativa utilizada en estudios sobre motivación.	73

SUMÁRIO

1.Organizando el itinerario de viaje	11
2. RESUMO EXPANDIDO EM PORTUGUÊS	14
3. INTRODUCCIÓN	18
3.1. Izando velas en dirección de las oportunidades y sueños	18
4. CAPITULO 1. IDENTIFICACIÓN DE LOS ASPECTOS MOTIVACIONALES QUE INFLUYEN EN LA SELECCIÓN DE CARRERA PROFESIONAL UNIVERSITARIA: UN ESTADO DEL ARTE	30
4.1. Abordaje Metodológico	33
4.2. Motivación para Aprender	37
4.3. La autodeterminación en la motivación	40
4.4. Motivación Escolar	45
4.5. Motivación en la selección de carrera profesional	48
4.6. Consideraciones Finales	51
4.7. REFERENCIAS	54
5. CAPÍTULO 2. ESTUDIO COMPARATIVO DE INVESTIGACIONES CUANTITATIVAS Y CUALITATIVAS SOBRE LA INFLUENCIA DE LA MOTIVACIÓN AL ESCOGER UNA PROFESIÓN UNIVERSITARIA	59
5.1. Enfoques metodológicos e instrumentos para conocer sobre motivación	66
5.2. Consideraciones Finales	73
5.3. Referencias	75
6. CAPÍTULO 3. MOTIVACIÓN EN LA SELECCIÓN DE UNA LICENCIATURA EN CIENCIAS NATURALES: ESTUDIO NARRATIVO	82
6.1. Introducción	82

6.2. Abordaje metodológico	86
6.3. Siguiendo los rastros de las narrativas	88
6.3.1. Eje 1. “Quiero ser docente, es la profesión que me identifica”	92
6.3.2. Eje 2. Mi docente me motivó	98
6.3.3. Eje 3. Así fue que logré ingresar a la Universidad	101
6.3.4. Eje 4. Entre consejos y ganas de estudiar una carrera universitaria	105
6.4. Consideraciones Finales	113
6.5. Referencias	117
7. CONSIDERACIONES FINALES: NAVEGANDO CON LA BRÚJULA DE LA MOTIVACIÓN	123
REFERENCIAS	128

Organizando el itinerario de viaje

Se podría decir que durante el último año de Educación Media el espacio sociocultural juega un importante papel en la vida de cada uno persona. En él convergen diferentes factores que hacen reflexionar sobre el futuro y las metas a cumplir. La meta para muchos es incursionar en la vida universitaria, las razones son diversas, y las carreras en las que consiguen entrar no siempre son las deseadas en un primer momento. Sin importar la carrera seleccionada finalmente, la toma de decisión involucra factores motivacionales intrínsecos y extrínsecos que dialogan entre sí, favoreciendo una alternativa para la vida académica de cada estudiante.

El estudio está centrado en factores motivacionales asociados a la vida académica y principalmente a la selección de una licenciatura en ciencias naturales como carrera universitaria. Dicho desenvolvimiento es presentado en forma de artículos, lo que permite una circulación en revistas científicas y/o eventos, de los avances alcanzados en la investigación.

La organización en formato de artículos, exige la elaboración de discusiones diferenciadas, a fin de no resultar repetitivo ni complementares. Sin embargo, entre los artículos existe un cuerpo teórico que le da forma y apertura a los entendimientos, razón por la cual aparecen a lo largo de los artículos. Cada capítulo está organizado con el siguiente formato título, resumen, palabras claves, introducción, abordaje metodológico, consideraciones finales y referencias utilizadas.

En cuanto a la presentación de la disertación, está constituida en introducción, desarrollo (en tres capítulos) e consideraciones finales. La introducción contempla una reseña sobre la trayectoria académica de la investigadora, incluyendo los aciertos y desaciertos que orientaron la selección de la temática de la investigación, puntos resaltantes sobre los basamentos teóricos, preguntas norteadoras y objetivos que permitieron que esta investigación fluyera adecuadamente hasta las consideraciones finales.

Las temáticas que orientaron la elaboración de cada artículo (correspondientes a los objetivos y capítulos), están centradas en diferentes tópicos que generan un

engranaje para lograr un análisis contextualizado en una realidad. A continuación, una breve discusión de cada uno.

Capítulo 1. Aspectos motivacionales en la selección de carrera universitaria: un Estado del Arte. Dicho escrito tiene como objetivo identificar los aspectos motivacionales vinculados a la selección de formación profesional en curso superior. Está fundamentado en un Estado del Arte sobre motivación, obteniendo dieciocho (18) artículos, los cuales fueron estudiados utilizando Análisis de Contenido, obteniendo cuatro (4) categorías. El análisis permitió conocer la estrecha relación que tiene la motivación con la educación y los factores que convergen para generar ese ímpetu por realizar alguna actividad.

Capítulo 2. Estudio comparativo de investigaciones cuantitativas y cualitativas sobre la influencia de la motivación al escoger una profesión universitaria. Cuyo objetivo central es comparar los métodos cualitativos y cuantitativos usados en investigaciones sobre la influencia de la motivación en la elección de una profesión universitaria. En dicho artículo se presenta un resumen sobre las formas de ingreso universitario (como factor externo que incide en la toma de decisiones), las principales teorías motivacionales que han sustentado diferentes estudios sobre motivación en el ámbito de selección de carrera universitaria, para finalmente hacer una comparación en las investigaciones y metodologías de tipo cuantitativas y cualitativas empleadas para determinar los tipos de motivación presente en los estudiantes. La investigación permitió conocer los fundamentos sobre motivación más empleados por los investigadores de esta área de conocimiento.

Capítulo 3: Motivación en la selección de una licenciatura en ciencias naturales: Estudio narrativo. El cual tiene como objetivo: conocer la influencia de la experiencia escolar en la motivación para la selección de una carrera universitaria. Basándonos en un análisis de narrativas, se estudian las experiencias narradas de doce (12) estudiantes de licenciaturas en Biología, Física y Química mediante una entrevista individual, con la finalidad de conocer los tipos de motivación de los estudiantes que ingresaron a estas licenciaturas, en el periodo 2019-I a la Universidad Federal de Rio

Grande. Dando origen a cuatro (4) ejes centrales que organizan las discusiones emergentes de las entrevistas.

Las consideraciones finales, traen consigo el conjunto de entendimientos alcanzados durante el desarrollo de la investigación, así como sugerencias para futuros estudios en el área.

RESUMO EXPANDIDO EM PORTUGUÊS

A escolha de um curso universitário como qualquer outra tomada de decisões, orienta-se por questões objetivas e critérios subjetivos que são as razões pessoais que movem o interesse para uma ou outra opção, por tanto, interferem fatores motivacionais. No contexto educativo, a motivação contribui para iniciativas e valoração da aprendizagem, produzindo entendimentos sobre as implicações pessoais, laborais e sociais de continuar os estudos, contribuindo, também, para o desenvolvimento da autonomia do sujeito.

Partindo das implicações da motivação, é de interesse conhecer sua definição. Nesse sentido, Bernardino et al. (2018) indicam que a motivação, como uma ação humana, é individual e particular, moldada pelas experiências pessoais na interação com o contexto sociocultural, em que há uma estreita relação a um objeto que se deseja alcançar, como a escolha de um curso universitário.

O estudo da motivação está no centro entre a regulação biológica, cognitiva e social. No contexto cotidiano, considera-se responsável pela curiosidade e iniciativa para agir (RYAN E DECI, 2000). A motivação, apesar de ser entendida como um construto individual depende do meio social, como é o contexto educativo. Portanto as ações podem ocorrer por aspectos intrínsecos, também chamados de aspectos autênticos, e/ou extrínsecos, conhecidos como controlados.

O nível de autoeficácia está associado à motivação externa ou também chamado de continuum da autodeterminação ou autorregulação, o que explica diferentes níveis de desenvolvimento motivacional, que vão desde uma motivação meramente externa até maior internalização.

Segundo Pintrich (2003), existem quatro níveis de motivação extrínseca. O primeiro, é o controle externo, produzido por pressão de alguém ou algo controlado por restrições ou recompensas. O segundo, é por Introjeção, consiste em uma internalização de valores, mas o controle externo ainda é percebido pelas pessoas, na medida em que busca ser aprovado pelos demais. A terceira, é por Identificação, refere-se à realização de uma atividade e o reconhecimento de sua importância para ações futuras, é mais de controle interno e auto-adição de valores e objetivos. O último é chamado integração, que nasce das necessidades e da construção cognitiva social, reflete um alto controle interno e é congruente entre o eu e os próprios valores e objetivos, mas só atua por razões externas.

Para Maslow (1962), as ações para motivação das necessidades de crescimento ou de necessidades superiores, são diferentes para cada pessoa e dependem das idiossincrasias individuais internalizadas, entendendo que uma necessidade supera a outra, fazendo com que as prévias sejam pré-requisitos necessários. Isto permite que a auto-realização, seja observada nas capacidades e potenciais que vão se expandindo a partir das tensões que geram os desejos bem-vindos, agradáveis e prazerosos através dos impulsos de sempre querer mais.

Neste sentido, um sujeito com motivação de tendência intrínseca, sempre vai apresentar curiosidade e interesse por aprender, já que gera uma sensação de agrado e prazer contínuos. Sabendo isto, e considerando que nele interfere o ambiente

sociocultural, surge como problema de pesquisa, a influência que exerce motivacionalmente a experiência escolar para a escolha de uma licenciatura em ciências naturais como curso universitário. Neste sentido, definimos como objetivo geral da pesquisa: analisar a influência da experiência escolar na motivação para a seleção de uma licenciatura em ciências naturais. Adotamos como metodologia a pesquisa Narrativa, abrindo um novo panorama para a compreensão da motivação, já que na maioria das vezes estuda-se quantitativamente.

Os objetivos específicos são: a) identificar os aspectos motivacionais vinculados à seleção da formação profissional no ensino superior, b) comparar os métodos qualitativos e quantitativos utilizados na pesquisa sobre a influência da motivação na escolha de uma profissão universitária, e c) conhecer a influência da experiência escolar na motivação dos alunos para a seleção de um diploma em ciências naturais. Os resultados representam um aporte para a área de orientação profissional, ao mesmo tempo em que geram indícios sobre como o processo escolar têm influenciado as nossas escolhas e oportunidades.

A organização da pesquisa é em forma de artigos apresentados em cada capítulo, e correspondem a cada um dos objetivos específicos propostos. Na forma de artigos requer a elaboração de discussões diferenciadas, para não ser repetitiva ou complementar. No entanto, entre os artigos há um corpo teórico que dá forma e abertura aos entendimentos, razão pela qual eles aparecem ao longo dos artigos. Cada capítulo é organizado com o seguinte formato: título, resumo, palavras-chave, introdução, abordagem metodológica, considerações finais e referências utilizadas. No capítulo 1, intitulado Aspectos motivacionais na escolha de cursos universitários: um Estado da Arte, tratamos das razões para escolha profissional, as quais decorrem de aspectos motivacionais que podem ser intrínsecos e/ou extrínsecos. Neste artigo procuramos compreender os fatores motivacionais que influenciam a escolha de cursos universitários. Para tanto, realizamos um estudo do tipo Estado da Arte, utilizando como base de dados o portal SciELO e tendo como conceito descritivo central motivação, conectado com os termos: educação, seleção de carreira, profissional, universidade e educação superior. Encontraram-se 294 artigos, dos quais só 18 atenderam os critérios de seleção. Os artigos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, sendo produzidas as seguintes categorias: 1) Motivação para aprender; 2) A autodeterminação na motivação; 3) Motivação escolar y finalmente; 4) Motivação na escolha de cursos universitários.

O estudo das categorias nos levou a concluir que a motivação pode ser tanto intrínseca como extrínseca, existindo subníveis entre elas, e que também existe uma escala de comprometimento e interesse pela realização das atividades, as quais permitem ir de uma motivação extrínseca a uma intrínseca.

Estudos baseados em autorregulação identificaram diferentes níveis entre cada tipo de motivação, encontrando sete tipos, três correspondem ao intrínseco: experimentar estímulos, por realização, para saber. Os outros quatro correspondem a extrínsecos e correspondem ao controle externo, por introjeção, por identificação e finalmente por integração. Cada um deles reflete uma atitude diferente em relação à atividade que será realizada.

A motivação é um fator importante na seleção da carreira profissional, por estar ligada às motivações escolares e pessoais (valores, objetivos, necessidades, busca de reconhecimento social, entre outros). Ao mesmo tempo relacionado à cultura, como responsável das primeiras diretrizes das escalas de valores e das necessidades de cada pessoa, fazendo com que cada realidade estudada seja diferente.

No contexto acadêmico, a motivação depende de fatores intervenientes, como são os sentimentos, as percepções, as necessidades, as metas e o desempenho acadêmico, como pontos fundamentais na determinação de um comportamento motivado. A motivação na seleção da carreira profissional, dentre as suas características, caminha lado a lado com a motivação para aprender, principalmente se essa aprendizagem é instrumental, ou seja, é considerada útil para a sua vida. A motivação também é multifatorial. Por isso, a partir da influência da motivação escolar e, especificamente, da motivação na aprendizagem, torna-se relevante conhecer a influência motivacional do período escolar para a escolha da carreira.

No capítulo 2, intitulado Estudo comparativo de pesquisas quantitativas e qualitativas sobre a influência da motivação na escolha de curso universitário, abordamos a complexidade que envolve a escolha de curso universitário, como o sistema de ingresso universitário e o processo de ecoformação. O artigo teve como objetivo comparar as pesquisas qualitativas e quantitativas sobre motivação na escolha de cursos universitários a partir de um estudo de natureza bibliográfica.

Encontrando majoritariamente estudos quantitativos, desenvolvidos por meio de escalas apoiadas em fundamentações teóricas como: dicotomia entre intrínseco e extrínseco, o modelo continuum de autodeterminação, teoria expectativa/valor o teoria de metas. Por sua parte, as pesquisas com uma abordagem qualitativa sobre motivação são poucas. No entanto, deixam observar como emergem as atividades associadas aos tipos de motivação que se discutem em diferentes fundamentos teóricos.

A comparação entre os enfoques metodológicos permitiu observar que os estudos quantitativos utilizaram escalas tipo likert para converter as variáveis, fundamentadas em teorias específicas, em dados quantificáveis que geram resultados estatísticos, os quais podem ser comparados com a teoria para fazer explicações na realidade observada.

Os estudos qualitativos, recolhem informações utilizando entrevistas semi-estruturadas, as quais foram analisadas pela Análise de Conteúdo, podendo compreender a realidade a partir das categorias emergentes e dos fundamentos teóricos que apoiam e contribuem com as explicações e validação das categorias.

O capítulo 3, intitulado Motivação na escolha de uma licenciatura em ciências naturais: estudo narrativo, teve por objetivo conhecer a influência da experiência escolar na motivação para a escolha de uma licenciatura em ciências naturais. Para conhecer as experiências escolares e os fatores envolvidos na escolha do curso universitário, se fez uma pesquisa narrativa, a qual partiu de uma entrevista com 3 estudantes ingressantes das licenciaturas em Ciências Biológicas, Física e Química da Universidade Federal de Rio Grande-FURG, tendo como ponto desencadeador da narrativa a experiência escolar na motivação para o estudo de uma licenciatura. As entrevistas foram transformadas em textos, os quais foram lidos e relidos, identificados textos significativos agrupados em quatro eixos que dialogam, integram-se e

constituem-se simultaneamente: 1) Eu quero ser docente, é a profissão que me identifica; 2) Meu docente me motivou; 3) Este foi o meu processo de admissão na universidade; e 4) Entre conselhos e desejo de estudar uma carreira universitária. Na escrita do texto narrativo foram tecendo as experiências de vida contadas pelos estudantes e as fundamentações teóricas que contribuem para os entendimentos emergentes dos discursos. As conclusões encontradas estão em função do tipo de motivação. Por tanto, observou-se estudantes com tendência à motivação intrínseca para o estudo do curso no qual ingressaram; as circunstâncias que os levaram a tomar a decisão vêm do ambiente escolar em que operam, seja da experiência explicando a seus colegas, do valor social que atribuem à profissão docente ou da identificação profissional com professor que lhes foi significativo. A seleção da área de conhecimento para estudar está associada às experiências de vida escolar e aos professores com estratégias educacionais atrativas para eles. Os estudantes com uma tendência para a motivação extrínseca, não apresentam sinais de valor ou consciência sobre o curso que estão estudando, sendo o ingresso universitário seu principal objetivo. Conseguiu-se de forma geral os seguintes fatores envolvidos na experiência escolar: agrado pela profissão docente, experiências prévias da profissão docente, curiosidade pelos conteúdos, docentes significativos, projeções do futuro, reputação da profissão docente, processo de ingresso universitário, conselhos de docentes, amigos e familiares, valoração de cursos universitários por exemplos familiares, pressão familiar para o ingresso universitário.

Nas conclusões gerais da dissertação dizemos que na motivação para estudar uma certa carreira universitária interferem fatores que integram a vida do estudante, cada um com avaliações diferenciadas, sendo que o conjunto delas orienta a motivação e, portanto, a tomada de decisão em direção ao curso determinado.

Fatores internos e externos do sujeito dialogam constantemente, onde a escala de valores do sujeito, em correspondência com a motivação, é permeada por situações externas, condições físicas, percepções ou representações mentais de determinadas circunstâncias, onde fatores familiares, sociais e culturais podem modificar a dinâmica da escola, contribuindo desta forma para o seu processo de ecoformação.

A pesquisa nos possibilitou compreender os tipos de motivação apresentados na teoria da auto-realização como um processo permanente e mutável, onde em um determinado momento da vida as pessoas podem-se sentir com vontade de fazer determinadas atividades e, em outras circunstâncias, não têm afinidade com essa área ou vice-versa.

INTRODUCCIÓN

Izando velas en dirección de las oportunidades y sueños

Muchas veces, mis ex compañeros del colegio al enterarse que estudiaba educación me decían que estaba perdiendo el tiempo y mis buenas calificaciones, que pensaban que estudiaría algo relacionado a lo que por muchos años fue mi fuerte académico “matemáticas” o alguna ingeniería. La verdad es que desde pequeña jugaba a trabajar en bancos, me encantaba sacar cuentas, ayudaba siempre en el pequeño negocio que tenía mi mamá y todo mi camino estaba dirigiéndose al comercio y la administración. Sin embargo, tener buenas calificaciones y ser la sobrina de la profesora más estricta de contabilidad en el liceo, no era una buena mezcla, así que hice mi educación media en la mención de Ciencias. Por algún momento, debido al grupo de amigos que tenía, la opción era estudiar medicina. Sin embargo, no era algo de mucha pasión, solo opte por presentar la prueba interna en la Universidad Central de Venezuela y porque quedaba cerca de mi casa.

De lo que me sentía segura en mi último año de Educación Media es que quería estudiar en la universidad inmediatamente, que quería algo relacionado con matemática o Educación inicial. Ese gusto por matemática se reflejo en mi prueba vocacional¹, seguido de química y biología, lo cual para mi realmente fue una sorpresa, porque química era una materia que me agradaba por los cálculos que se hacían y que eran un poco más relacionados con la cotidianidad.

Entre deseos y resultados, decidí estudiar para profesora de matemáticas, con la suerte de que el día de llenar la planilla para la prueba interna de la universidad (solo se entraba por prueba interna al Instituto Pedagógico de Caracas), tenía una prueba en el liceo y mi madre fue quien llevó los documentos y llenó el formulario. Lo que ocurrió con

¹ La prueba vocacional, es una prueba con preguntas relacionada a las actividades con las que se puede tener afinidad, es obligatoria su presentación en 1er año de Educación Media y es organizada por el Concejo Nacional Universitario y por la oficina de planificación del sector universitario.

esto fue una primera opción en química, segunda opción matemática y tercera opción Educación inicial. Con la suerte de aprobar y quedar en mi primera opción.

En el año 2004 comencé a estudiar para profesora de química, enamorándome totalmente de la profesión, más adelante, en el tercer año de carrera me encantó la Química Analítica, obviamente porque es de cálculos y experimentación, posteriormente fui preparadora de esta cátedra en conjunto con Química Inorgánica.

Tuve una excelente relación con la profesora de Química General y fue mi co-orientadora en el proyecto de graduación y posteriormente mi orientadora en la maestría de Didáctica de la Química, la cual comencé en el 2009. La razón de que no tuviera este tipo de asesoramiento con los profesores de Analítica, con los cuales cumplía la función de preparadora (ayudante de docente), es porque la didáctica no es de su interés. Junto con mi orientadora desarrolle diferentes investigaciones desde el año 2010, principalmente en la línea de la metodología indagatoria como estrategia didáctica y el desarrollo de propuestas didácticas sobre Sustancias Químicas.

Una de mis mejores experiencias docentes ha sido trabajar en el proyecto de Ciencia en la Escuela, desde el 2011 hasta el 2016, desarrollado por la Academia de Ciencias Naturales y Matemática de mi país, bajo el patrocinio de Empresas Polar y basados en la metodología indagatoria. Fui facilitadora de talleres a nivel nacional, acompañante de aula de Ciencias en el Municipio San Joaquín y en Caracas. Tuve la oportunidad de hacer actividades científicas con niños desde preescolar hasta sexto grado y el montaje de cuatro ferias de ciencias en las escuelas participantes.

Ha sido una larga trayectoria, podría compararla con marinero que navegan los siete mares, cada aventura educativa y profesional ha sido nutrida de muchas experiencias que me hacen saber que escogí la mejor profesión. Sin embargo, siempre hubo reestructuraciones de horizonte, aprovechamientos en los cambios de dirección del viento, con la orientación de muchos docentes que me enseñaron que no era solo repetir las mismas actividades cada año, que la educación es una profesión dinámica que debe avanzar con la sociedad, que va de la mano con la investigación. Porque para ser un buen docente necesita ser un buen observador, abierto al cambio, de conocer sobre los problemas de aula y buscar soluciones, de generar trabajos cooperativos

entre colegas y generar nuevas alternativas educacionales en función de nuestra realidad. Aun queda muchos mares por recorrer y la actualización constante es aliada en esta navegación llamada docencia.

Mi viaje más reciente me ha traído hasta Rio Grande, mediante el programa OEA/PAEC, el cual ofrece becas para estudiar postgrados a las personas de países miembros de la Organización de Estados Americanos (OEA), por medio de la cooperación de la Organización Panamericana de la Salud (OPAS/OMS) y el Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), con el apoyo de la División de Temas Educativos del Ministerio de Relaciones Exteriores de Brasil (DCE/MRE), desde el año 2011.

Tuve la dicha de quedar seleccionada en la Universidad Federal de Rio Grande, mediante dicho programa en el año 2018, donde he sido y sigo siendo atravesada cognitivamente por profesores espectaculares como mi orientadora Gionara, y los profesores Elisabeth, Maria do Carmo, João y Sheyla. De lo que tengo seguridad es que me llevaré hermosas experiencias que me harán sentir eso tan bonito que llaman de “Saudade”.

Dando fin a la narrativa de mi trayectoria, comienzo a comentar sobre la investigación, resaltando que estamos viviendo un mundo cada día más pujante, estamos en plena era del conocimiento, con necesidad de avances tecnológicos, por tanto, resulta relevante conocer los aspectos motivacionales que llevan a los estudiantes a ingresar a una carrera universitaria asociada a ciencias naturales.

Los resultados de la investigación sobre cómo la experiencia escolar influye en la selección de una carrera universitaria generó aportes que pueden ser útiles en el área de orientación profesional, al mismo tiempo que expresa la visión de los estudiantes de cómo ha sido su proceso escolar sin extraerlo del contexto sociocultural en el que está sumergido. La investigación se desarrolla entre un conjunto de pequeños, pero consolidados pasos, que permitieron alcanzar nuestro **objetivo general: analizar la influencia de la experiencia escolar en la motivación para la selección de una licenciatura en ciencias naturales.**

Cada paso dado, mediante los objetivos específicos, revelaron información pertinente a la investigación. **Los objetivos específicos son: a) identificar los aspectos motivacionales vinculados a la selección de formación profesional en curso superior, b) comparar los métodos cualitativos y cuantitativos usados en investigaciones sobre la influencia de la motivación en la elección de una profesión universitaria y c) conocer la influencia de la experiencia escolar en la motivación de los estudiantes para la selección de una licenciatura en ciencias naturales.**

El estudio divisó su horizonte enfocado en conocer las experiencias escolares que contribuyeron en la selección de carrera, entendiendo de antemano que el ser humano es complejo y que en él intervienen aspectos tanto intrínsecos como sociales, los cuales se tejen entre sí, teniendo incidencias de uno en los otros y viceversa. Pablo-Lerchundi et al. (2015), nos indican que elegir una profesión es una decisión importancia, sin embargo, ocurre en un momento de la vida donde generalmente no se tiene suficiente madurez cognitiva, como es la adolescencia. Por tanto, no se dan los aprovechamientos necesarios a las orientaciones profesionales ni oportunidades de las universidades, lo único que se tiene claro es que deben elegir y proseguir estudios.

La elección de carrera está asociada a una constante toma de decisiones² y dichos fenómenos están vinculados con los aspectos motivacionales que nos hacen actuar, convirtiendo la motivación en la brújula que nos guiará durante el proceso. Teniendo que, en cada proceso de toma de decisiones, como en la elección de carrera, se pueden distinguir dos componentes básicos: las alternativas objetivas que se pueden optar y otros criterios subjetivos que son las razones propias para tener interés en las opciones presentes.

En un sentido educativo, Cano (2008) indica que la importancia de la motivación en el desempeño escolar subyace en que proporciona iniciativas para involucrarse en su aprendizaje, entrelazando valores e intereses, los cuales promueven la reflexión

² Toma de decisiones es según Mook (1987) apud Pablo-Lerchundi et al. (2015, p. 269), un fenómeno que desencadena la iniciación, elección y persistencia de ciertas acciones en circunstancias concretas Mook (1987) apud Pablo-Lerchundi et al. (2015, p. 269),

sobre las implicaciones personales, laborales y sociales de continuar estudios, además de generar un desarrollo autónomo en la persona.

Dado este punto, es relevante conocer las definiciones encontradas en la literatura sobre motivación. Para García Garduño y Organista (2006, p. 2) “es la fuerza que energiza, dirige y mantiene el comportamiento humano.”. Estar motivado es tener ganas, ímpetu por realizar alguna cosa. Para Bzuneck (2001) apud Beluce y De Oliveira (2016, p. 569) la motivación es un constructo interno y complejo, que direcciona y es capaz de actuar sobre las acciones, metas y preferencias; está directamente relacionado al rendimiento y éxito escolar. En este sentido, Bernardino et al. (2018) indican que la motivación, como acción humana, es individual y particular conformada por experiencias, sociedad y cultura, con una estrecha relación a un objeto que se desea alcanzar, el cual puede ser de tipo académico, como la elección de una profesión universitaria.

Para Pereira (2017), motivación es todo aquello que nos hace movernos, en función de esto, las teorías motivacionales buscan explicar lo que nos hace mover, nos energiza y el por qué ocurre esto. Entre las teorías motivacionales se encuentra: teoría de metas, teoría de expectativa/valor, autodeterminación y la autorregulación (articulada por la autodeterminación). Para efectos de este estudio profundizaremos en la autodeterminación.

Para Ryan y Deci (2000) en la humanidad se pueden observar personas curiosas, vitales, y auto-motivadas, a la vez se pueden observar personas apáticas, alienados, e irresponsables, que no le encuentran sentido a lo que están haciendo. Dichas conductas se observan tanto en niños como en adultos, demostrando que la persistencia, la proactividad y las tendencias positivas del ser humano no están presentes en todas las personas. No obstante, estas variaciones conductuales responden a los ambientes sociales y culturales en los que se desenvuelve el sujeto. Los contextos sociales modifican la motivación de forma interpersonal e intrapersonal, así como el crecimiento personal, se asocia a personas auto-motivadas, energizadas, e integradas en situaciones, dominios, y culturas. La auto-motivación viene dada por las

tendencias inherentes del crecimiento de las personas y de las necesidades psicológicas innatas.

La importancia de estudiar la motivación, según Ryan y Deci (2000) se debe a que en el campo de la psicología se encuentra en el centro entre regulación biológica, cognitiva y social, en el contexto cotidiano, se considera que la motivación produce curiosidad e iniciativa para actuar. La motivación a pesar de entenderse como un constructo individual, depende del entorno social, por lo que las acciones pueden deberse a aspectos intrínsecos, también llamados de auténticos (satisfacción, interés, valores, comprometimiento) o aspectos extrínsecos, conocidos como controlados (coerción externa, miedo, obtención de recompensa, soborno).

Al comparar el accionar entre una motivación auténtica y otra controlada, se tiene que los primeros presentan más interés, satisfacción y confianza, manifestándose en un incremento del desempeño, la persistencia, y la creatividad, generando mayor autoestima y bienestar general a la persona. Esto ocurre inclusive entre personas con un mismo nivel de competencia y auto-eficacia para la misma actividad (RYAN Y DECI, 2000). Ese nivel de auto-eficacia asociado a la motivación externa, se debe a la autorregulación, la cual explica diferentes niveles del desenvolvimiento motivacional que van desde una motivación meramente externa a una con mayor internalización. A continuación, se presentan a detalle los tipos de motivación.

Motivación Intrínseca: según Ryan y Deci (2000, p.3), es el fenómeno que refleja el potencial positivo de la humanidad, es “la tendencia inherente a buscar la novedad y el desafío, a extender y ejercitar las propias capacidades, a explorar y a aprender.” Sin embargo, dicha condición requiere de apoyo, debido a que puede ser desorganizada con facilidad, entorpeciendo su desenvolvimiento, la motivación intrínseca requiere de autonomía y autodeterminación para el desenvolvimiento de actividades. Así mismo, los autores nos aclaran que la autonomía se refleja en actividades hechas en solitaria, pero que cuando se realizan delante de otros ameritan de la aprobación para reforzar esa conducta auténtica.

Motivación externa regulada: es el tipo de fuerza que mueve y dirige acciones para lograr algún tipo de recompensa en concreto, está relacionada con factores

externos (entorno social, cultura, familia, posibilidades económicas, políticas públicas) que incentivan dichas acciones. (RYAN Y DECI, 2000).

Pintrich (2003), la motivación extrínseca consta de cuatro niveles diferentes. El primero es de Control Externo, es totalmente externa, se produce por presiones de alguien o algo, controlada por restricciones o recompensas. El segundo es por Introyección, consiste en una internalización de valores, pero aún se percibe un control extremo por personas, en la medida que busca ser aprobado por los otros. El tercero es por Identificación, se refiere a la realización de una actividad y el reconocimiento de su importancia para acciones futuras, es más de control interno y auto-adición de valores y objetivos. La última es llamada de Integración, la cual nace de las necesidades y la construcción cognitiva social, refleja un alto control interno y es congruente entre el yo y los propios valores y objetivos.

Estos cuatro niveles de motivación extrínseca, junto con la motivación intrínseca forman parte del continuum de la autodeterminación y es una explicación sobre los diferentes niveles de internalización de valores y necesidades que definen la motivación. Rufini, Bzuneck y Oliveira (2012) explican que el comportamiento intencional autónomo está definido como aquella en que la persona realiza actividades por gusto, teniendo todos los componentes de la autodeterminación (presenta o locus interno, libertad psicológica y posibilidades de escoger), siendo así una motivación realmente autónoma. De esta manera, la motivación controlada, permite alcanzar un alto grado de autoeficacia, competencia y creatividad para hacer actividades, solo que lo hará en búsqueda de una recompensa.

Como se puede observar, hablar de motivación es hablar de lo que nos hace movernos, lo que nos da ímpetu para actuar, está asociado a los valores personales y a lo que satisface las necesidades del sujeto, así mismo está asociada a la toma de decisiones. Dicha motivación puede ser auténtica de la persona (intrínseca) o por factores externos (extrínseca), igualmente es necesario resaltar que en ambos casos la sociedad y la cultura en la que se desenvuelve el sujeto va a influir en la motivación, por tanto, el periodo escolar forma parte de esos factores motivacionales que afectan al sujeto.

En este sentido, Maslow (1954) indica las necesidades pueden generar impacto en las ideas, actitudes, intereses y/o valores que defiende. Que el sujeto está integrado y organizado dentro de un todo, donde, tanto las necesidades como los deseos, no están asociados a una base somática independiente del resto. Por lo tanto, un comportamiento puede tener diferentes significados subjetivos, dentro de un sistema holístico y dinámico que permite entender al hombre como un ser complejo.

Para Samparo (2009), los estudios sobre motivación humana de Maslow buscaban ser la base para vislumbrar al ser humano inserido en un ambiente social, no en tanto, fue reducida al ambiente laboral. Ahora bien, ¿qué es la motivación según Maslow? La motivación, para Maslow (1943), es un fenómeno complejo, cuyo estudio permite analizar su origen y evolución, además de su influencia en el comportamiento humano. La motivación es visualizada a partir del comportamiento motivado, el cual es determinado biológica, cultural y situacionalmente, a partir de las necesidades fisiológicas, de seguridad, sociales o de participación, de estima y de autorrealización.

Las gratificaciones juegan un papel relevante sobre las necesidades, ya que genera una organización jerárquica, permitiendo liberar al organismo de la dominación de las necesidades más fisiológicas y permitiendo el surgimiento de objetivos más sociales. Así, una nueva necesidad aparece en la medida en que se satisfacen las necesidades más básicas e inferiores, permitiendo el surgimiento de necesidades superiores. Así mismo, también se da paso a las metanecesidades, las cuales son poderosas entre sí y le dan jerarquía a las necesidades en función de los talentos idiosincráticos y las diferencias constitucionales de los sujetos. (SAMPARO, 2009).

Maslow propone la existencia de 5 tipos de necesidades que generan un comportamiento motivado, sin embargo, a pesar de ser presentadas en muchos trabajos en un orden jerárquico pre definido, él explica que ese ser humano complejo presenta una “múltiple motivacional”, es decir, los motivos actúan simultáneamente en la persona. Al mismo tiempo que explica que la preponderancia de una sobre otra, va a depender de la visión del mundo y la razón de ser en el mundo que constituyen a las personas, con lo que se puede dar más valor o relevancia a cubrir un tipo de necesidad específica. Pero, en muchos casos se cumple el mismo orden de importancia.

(MASLOW, 1943). En función de lo antes expuesto, se plantean las necesidades, no piramidal, pero respetando la jerarquía, pero no presa de ella, donde todas están a disposición de tener relevancia en función de la situación que esté viviendo la persona y su idiosincrasia.

Los tipos de motivación, representados en la figura 1, son: 1. Necesidades fisiológicas, comprendidos por los impulsos, sumado a la dinámica homeostática y la idea de apetito. 2. Necesidades de seguridad, corresponde desde la sensación de inexistencia de amenazas del ambiente donde se desenvuelve hasta el carácter de estabilidad, entendimiento y control de los patrones de cambios del entorno en el que se encuentra. 3. Necesidad de pertenencia y amor, entendida como el compartir de afectos con personas de su círculo de amistades e intimidad, excluyendo el comportamiento sexual, por ser considerado como una necesidad fisiológica. 4. Necesidad de estima, en ella se encuentra la autoestima y el deseo de tener la estima de otros. En un primer momento está el deseo de realización, adecuación, competitividad, la cual establece confianza para relacionarse con el mundo de forma dependiente y en libertad. En un segundo conjunto está la reputación, prestigio, estatus, reconocimiento, atención, importancia o apreciación. 5. Necesidad de autorrealización o autoactualización, que parte de un potencial interno que necesita volverse acción. (MASLOW, 1943)

Figura 1. Jerarquía de necesidades, tomando en consideración la complejidad de los humanos y la idiosincrasia de cada persona.



Fuente: Elaboración propia (2019)

Según Samparo (2009), la teoría de las necesidades es dinámica, presentando a las personas dentro de una corriente de influencias provenientes de sus necesidades, que se van alterando a lo largo de la vida. Estas necesidades, según Maslow (1962), se pueden clasificar en dos vertientes, las básicas y las de crecimiento. Por una parte, las necesidades básicas se basan en una deficiencia, cuando la gratificación del deseo es obtenida se genera un alivio de la tensión y se pierde la motivación en ese aspecto. Por otra, las necesidades de crecimiento, no hacen perder la motivación al encontrar gratificación, al contrario, nunca es satisfecho, entre más se tiene más se desea, debido a un proceso de recompensa y excitación que produce.

La motivación por crecimiento está presente en personas con autorrealización, cuyas capacidades, talentos y potencialidades se expanden a partir de las tensiones que generan los deseos bienvenidos, agradables y placenteros mediante los impulsos de siempre querer más. Las acciones por motivación de necesidades de crecimiento son diferentes para cada persona y dependen de la idiosincrasia individual e internalizada e está por encima de las necesidades básicas. Las necesidades y la autorrealización no se contradicen, entre la infancia y la madurez, una necesidad supera otra, convirtiendo a las anteriores en requisitos previos necesarios. (MASLOW, 1962).

Es así, como individuos con inclinación hacia la motivación intrínseca siempre van a presentar curiosidad, interés y disposición hacia el aprendizaje, ya que el proceso de actuar sobre lo que le motiva le genera sensaciones de agradables y placenteras de manera continua. Razón por la cual nos invita a reflexionar sobre cómo las experiencias escolares, como entorno social, pueden influir motivacionalmente en el proceso de toma de decisiones asociado a la selección de una licenciatura en ciencias naturales como carrera universitaria. Para esto, nos planteamos como objetivo general: analizar la influencia de la experiencia escolar en la motivación para la selección de una licenciatura en ciencias naturales, nos apoyaremos en la Investigación Narrativa, abriendo un nuevo panorama para la comprensión de la motivación, ya que mayoritariamente es estudiada de forma cuantitativa.

Escoger esta metodología es toda una travesía, es un cambio epistemológico, que permite ver la realidad desde la perspectiva de las personas que conviven con ella, que la sienten. Tomar una decisión, como la de escoger una carrera universitaria, no es algo de la noche a la mañana, principalmente porque desde que somos pequeños nos preguntan sobre qué queremos ser cuando seamos grandes, al principio respondemos en función de sueños e ideales, después vamos observando diferentes panoramas, tomamos en cuenta diferentes factores hasta llegar a la decisión que pensamos adecuada, para algunos lo será y para otros toca un rumbo largo de cambios de cursos universitarios, de descubrirse, hasta encontrar algo que les agrade hacer o que les convenga.

Ahora bien, la investigación narrativa, es vista por Clandinin y Connelly (2004), como una metodología basada en las causas de la experiencia, siendo ésta el resultado de la interacción constante de lo personal y el contexto social. Dicha experiencia, bajo la visión deweyana considera tres aspectos importantes, situación (relacionado a noción de lugar), continuidad (pasado, presente y futuro) e interacción (personal y social). Entendiendo que “el espacio tridimensional de la investigación narrativa es la ‘dirección’ por la cual ese contorno permite que nuestras investigaciones caminen introspectiva³, extrospectiva⁴, retrospectiva, prospectiva⁵ y situada en un lugar”. (CLANDININ Y CONNELLY, 2004, p.84).

La forma de lograr las historias de los participantes, fue mediante la entrevista narrativa, donde se incentivó a los estudiantes a contar libremente sus propias historias, solo con pequeñas intervenciones que sirvieron para dar continuidad a la historia en desenvolvimiento. Dichas entrevistas fueron transcritas, dando origen a textos narrativos.

La extensión de los textos narrativos constituye en una reconstrucción contextual de los eventos plasmados en cada narrativa, en un sentido de reforma continua, por tanto, es mucho más que definir un problema y una solución, dado que la complejidad

³ Introspectiva se refiere a las condiciones internas, como sentimientos, esperanzas, reacciones estéticas y disposiciones morales.

⁴ Extrospectivo se refiere a las condiciones existenciales, es decir, el ambiente donde se desenvuelve.

⁵ Retrospectivo y prospectivo se refiere a la temporalidad de pasado, presente y futuro.

del espacio tridimensional es la base para un principio de mudanzas que está presente en todo momento, respetando la complejidad que genera las tres dimensiones espaciales antes mencionadas. Dicho embrollo debe estar correctamente articulado, respetando la relación entre “el interés personal y el censo de relevancia y amplias preocupaciones sociales, en el trabajo y en la vida de las personas”. (CLANDININ Y CONNELLY, 2004, p. 166).

El estudio se basó en los resultados obtenidos en historias narradas, donde se evidenció la interacción constante del individuo con su entorno social. Estas historias fueron convertidas en textos, los cuales toman la totalidad de significados presentes, las historias se tejieron entre sí a partir de las partes seleccionadas. A la vez los textos convergen con textos de otras investigaciones para acompañarlos, apoyarlos, contrastarlos y enriquecerlos, formando así un enredo que se extrae de la sucesión de eventos. (SOUSA Y CABRAL, 2015).

CAPÍTULO 1

IDENTIFICACIÓN DE LOS ASPECTOS MOTIVACIONALES QUE INFLUYEN EN LA SELECCIÓN DE CARRERA PROFESIONAL UNIVERSITARIA: UN ESTADO DEL ARTE

Resumen

La selección de carrera universitaria es una de las acciones humanas más importantes para la vida individual y colectiva, se podría decir que es trascendental, pues se realiza, generalmente, en la adolescencia. Las razones para su elección, provienen de aspectos motivacionales que pueden ser intrínsecos y/o extrínsecos, sin embargo, son pocas las investigaciones enfocadas a conocer las razones que promueven ese tipo de motivaciones. En esta investigación se busca comprender sobre los factores motivacionales que influyen en la selección de carrera, para esto se realizó un Estado del Arte, utilizando como base de datos el portal SciELO y tomando como concepto descriptivo central motivación, conectándolo con los términos: educación, selección de carrera, profesional, universidad y educación superior. Finalmente se encontraron dieciocho artículos, que fueron procesados mediante un Análisis de Contenido, encontrando cuatro categorías: 1. Motivación para aprender, 2. La autodeterminación en la Motivación, 3. Motivación escolar y finalmente 4. Motivación en la selección de carrera universitaria. El estudio de estas categorías nos llevó a concluir que la motivación puede ser tanto intrínseca, como extrínseca, existiendo subniveles entre ellas, así mismo, que existe una escala de comprometimiento e interés por la realización de actividades, las cuales permiten pasar de una motivación extrínseca a una intrínseca. Además de que la motivación en un contexto académico depende de factores intervinientes, como son los sentimientos, las percepciones, las necesidades, las metas y el desempeño académico, como puntos fundamentales en la determinación de un comportamiento motivado.

Palabras claves: Motivación, Motivación Escolar, Selección de Carrera Universitaria.

Introducción

Escoger una carrera profesional implica, en parte, las ideas y concepciones del pasado (lo que se desea ser), para realizar actividades en el presente (estudiar y formarse), con proyecciones hacia el futuro y cómo debería ser su desenvolvimiento profesional. Esto no es un evento sencillo, ya que es un proceso continuo que comienza desde el periodo escolar, donde tenemos acercamientos con diversas asignaturas y estas nos van dejando huellas, encaminando posibles selecciones. Después de seleccionar la carrera profesional, viene el periodo de prepararse, de estudiar, para ir al campo laboral y continuar con el desarrollo de aprendizajes a lo largo de la vida.

La elección de una carrera profesional es probablemente, según Skatova y Ferguson (2014), una de las primeras decisiones importantes de la vida de los jóvenes.

Comprender los factores que afectan esta decisión es importante para proporcionar ayuda en la selección de carrera considerando las expectativas de los estudiantes. Uno de esos factores es la motivación, la cual para Cano (2008), es principalmente relevante en el nivel medio superior, etapa en la cual la carencia de motivación en los estudiantes origina apatía hacia las implicaciones personales, laborales y sociales de una carrera profesional.

Aunado a esto, Pablo-Lerchundi, Núñez-Del-Río y González-Tirados (2015), indican que la motivación es un fenómeno que involucrar procesos constantes de toma de decisiones y desencadena la iniciación, la elección y la persistencia en acciones que lleven a la culminación de una carrera profesional universitaria.

Para Ramírez y Cortes (2008), la motivación es toda acción humana asociada a un objetivo, meta o deseo, el cual se genera por un proceso homeostático, donde se activan estímulos, los cuales deben ser retroalimentados, produciendo respuestas multidimensionales de tipo fisiológica, psicológica e intelectual. Por tanto, se crean modificaciones de conducta, en función de lo que perciben como bueno o malo, de acuerdo al juicio de valores de cada persona, llevando a una acción correspondiente y a la producción de una cadena emocional, que conlleva a la motivación,

Muchas otras investigaciones expresan como tipo de procesos motivacionales, los intrínsecos y extrínsecos, expuestos por Deci (1971) y citado en los trabajos de Martínez-Hernández y Valderrama-Juárez (2011), Steinmann, Bosch y Aiassa (2013) y Skatova y Ferguson (2014). Esta clasificación está relacionada a los intereses, deseos y expectativas que cada persona produce a partir de sus interacciones con el contexto, con los sentimientos, las creencias y los comportamientos observables. En base a esto, Steinmann, Bosch y Aiassa (2013) y Skatova y Ferguson (2014), definen cada proceso de la siguiente manera:

Motivación Intrínseca: es aquella que es independiente del entorno donde la persona interactúa, está relacionada los intereses individuales y solamente puede mudar por decisiones personales. Comúnmente está asociada a las metas, deseos, objetivos, proyectos y actividades que estimulan a hacer diferentes acciones para tener éxito en ellas.

Motivación extrínseca: relacionada a las situaciones del entorno de la persona y tiene influencia de acciones sociales, promueve la participación colectiva y servir como un factor complementario para incentivar mudanzas en la motivación intrínseca.

Existen investigaciones que amplían los tipos de proceso motivacionales a cuatro, en estas es considerada la interacción de las personas con la sociedad donde se desenvuelven, tal como lo expresa Peinado y Fernández (2011) e Skatova y Ferguson (2014): 1) extrínsecos, asociados a los factores externos de cada individuo, en estos se puede incluir la familia, la escuela, amistades, entre otros; 2) acción Social, referente a la participación activa con la sociedad, formación de grupos, principalmente se refiere a cómo el individuo interactúa socialmente con las personas de su entorno; 3) intrínseca, relacionada a los objetivos personales, metas y curiosidades que cada persona tiene; 4) ente Social Individual, ligado a la visión personal de un futuro dentro de un entorno social, obtener prestigio, ser una persona útil socialmente, generadora de cambios, entre otras en las que se tienen decisiones individuales en un entorno social.

En este sentido, Martínez-Hernández y Valderrama-Juárez (2011), exponen que existen muchos factores que influyen la continuidad de estudios universitarios, entre ellos están la condición social, la estratificación, la movilidad social, el género, la educación de los padres, el lugar de origen, la trayectoria escolar, las características socio-económicas, los medios de comunicación, el apoyo de los padres o de una organización civil. Además de factores motivacionales que conducen la continuidad a la inversión profesional, los cuales promueven esfuerzos y habilidades en determinadas tareas, sean por interés propio, por deseo de ser independiente, de tener buenos salarios, de superación y/o por prestigio.

Sabiendo que la motivación está directamente relacionada a la selección y desenvolvimiento de una carrera profesional, es necesario investigar sus influencias. Por tal razón, se genera la siguiente pregunta de investigación:

¿Qué aspectos sócio-educacionales influyen en la motivación para la selección de formación profesional superior?

Para dar respuesta a esta pregunta, se plantea como objetivo de investigación identificar los aspectos motivacionales vinculados a la selección de formación profesional en curso superior.

Abordaje Metodológico

El desenvolvimiento de esta investigación es de naturaleza teórica, bibliográfica, de tipo Estado del Arte que, según Ferreira (2002), es una metodología que busca mapear y discutir una determinada producción académica en diferentes campos del conocimiento. En este sentido, delimitamos la producción de datos de la investigación en base a los artículos encontrados en Scientific *Electronic Librery Online (SciELO)*, por considerar la cantidad de revistas digitales asociadas y de acceso libre. Para la organización del Estado del Arte, usamos como descriptores la motivación correlacionada con las palabras: educación, selección de carrera, profesional, universidad y educación superior. La selección de los artículos fue realizado en el mes de marzo de 2018, encontrando 294 artículos, conforme podemos visualizar en la tabla 1, además de conocer a detalle la cantidad de artículos encontrados al unir otras palabras claves a motivación y los artículos que realmente están relacionados al objetivo de la investigación, en función de lo que presentan en sus resúmenes.

Tabla 1. Artículos encontrados en la revisión del portal SciELO

Palabras-claves	Número de artículos	Artículos seleccionados por título	Artículos seleccionados por resumen	Artículos finales
Motivación	294	-	-	-
Motivación y estudiantes	61	15	12*	9
Motivación y educación superior	6	3	2	2
Motivación escolar	31	3	2	2
Motivación y universidad	46	5	4*	2
Motivación y profesional	28	4	2*	1

Motivación y expectativas	13	5	1	1
Motivación y orientación profesional	15	1	1	1

*Algunos artículos se repiten en diferentes descriptores.

Los artículos finales, son aquellos que tienen informaciones referentes a la motivación, a los procesos motivacionales, a los factores motivacionales, a la autodeterminación y a la motivación escolar. Los títulos de los trabajos seleccionados, donde fueron publicados, la fecha de su publicación y las unidades de análisis encontradas en cada uno, se presentan en la tabla 2.

Tabla 2. Artículos seleccionados para la organización del Estado del Arte sobre motivación.

Título	Revista, volumen y número	Año	Autor (Es)
Motivación y expectativas de los estudiantes por aprender ciencias en la universidad: un estudio exploratorio	Revista mexicana de investigación educativa 18 (57)	2013	Steinmann, Bosch y Aiassa.
Relações entre autoeficácia e motivação acadêmica	Psicologia ciência e profissão 30 (43)	2010	De Cássia y De Grecci.
Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais	Revista Brasileira de Educação 21(66)	2016	Beluce, De Oliveira
A motivação de alunos no contexto da progressão continuada	Psicologia: teoria e pesquisa 20 (1)	2004	Neves y Boruchovitch
Estilos de Professores na Promoção da Motivação Intrínseca: Reformulação e Validação de Instrumento	Psicologia: Teoria e Pesquisa 23 (4)	2007	Bzuneck y Guimarães
A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários	Revista semestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional. 15 (2)	2011	Santos et al

Orientações motivacionais, crenças educacionais e desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental	Psicologia em estudo 15(2)	2010	Paiva y Boruchovitch .
Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem	Texto contexto enferm 27(1)	2018	Bernardino, et al.
Motivos para ingresar a las carreras de pedagogía de los estudiantes de primer año de la universidad de concepción	Estudios pedagógicos 38 (2)	2012	Avendaño y González
Características, motivaciones y expectativas de estudiantes de género masculino de carreras pedagógicas de la universidad bernardo o'higgins	Revista electrónica "actualidades investigativas en educación" 15 (3)	2015	Merino, et al.
El buen rendimiento escolar en los estudiantes que ingresan a la universidad a través del programa propedéutico: un análisis desde la motivación y el discurso de la UCSH	Calidad en la educación N° 38	2013	Román
Factores que influyen en la elección de las carreras de pedagogía en Colombia	Educação pesquisa são paulo 43 (1)	2017	Said-Hung, Gratacós y Cobos
Desempeño académico en el primer año de medicina: relación con intereses vocacionales, actitud ante el estudio y fuerza de motivación	Fundación de educación medica 16 (2)	2013	Montalvo-Aguilar et al.
Motivação em universitários: análises de teses e dissertações entre 2000 e 2011	Psicologia escolar e educacional 21 (2)	2017	Pereira et al
Motivación y expectativas para ingresar a la carrera de	Revista electrónica de investigación educativa	2006	García Garduño y

profesor de educación primaria: un estudio de tres generaciones de estudiantes normalistas mexicanos de primer ingreso	8 (2)		Organista
Motivación escolar: claves para la formación motivacional de futuros docentes	Estudios pedagógicos 41 (1)	2015	Valenzuela et al.
A motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de tempo futuro	Psicologia: reflexão e crítica 20 (2)	2007	Locatelli, Bzuneck y Rufini
Factores motivacionales que influyeron en estudiantes de primer año para Elegir la carrera de estomatología	Edumecentro 4(3)	2012	De La Mella, Mirabal, Contreras

El análisis de los artículos seleccionados fue realizado mediante un Análisis de Contenido, que según Bardin (1977), es un conjunto de técnicas de análisis aplicadas en procesos sistemáticos y objetivos de descripción del contenido de los mensajes o textos que serán considerados objetos de estudios, a fin de inferir sobre los conocimientos relativos a los productos procesados, sea de forma cuantitativa o no. En el caso particular de esta investigación, describiremos e interpretaremos las ideas principales que exponen los diferentes artículos sobre la motivación y su relación con la selección de carrera profesional, teniendo como resultado final la producción de un metatexto que expresa parte de los entendimientos de la comunidad científica sobre el tema.

En base a Bardin (1977), el análisis es hecho por medio de tres fases: a) la pre-exploración del material, en la cual se toman los primeros contactos con los artículos que serán analizados, conociendo el contexto y dejándose impregnar y orientar mediante una lectura fluctuante, tomando conocimiento de las nociones, de las definiciones y de los aspectos relevantes de la motivación en los artículos; b) la selección de las unidades de análisis, consiste en tomar del corpus del texto las palabras, las sentencias, las frases o los párrafos que permitan dar respuesta a los

cuestionamientos de la investigación, teniendo los objetivos de investigación como norteadores: c) la categorización y sub-categorización, es un proceso en el cual son caracterizadas las unidades de análisis en enunciados generales, según su grado de intimidad y de proximidad, pudiendo construir significados y elaboraciones. La categorización fue realizada de forma apriorista, pues, fueron escogidas totalmente de los artículos analizados, teniendo siempre presente el objetivo de la investigación.

Motivación para Aprender

La palabra motivación proveniente del latín *movere* y corresponde a todo aquello que se pueda mover. Esa acción de moverse, en términos de la teoría motivacional, es aquello que da como respuesta la acción de moverse (energizarse) y realizar actividades que lleven a un propósito en particular, un objetivo o una meta (direccionar) (PINTRICH, 2003). Es considerado como un acto individual, particular, que depende de las experiencias, cultura y necesidades. Las cuales iniciaran, direccionaran, intensificaran y generaran persistencia en la conducta, dirigida hacia ese objeto que se desea alcanzar o que incomoda y precisa ser atendido para modificarlo (BERNARDINO et al, 2018),

Autores como García Garduño y Organista (2006), consideran la motivación como la fuerza que energiza, dirige y mantiene el comportamiento humano en un constante accionar, generando ímpetu e inspiración en las actividades que se realizan. Definiendo, así mismo, la desmotivación como la ausencia de ímpetu e inspiración en la acción humana. Estos autores, fundamentados en Reeve, Ryan y Deci (2004), indican que la motivación puede evidenciarse en diferentes disposiciones sociales, donde tendremos personas proactivas y comprometidas, otras pasivas y alineadas y otras activas y orientadas al crecimiento.

Estas conductas dependen del tipo de motivación, pudiendo estar presente la desmotivación, motivación extrínseca y motivación intrínseca, además de indicar que ellas coexisten y su intensidad dependerá de cada situación y personal. Teniendo que,

según Bzuneck y Guimarães (2007), la desmotivación es definida como la ausencia de intención para moverse.

Desde otra perspectiva, para Beluce y Oliveira (2016), la motivación es un constructo interno complejo que direcciona, altera y mantiene las metas y preferencias particulares de cada persona. Por tales razones, es determinante para alcanzar el éxito personal y está asociada a una mejor calidad de aprendizaje escolar, donde los docentes necesitan buscar estrategias realmente eficaces para motivar al estudiante.

Así mismo, Bzuneck y Guimarães (2007), nos indican que la ausencia o poca motivación traerá como consecuencia innumerables problemas, porque no tendrá interés en realizar tareas o actividades que contribuyan con su aprendizaje.

Continuando en el contexto educacional, Pintrich y De Groot (1990), indican que la motivación es una variable compleja determinada por las interacciones de componentes relacionados con el contexto de las clases, sentimientos y creencias de los estudiantes en relación a su propia motivación y los comportamientos que asumen en aula.

Pintrich (2003), nos sugiere cuestionamientos que se deben formular, en la búsqueda de un mejor entendimiento de la ciencia motivacional y sus implicaciones en el aula de clases y generar cambios que sean realmente positivos para los estudiantes. Así mismo, Pintrich (2003, p. 669-681) explica a detalle la razón de cada una de las preguntas:

1. ¿Qué quieren los estudiantes?, en función de que las teorías motivacionales preocupadas con o que energiza y direcciona el comportamiento.
2. ¿Qué motiva a los estudiantes en clases?, para poder comprender los múltiples caminos que desenvuelve la motivación, ya que algunos estudiantes pueden ser motivados y sustentados por su autoeficacia, otros por su persistencia, otros por alcanzar objetivos, o por intereses personales, creencias de valor o bien, factores contextuales que apoyan y direccionan su comportamiento.
3. ¿Cómo los estudiantes consiguen o que quieren?, para esto se debe describir la planificación, monitoreo, control y regulación de la cognición, motivación y

comportamiento en función de los objetivos del individuo, basados en la autorregulación.

4. ¿Los estudiantes saben lo que quieren y los motiva?, esto surge porque no siempre la motivación y el aprendizaje ocurren de manera consciente, intencional o autorregulada, esto es llamado como cognición implícita y ocurre fuera de la conciencia y del control. La motivación, al igual que las necesidades, pueden operar e influenciar tanto la cognición como el comportamiento, solo que en una bajo nivel de control y conciencia, por lo que no necesariamente los individuos saben lo que los motiva.

5. ¿Cómo la motivación se relaciona con la cognición?, se ha demostrado en diversas investigaciones (PINTRICH, 2003, p.679), que la cognición académica es un esfuerzo socialmente mediado y apoyado, donde se involucran las emociones y la motivación.

6. ¿Cuál es el rol del contexto y la cultura en la motivación?, en este sentido, se tiene que el contexto puede moldear algunas de las acciones, mientras que los factores culturales son capaces de operar en la cognición y motivación de lo que necesitamos, por lo que se debe entender antes de centrarnos en el individuo y sus procesos psicológicos internos.

Como se puede observar, cada investigación direccionó la definición de motivación en función de los diferentes autores citados en los trabajos analizados, entre ellos Maslow (1943), Ryan & Deci (2000), Reeve, Deci y Ryan (2004), Bzuneck (2001, 2007) y Pintrich (2003). Sus enfoques los podemos clasificar en dos grupos, el primero está relacionado a lo que promueve la motivación en las personas y como es el comportamiento humano; el segundo hace relación con la educación y como la motivación influye en ese proceso. En este orden de ideas se explicará, a detalle cada enfoque.

Primer enfoque, la motivación es concebida como la fuerza interna o externa, producto de lo que deseamos lograr, que energiza, direcciona, altera y mantiene las preferencias y metas. Para lograr esto, el comportamiento humano se acciona, mediante un constructo interno complejo, que genera ímpetu e inspiración, o la ausencia de estas que corresponde a la desmotivación. Estas acciones se puede

observar en tres tipos de condiciones sociales, explicadas por Reeve, Ryan y Deci (2004), como: ser personas proactivas y comprometidos, ser pasivas y alineadas o ser personas activas⁶ y orientadas al crecimiento.

En el segundo enfoque, la motivación del estudiante es considerada en función del aprendizaje y enseñanza, ya que se centra en cuestionamientos sobre cómo y por qué algunos estudiantes parecen aprender y prosperar en la escuela, mientras otras luchan para alcanzar sus metas académicas o sobre el desarrollo de clases innovadoras que motivan al estudiante a aprender (BZUNECK Y GUIMARÃES, 2007; PINTRICH, 2003). Razón por la cual, el profesor debe conocer lo que genera motivación en sus estudiantes y desarrollar estrategias didácticas que puedan ser eficaces para lograr mejoras en la calidad del aprendizaje escolar y el éxito educacional.

La autodeterminación en la motivación

La autodeterminación es la propuesta de Ryan y Deci (2000) que permite hacer una interfase entre motivación humana y el área educativa, ya que permite hacer mejoras en la motivación implicada en el trabajo, en las relaciones personales y en el proceso de enseñanza y aprendizaje. El término de Autodeterminación es explicado por Rufini, Bzuneck y Oliveira (2012), y ellos indican que se refiere al comportamiento intencional en el desenvolvimiento de las actividades, el mismo puede ser autónomo o controlado. En el caso del autónomo, la actividad se realiza por placer, teniendo todos los componentes de la autodeterminación, como es la presencia del locus interno, libertad psicológica y posibilidad de elección. Por otra parte, las controladas pueden presentar ganas de hacer la actividad, satisfacción y creatividad durante su desarrollo, pero depende de la petición de otros o la búsqueda de recompensas.

⁶ Persona activa se refiere a aquellas personas abiertas a nuevas actividades, a cambios, son entusiastas, sin prejuicio ante nuevas experiencias, los retos intensifican su motivación. Suelen ser creativos, novedosos, generadores de ideas, participativo, competitivo, deseoso de aprender y de solucionar problemas.

Para Reeve, Ryan y Deci (2004), la motivación puede ser intrínseca o autónoma, es decir, surge de lo que la persona desea hacer intencionalmente para sentir satisfacción; puede ser extrínseca o controlada, la cual no es intencional y surge por medio de una regulación interior, generalmente basada en el logro de metas u objetivos que acarrearán una recompensa; la ausencia de ambas implican una desmotivación, es decir, la ausencia de ganas para hacer algo.

Al hablar de motivación intrínseca (BZUNECK Y GUIMARÃES, 2007), se tiene que es una tendencia natural para ejercitar las capacidades personales por medio de desafíos, todo esto en un proceso de búsqueda de la novedad en lo que resulta interesante conocer y genera satisfacción durante su ejecución.

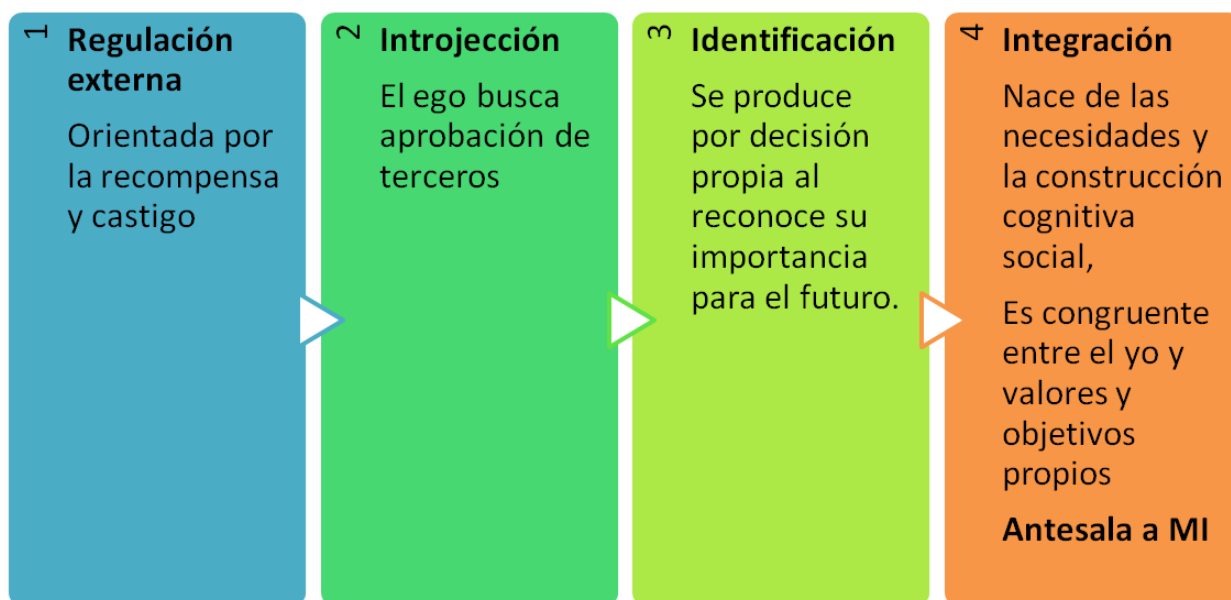
La motivación intrínseca, según Bernardino et al (2018), se divide en tres subcategorías, las cuales son: a. para Vivencia Estímulos (MIVE), son las actividades que se desean realizar solo por conocer nuevas sensaciones, por adquirir nuevas experiencias. b. por Realización (MIR), es hacer algo por placer, por su realización personal o para descubrir cosas nuevas. c. para Saber (MIS), está relacionado a acciones específicas que generan satisfacción por aprender y/o entender algo.

En cuanto a sus implicaciones académicas, la motivación intrínseca, según García Garduño y Organista (2006) y Steimann, Bosch y Aiassa (2013), propicia la participación libre y activa en las actividades de clases, con una tendencia inherente a realizar retos y novedades, a disponer de tiempo y espacio para extender y ejercitar las capacidades alcanzadas y generando una tendencia a explorar y aprender por placer. Específicamente en el estudio de carreras universitarias, según Bernardino et al (2018), ayuda a la retención y profundización de los aprendizajes, contribuyendo a la formación de profesionales con mayor autonomía, con un carácter más reflexivo y crítico, necesario para el desarrollo de actitudes útiles en la resolución de problemas; generando el éxito académico con menor esfuerzo.

Por otro lado, la motivación extrínseca, es todo actor externo que influye en la realización de actividades, por tal razón en esta categoría se encuentra todo el proceso formativo escolar. Para Rufini, Bzuneck y Oliveira (2012, p.54), “[...] la preocupación de todo profesor debe ser por los mejores resultados en los aprendizajes de los alumnos,

lo que ocurrirá en función del comprometimiento en las actividades [...]”; tal comprometimiento viene dado por la participación activa y la emoción atribuida en la realización de las actividades, dando un mayor peso motivacional al aprendizaje y haciendo que la regulación externa se aproxime a un comportamiento autodeterminado, es decir acercando al estudiante a una motivación externa del tipo integral, la cual será explicada más adelante.

Figura 1. Esquema sobre los diferentes tipos de motivación extrínseca, visto por etapas de desenvolvimiento, basado en García Garduño y Organista (2006) y Guimarães (2007).



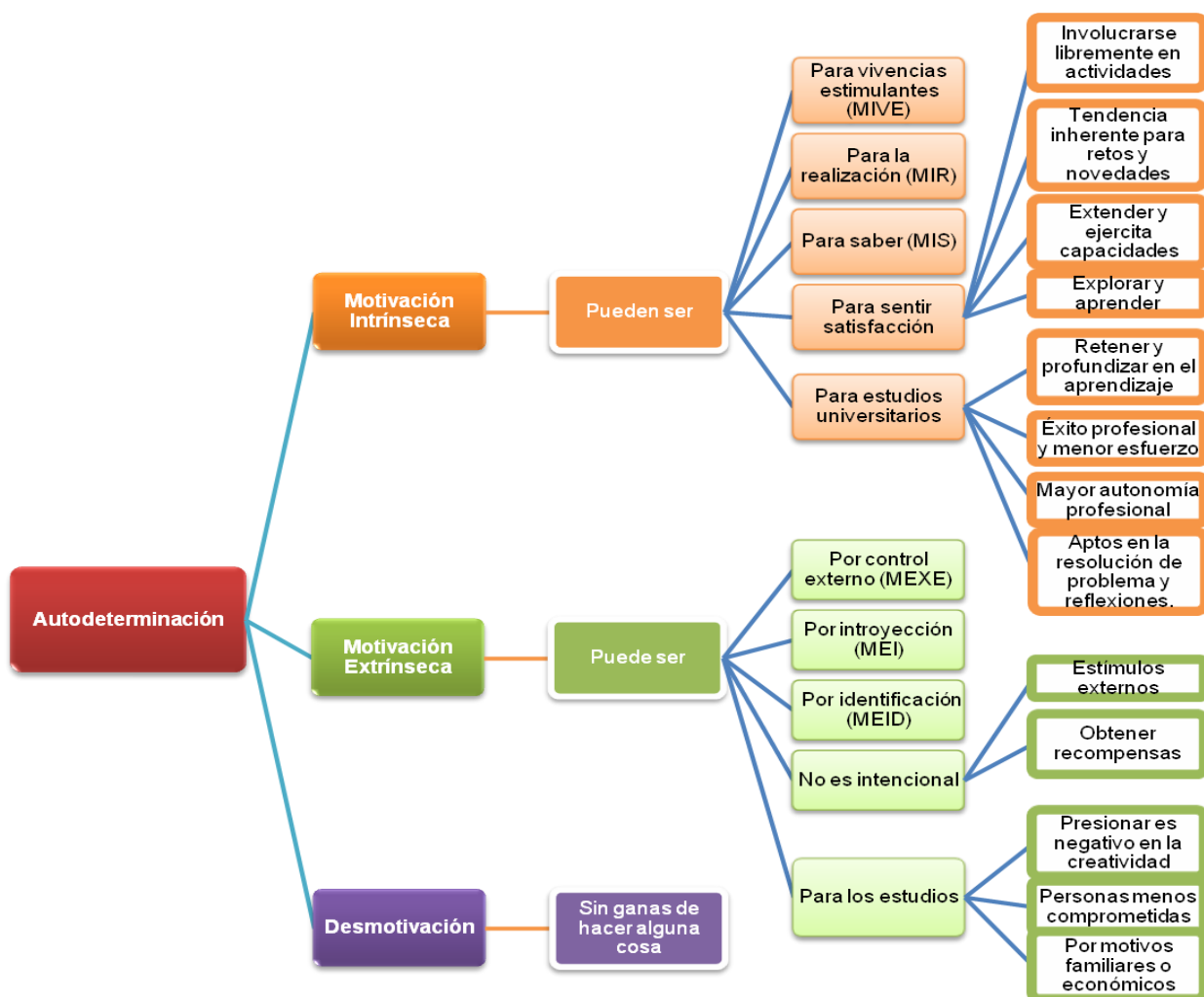
Fuente: Elaboración propia (2019)

Según Pintrich (2003), consta de cuatro niveles diferentes. El primero es de Control Externo (MEXE), a cual es totalmente externa, se produce por presiones externas de alguien o algo, controlada por restricciones o recompensas. El segundo es por Introjección (MEI), consiste en una internalización de valores, pero aún se percibe un control extremo por personas, en la medida que busca ser aprobado por los otros.

El tercero es por Identificación (MEID), se refiere a la realización de una actividad y el reconocimiento de su importancia para acciones futuras, es más de control interno y

auto-adición de valores y objetivos. La última es llamada de Integración (MEIN), la cual nace de las necesidades y la construcción cognitiva social, refleja un alto control interno y es congruente entre el yo y los propios valores y objetivos. Para García Garduño y Organista (2006), Bzuneck y Guimarães (2007), la motivación extrínseca de Integración es considerada como la antesala a una Motivación Intrínseca, por su proximidad en el grado de autodeterminación, pero no coincide porque es sustentada en la realización de actividades para la obtención de metas y valores internalizados.

Figura 2. Esquema sobre la Autodeterminación a partir de la información aportada por todos los artículos analizados en este apartado.



Fuente: Elaboración propia (2019)

Este desenvolvimiento de actividades dentro de la motivación extrínseca hasta convertirse en antesala de lo que puede ser una motivación intrínseca se puede observar en la figura 1, en la cual se refleja cada motivación como una etapa, donde se deja de tener una conducta por premio o castigo, siendo cada vez más ligada a una acción producto de los valores propios de cada persona, obteniendo una acción muy similar a una actitud antes las actividades de tipo de motivación intrínseca.

En el ámbito académico, según Avendaño y González (2012), esta puede influir negativamente, principalmente por el aumento de presión externa. A nivel universitario, se tiene que en muchas oportunidades las personas escogen sus carreras universitarias por motivos económicos, es decir, por los beneficios económicos que le puede generar; o por motivos familiares (bien sea por negocios, por tendencias o por metas no alcanzadas de los padres que desean ser logradas en sus hijos). Estas elecciones de carrera, comúnmente generan personas menos comprometidos en sus estudios y profesión, ya que presentan ausencia de una motivación intrínseca, realmente ligada a sus valores, objetivos y necesidades personales.

Todos los aportes presentados se complementan entre sí, tal como se observa en la figura 2. La autodeterminación expresa como se puede generar las acciones que ejercemos en nuestro día a día, adjudicando a cada una de estas maneras unos posibles resultados de cómo vamos a interactuar en cada actividad que hagamos. Tenemos una motivación intrínseca, ligada a eso que hacemos porque lo queremos internamente, es eso que nos apasiona, que nos interesa, a lo que queremos dedicar tiempo para realizar, esto es aplicable en los estudios y principalmente en las carreras profesionales.

Lo que nos genera ganas de invertir tiempo para aprender, para practicar, para mejorar, es aquello que nos moverá para ser personas activas ante esos eventos específicos. Esto corresponde a la motivación intrínseca y es independientemente de lo difícil que resulte ser el aprendizaje, esto genera personas comprometidas, por lo tanto, las carreras universitarias que se escogen a partir de la motivación intrínseca, genera personas capaces de generar cambios en la comunidad donde se desenvuelven.

Por otra parte, se tienen actividades que se realizan por presión externa, bien sea por alcanzar un objetivo concreto, realizar una tarea, aprobar una materia obligatoria, o cualquier otro tipo de recompensa. Cuando la carrera universitaria se escoge por motivos extrínsecos, se tienen personas menos comprometidas, a las cuales aprender les genera un esfuerzo mayor, no hay disposición ni compromiso, generando profesionales (en el caso que culminen los estudios) que harán el trabajo por hacerlo.

Motivación Escolar

Al relacionar motivación en el ámbito escolar, Santos et al (2011), resaltando que es necesario mostrarle a los estudiantes el significado y la importancia de estudiar los contenidos de la asignatura, para eso, el profesor necesita captar el interés del alumnado, traer al aula propuestas didácticas que le resulten estimulantes y atrayentes, con características de desafío; para que esto ocurra se necesita también la motivación del docente en su desempeño laboral.

Y es que, hablar de motivación escolar es un tema complejo y amplio, en el cual, como lo exponen Steimann, Bosh y Aiassa (2013), depende de una interrelación entre diferentes componentes, como son los cognitivos (asociado a la capacidad para aprender), los afectivos (relacionado a las emociones que están presentes en las diferentes circunstancias que puede estar envuelto cada individuo), y el contexto social y cultural en el que se desenvuelve los estudiantes.

En otras palabras, sobre la motivación escolar influye: la disposición a aprender, los intereses intrínsecos, el valor personal atribuido a estar en clases, las emociones envueltas en la dinámica de la clase, la familia (la cual debe generar un ambiente propicio para un desarrollo educativo exitoso), la relación que tenga con los amigos, las situaciones propias de su relación con el entorno, su cultura, la relación entre pares, la relación profesor-estudiante, entre otros factores que pueden modificar la dinámica escolar (PINTRICH, 2003).

Ahondando un poco sobre la motivación del estudiante, Steimann, Bosch y Aiassa (2013) indican que debe existir una voluntad para aprender y que esta se

relaciona con experiencias subjetivas, que le darán valor y relevancia a la acción de estudiar o hacer actividades académicas, modificando la disposición del estudiante en su accionar. Así como también nos resalta que la motivación va a responder a situaciones externas, condiciones físicas, percepciones o representaciones mentales de la situación.

Por otra parte, Valenzuela et al (2015) conceptualiza la motivación escolar como la activación de recursos cognitivos para aprender, generando un valor a la tarea como un recurso que promueve un sentido de competencia, es decir, da apertura a un contacto directo con el contenido que se esté desarrollando, a un intercambio de ideas, a la profundización del contenido, al monitoreo, control y modificación del conocimiento que se está generando. De esta manera, según este autor, se dan motivos para aprender, ya que se tendría una aplicación del conocimiento y por ende la contextualización de los contenidos desarrollados.

Sin embargo, resulta importante conocer las ideas principales presentadas en los abordajes teóricos debatidos en los diversos artículos analizados, a fin de vislumbrar una comprensión de lo que ocurren en el entorno escolar. Esas teorías son las siguientes.

Autodeterminación, expuesta por Ryan y Deci (2000) y ampliamente utilizada para explicar los tipos de motivación presentes en nuestro accionar, dando la opción de intrínseca, extrínseca y desmotivación. Como se explicó ampliamente en el apartado anterior. No obstante, en base a la autodeterminación surgió la autorregulación, la cual tiene como principal exponente Pintrich (2003) y también es ampliamente citado en el contexto de la motivación escolar, ya que está evocada a la explicación de los factores que influyen en la motivación de los estudiantes.

Autorregulación en el aprendizaje, para Pintrich y De Groot (1990), tiene tres componentes principales: el primero es incluir estrategias de metacognición⁷ para los estudiantes y tener una planificación, monitoreo y modificación de su cognición. El

⁷ Las estrategias de metacognición corresponden a las que se refieren al conocimiento del propio conocimiento, implica la capacidad de evaluar, organizar y regular el conocimiento adquirido, supone la capacidad de entender cuáles son las competencias necesarias para resolver problemas. (Tonelotto, 2012).

segundo corresponde a la gestión y control de los estudiantes en tareas académicas dentro del aula de clases, evitando distracciones para mantener el desarrollo de la actividad a cabalidad.

El tercero es la inclusión de estrategias cognitivas⁸ para que los estudiantes aprendan, recuerden y entiendan el contenido. Es la relevancia de recalcar que los tres componentes están conectados a la motivación individual de cada estudiante.

Modelo de Expectación/Valor, propuesto por Eccles y Wigfield (1995), ellos explican que la motivación al logro de una tarea es atribuido a la expectativa y el valor dado a esa tarea. En él se involucran dos aspectos fundamentales que Valenzuela et al (2015) explica con detenimiento, estos son expectativa y valor, referente a cada uno se tiene lo siguiente:

a) La expectativa viene dada por el poder realizar adecuadamente una determinada tarea, centrándose en competencias futuras, mientras que el constructo (basado en Bandura), se localiza en el presente.

b) El valor es producto de cuatro componentes, el interés (disfrute o gusto por hacer la tarea), la importancia (depende de cuán importante es hacer adecuadamente la tarea), ambas ligadas a la teoría de Deci y Ryan (2000) sobre la motivación intrínseca. Otro componente involucrado en estos dos aspectos es la utilidad (se refiere a la utilidad que tendrá la misma en el futuro) y el costo (es la percepción de cuanto tendrá que sacrificar o invertir para realizar la tarea).

c) Un tercer aspecto, agregado por Pintrich y De Groot (1990), corresponde a las reacciones emocionales involucradas en la tarea, en función de que ellas pueden generar diferentes reacciones como rabia, orgullo, culpa y entre otras como ansiedad, siendo esta última la más resaltante, ya que está asociada a perspectivas de competencia, teniendo que entre más ansiosos resulten, más difícil será realizar la tarea, además de la ausencia de estrategias cognitivas apropiadas en la ejecución de sus actividades.

⁸ Las estrategias cognitivas son aquellas presentes durante la ejecución de una tarea y ayudan al aprendiz a asimilar las informaciones. Operan directamente en la información y su uso se refleja en la forma como el estudiante almacena, organiza y elabora la información. (Góes y Alliprandini, 2014).

Motivos que dan sentido a aprender, basados en la perspectiva de Valenzuela (2015), motivan a los estudiantes a aprender por: responsabilidad social, desarrollo personal, movilidad social, sobrevivencia y lo que denomina como “el mal menor”.

Abordaje socio-cognitivista, el cual es descrito por Paiva y Boruchovitch (2012), y basado en el modelo de Deci y Ryan (2000), da una visión sobre la influencia de la motivación intrínseca y extrínseca en la escuela, teniendo la siguiente descripción:

Intrínseca: es la tendencia natural para buscar novedades e desafíos, las actividades son hechas por sus propias causas, es decir, porque le considera interesante o le genera satisfacción. Es de autonomía del estudiante y depende de su autorregulación en el aprendizaje. En el contexto escolar, las personas con este tipo de motivación, se envuelven en actividades por la oportunidad para apropiarse de sus conocimientos y habilidades.

Extrínseca: es una motivación para trabajar en respuesta a algo externo, a tareas, por la recompensa externa, su finalidad es atender solicitudes o presiones de otras personas o para demostrar competencias y habilidades.

Como se ha podido observar, de motivación escolar es un tema complejo, que abarca muchos aspectos personales y sociales, por lo que se necesita la convergencia de varias teorías motivacionales para lograr un entendimiento más completo de esta realidad. El proceso de enseñanza no se puede limitar a un grupo de estrategias, igualmente el aprendizaje no puede basarse en una herramienta de enseñanza, se requiere del entendimiento de la complejidad del ser humano para obtener mejores resultados académicos, tanto desde la perspectiva del docente, como del estudiante y de la comunidad que observa y espera el éxito para un bien común.

Motivación en la selección de carrera profesional

Como se dijo en la contextualización de este trabajo, seleccionar una carrera universitaria es según Bernardino (2018), una toma de decisiones, en la mayoría de los casos, irreversible que corresponde hacia una meta de área de trabajo, ocupación o profesión.

Aunado a esto, para Montalvo-Aguilar et al (2013), la motivación como fuerza motriz, incide en todas las acciones del ser humano, por lo tanto afecta directamente la elección de una profesión y será la responsable de la disposición que tenga la persona de iniciar y continuar una carrera profesional independientemente de los sacrificios, infortunios, perspectivas desalentadoras, entre otros factores adversos; fundamentado en los ideales de lo que desea alcanzar.

La motivación para estudiar, según Paiva y Boruchovitch (2012), está ampliamente relacionada a la motivación escolar, pero especialmente con la motivación en la elección profesional, porque da origen y valoración a las metas a futuro, la tarea pasa a ser vista como instrumento para la consecución de metas. Continuando con los aportes de Eccle y Wigfiel (1995), el valor subjetivo de una tarea dada, engloba cuatro componentes: el interés intrínseco, la utilidad, la importancia y el costo, teniendo diferentes relevancias en estos componentes, en función del valor de la propia meta en sí.

En este sentido, Bzuneck y Guimarães (2007) nos indican que la motivación escolar es afectada por la percepción de instrumentabilidad, es decir, en la medida que comprende la aplicación de ese conocimiento. Cuando un estudiante tiene una alta percepción de instrumentabilidad, y hace lo mejor posible las actividades de clases, esto conduce a una preparación al futuro, justamente con una actitud positiva hacia el futuro. Esto lleva a una mayor motivación y a mejores resultados académicos.

Tal como la motivación escolar, la motivación en la elección profesional, también es complejo y su forma de ser comprendida dependerá de diferentes teorías. En este sentido, a continuación, se presentan los diferentes aspectos que influyen en esta toma de decisiones, según las diversas teorías propuestas hasta el momento y encontradas en los diversos artículos analizados.

Según el modelo de Autodeterminación, expuesto por Ryan y Deci (2000), citados por Avendaño y González (2012), García Garduño y Organista (2006), Merino et al (2015), Montalvo-Aguilar et al (2013), se tienen aspectos tanto intrínsecos como extrínsecos involucrados en la elección. En cuanto a la motivación intrínseca tenemos que esta se denota por basarse en una autorrealización (satisfacción propia); en la que

influyen aspectos vocacionales, es decir, aquellas actividades ligadas a una profesión, que nos dan satisfacción realizar; presenta motivos altruistas⁹. Aunque este último, para Said-Hung, Gratacós y Cobos (2017), puede ser considerado como un tipo de motivación específica que influye en la selección de carrera.

La motivación extrínseca, por su parte, presenta aspectos como la influencia familiar (como presión de los padres), recomendaciones, antiguos docentes, movilidad social, incentivos externos (asignaciones, posibilidades de estudio, becas), económicos. Estos factores se reflejan en no tener claro lo que se desea estudiar, selecciona algo en lo que no quiere trabajar, cambios de carrera, deseos por satisfacer necesidades principalmente económicas.

En relación a esto, Bzuneck y Guimarães (2007), sugieren que las formas de motivación autodeterminadas, así como la propia motivación intrínseca, dependen positivamente del comportamiento interpersonal caracterizadas como promotores de autonomía.

Por otra parte, Pereira et al (2017) nos exponen cuatro (4) componentes principales relacionados a la motivación en el contexto universitario. El primero es el contexto socio-cultura, en el cual intervienen las actitudes, creencias y comportamientos de partida. El segundo es el ambiente del salón de clases, donde coexisten una interacción con los tipos de tarea, comportamiento del docente y los métodos instruccionales. El tercero son los factores internos de cada persona y el último corresponde al comportamiento motivado del modelo de Pintrich (1994), donde se consideran los sentimientos, las percepciones, las necesidades, las metas y el desempeño académico, como puntos fundamentales en la determinación de un comportamiento motivado. El modelo permite identificar la motivación presente, según los comportamientos observados.

Basados en Bernardino et al (2018) y Avendaño y González (2012), en la selección de carrera influye la personalidad, el entorno donde se desenvuelve (familia, modelos de referencia, tendencia social) y los deseos de satisfacer necesidades. Otro

⁹ Las personas altruistas, son aquellas que están a disposición de ayudar a otros, trabajar al servicio de los demás, en procura de un bienestar colectivo, comúnmente asociado a carreras como medicina, enfermería y educadores.

factor expuesto por Román (2013), Avendaño y González (2012) y Montalvo-Aguilar et al (2013), corresponde a la influencia propia del género, destacando, que las mujeres realizan selección orientadas a carreras sociales y ligadas a las humanidades, por motivos netamente intrínsecos. Mientras que los hombres se basan en motivos instrumentales, como proyección de salario y aspectos científicos y/o técnicos.

Aunado a esto, Watt y Richardson (2007) consideran tres tipos de motivación: la intrínseca, la extrínseca y la altruista (relacionada a la búsqueda de mejoras para la sociedad), proponiendo la escala *FIT-choice (Factors Influencing Teaching choice)*, principalmente basado en la teoría expectativa-valor diseñada Eccles y Wigfield (1995). Dicha escala describe cuatro (4) elementos que van a influir en la selección de carrera, esos son:

- a) Auto percepción: habilidad para explicar lo que se sabe.
- b) Valor de la tarea, que está orientado a una utilidad personal (seguridad, movilidad laboral, conciliación familiar), o a una utilidad social (contribución social, mejoras en la sociedad).
- c) Carrera de segunda opción, correspondiente a una selección por descarte.
- d) Expectativas y creencias, relacionado con la exigencia de la carrera y de la profesión al momento de ejercer.

Desde la perspectiva de Bravo, González y Maytorena (apud ROMAN, 2013 p.163), el éxito académico en la carrera que se escoja dependerá del interés que tenga el estudiante por la tarea, por los exámenes, por la clase del profesor y por la capacidad y esfuerzo que esté dispuesto a ejercer.

Específicamente en el ámbito de la profesión docente, Avendaño y González (2012) exponen que entre las motivaciones para la selección destaca el querer trabajar con niños y/o jóvenes, gusto por enseñar, gusto por la especialidad, gusto por la educación en sí y su importancia social.

Consideraciones Finales

La motivación es un factor importante en la selección de la carrera profesional, como se ha podido apreciar, está estrechamente conectada a la motivación escolar y las motivaciones propias (valores, objetivos, necesidades, búsqueda de reconocimiento social, entre otras). A su vez relacionada con la cultura, la cual marcará las primeras pautas de las escalas de valores y necesidades de cada persona, haciendo que cada realidad estudiada sea diferente.

Los aspectos relacionados a la motivación en la toma de decisiones de una elección de carrera universitaria, han sido plasmados en la figura 3, mostrando las palabras claves en esta investigación. Teniendo como palabra central motivación, seguido por la motivación a aprender, lo cual dependerá de las metas personales, intereses, personalidad y los sentimientos o emociones envueltas en dicha elección.

Figura 3. Diseño de *Word Art* con las palabras que más se repiten en los artículos analizados en el presente trabajo. <https://wordart.com/create>



Fuente: Elaboración propia (2019)

También se refleja la autodeterminación y autorregulación, ambas teorías son de gran relevancia, pues permiten comprender mejor cómo ocurre la motivación intrínseca

y extrínseca, los aspectos que actúan sobre la misma, como son la cultura, la familia, el contexto escolar, amigos, profesores, metas, habilidades, ímpetu por tener mejor instrumentalidad en algunas áreas o tipos de actividades. En otras palabras, comprender los aspectos presentes y como es la actitud hacia la actividad que nos hace movernos, nos hace actuar, en este caso particular, que hace tomar la decisión de estudiar determinada carrera profesional.

La motivación es entendida por la autodeterminación en dos grupos, como son la motivación intrínseca, que es aquella capaz de que una persona realice actividades simplemente por sentir placer, curiosidad o interés en obtener habilidades. La motivación extrínseca, por otro lado, se relaciona con las actividades que hacemos por recibir algo a cambio, esto puede ser recompensas, por reconocimientos de otros o por querer cubrir una necesidad.

Sin embargo, estudios basados en la autorregulación identificaron diferentes niveles entre cada tipo de motivación, encontrando siete tipos de motivación, tres corresponden a la intrínseca y son para vivenciar estímulos, por realización, para saber. Las otras cuatro corresponden a la extrínseca y corresponden a control externo, por introyección, por identificación y finalmente por integración. Cada una de ellas refleja una actitud diferente ante la actividad que va a realizar.

Las características que determinan cada una de ellas, hacen que se anhele una disposición en la realización de actividades por motivación intrínseca, ya que, bajo un criterio de autonomía y autorregulación, las personas con esta motivación van a ser creativas, persistentes y predispuestas a la resolución de problemas.

En cuanto a la motivación escolar, existen diferentes enfoques o teorías que tratan de aportar ideas para lograr un mejor entendimiento de cómo influye la motivación tanto en la enseñanza como en el aprendizaje, además de las influencias culturales y sociales, que de antemano, ya están envueltas en cada salón donde se desarrollan clases.

Partiendo de una motivación escolar más compleja, se tiene la motivación en la selección de carrera profesional, entre sus características está que va de la mano con la motivación para aprender, principalmente si ese aprendizaje es instrumental, es decir,

es considerado útil para su vida. Ya que esa necesidad de aprender o mejorar estará dada por esa visión de futuro de lo que se desea ser profesionalmente.

Por otra parte, la motivación en el contexto universitario, depende del contexto socio-cultural, del ambiente del aula, factores internos (personalidad) y los aspectos motivacionales intervinientes, como son los sentimientos, las percepciones, las necesidades, las metas y el desempeño académico, como puntos fundamentales en la determinación de un comportamiento motivado.

Como se puede evidenciar, la motivación en la selección de carrera profesional es multifactorial, sin embargo, partiendo de la influencia que tiene la motivación escolar y específicamente la motivación en el aprendizaje, se hace relevante conocer la influencia motivacional del periodo escolar en la elección de carrera, por lo cual se sugiere en futuros estudios.

REFERENCIAS

AVENDAÑO BRAVO, Cecilia; GONZALEZ URRUTIA, Rodrigo. Motives for entering to the careers of Pedagogy in students of first year at Universidad de Concepción. **Estud. pedagóg.**, Valdivia , v. 38, n. 2, p. 21-33, Dec. 2012 . Disponible en <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052012000200002&lng=en&nrm=iso>..Acceso en 04, mar. 2018

BARDIN Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. 1977

BELUCE, ANDREA CARVALHO; OLIVEIRA, KATYA LUCIANE DE. Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 66, p. 593-610, sept. 2016 . Disponible en <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000300593&lng=es&nrm=iso>. accedido en 04 mar. 2018

BERNARDINO, Amanda de Oliveira et al . Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 1, e1900016, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100322&lng=en&nrm=iso> Acceso en 04 20 mar. 2018

BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARAES, Sueli Édi Rufini. Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: reformulação e validação de instrumento. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 23, n. 4, p. 415-421, dic. 2007 . Disponible en <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000400007&lng=es&nrm=iso> Acceso en 04 mar. 2018

CANO, María Alicia. Motivación y Elección de Carrera. **REMO**. Mexico, v. 5, n. 13, p. 6-9, 2008 . Disponible en <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/remo/v5n13/v5n13a03.pdf>> Acceso en 10 abr. 2018

DE CÁSSIA, Selma; DE GRECCI Adriana. Relações entre autoeficácia e motivação acadêmica. **Psicologia ciência e profissão**. Brasília, v. 30, n.43, p. 780-791, dic. 2010. Disponible en <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n4/v30n4a09.pdf>> Acceso en 04 mar. 2018

DE LA MELLA Sara; MIRABAL Juan Miguel; CONTRERAS Julita Miosoti. Factores motivacionales que influyeron en estudiantes de primer año para Elegir la carrera de Estomatología. **EduMeCentro** Santa Clara, v. 4, n. 3, p.188-197 sep-dic. 2012. Disponible en <<http://scielo.sld.cu/pdf/edu/v4n3/edu19312.pdf>> Acceso en 04 mar. 2018

Eccles, Jacquelynne; Wigfield, Allan. In the Mind of the Actor: The Structure of Adolescents' Achievement Task Values and Expectancy-Related Beliefs." *Personality and Social Psychology Bulletin* n. 21, v. 3, p. 215-225, 1995. Disponible en <<http://hdl.handle.net/2027.42/69045>> Acceso en 20 jun. 2018

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas , v. 23, n. 79, p. 257-272, Aug. 2002 . disponible en <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso>. Acceso en 02 abr. 2018

GARCIA GARDUNO, José María; ORGANISTA SANDOVAL, Javier. Motivación y expectativas para ingresar a la carrera de profesor de educación primaria: Un estudio de tres generaciones de estudiantes normalistas mexicanos de primer ingreso. **REDIE**, Ensenada , v. 8, n. 2, p. 1-17, 2006 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-40412006000200008&lng=es&nrm=iso>. Acceso en 04 mar. 2018

GÓES, N., ALLIPRANDINI P. Análise das estratégias de aprendizagens cognitivas, autorregulatórias e comportamentais utilizadas por alunos de um curso de pedagogia ofertado a distância. **X ANPED SUL**. 2014. Disponible en <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/330-0.pdf> Acceso en 28 jun. 2018

LOCATELLI, Adriana Cristine Dias; BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARAES, Sueli Édi Rufini. A motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de tempo futuro. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 20, n. 2, p. 268-276, 2007 . Disponible en <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000200013&lng=en&nrm=iso>. Acceso en 04 mar. 2018

MAQUILÓN SÁNCHEZ, Javier J., HERNÁNDEZ PINA, Fuensanta. Influencia de la motivación en el rendimiento académico de los estudiantes de formación profesional. **Revista electronica interuniversitaria de formación del profesorado**. Matanzas, v. 14, n. 1, p. 910-915, nov-dic. 2011. Disponible en <<http://scielo.sld.cu/pdf/rme/v38n6/rme130616.pdf>> Acceso en 04 mar. 2018

MARTINEZ-HERNANDEZ, Ariadna Crisantema; VALDERRAMA-JUAREZ, Lorena Elizabeth. Motivación para Estudiar en Jóvenes de Nivel Medio Superior. **Nova scientia**, León , v. 3, n.

5, p. 164-178, 2011 . Disponible en
<http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-07052011000100009&lng=es&nrm=iso>> Acceso en 04 de mar. 2018

Maslow, A. H. A theory of human motivation. *Psychological Review*, 50(4), 370-396. 1943.
Disponível em : <http://dx.doi.org/10.1037/h0054346>. Acceso en 10 de dic. 2018

Merino Pantoja, Edgardo, Morong Reyes, Germán, Arellano Araya, Ana Olga, Merino Vidangossy, Edgar. Características, motivaciones y expectativas de estudiantes de género masculino de carreras pedagógicas de la universidad bernardo o`higgins. **Revista electrónica “actualidades investigativas em educação”** Barcelona, v. 15, n. 3. p. 1-24, 2015. Disponible en <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-22-71-e227166.pdf>> Acceso en 04 mar. 2018

MONTALVO-AGUILAR, Michell et al . Desempeño académico en el primer año de medicina: relación con intereses vocacionales, actitud ante el estudio y fuerza de motivación. **FEM (Ed. impresa)**, Barcelona , v. 16, n. 2, p. 111-117, jun. 2013 . Disponible en <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2014-98322013000200010&lng=es&nrm=iso>. Acceso en 10 abri. 2018

NEVES, Edna Rosa Correia; BORUCHOVITCH, Evely. A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 20, n. 1, p. 77-85, Apr. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000100010&lng=en&nrm=iso> Acceso en 10 abri. 2018

PABLO-LERCHUNDI, Iciar; NÚÑEZ-del-Río, María-Cristina; GONZÁLEZ-TIRADOS, Rosa-María Career choice in engineering students: its relationship with motivation, satisfaction and the development of professional plans. **Anales de Psicología**. Murcia, v. 31, n. 1, p. 268-279, enero-abril, 2015. Disponible en <<http://revistas.um.es/analesps/article/view/analesps.31.1.159161/169801>> Acceso en 10 abr. 2018

PAIVA, Mirella Lopez Martini Fernandes; BORUCHOVITCH, Evely. Orientações motivacionais, crenças educacionais e desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 15, n. 2, p. 381-389, June 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000200017&lng=en&nrm=iso> Acceso en 04 mar. 2018

PEINADO, Fernando; FERNÁNDEZ, Manuel. Reflexión sobre la motivación de los alumnos de grado en la elección de estudios de comunicación e las universidades de Madrid. **Estudios sobre el mensaje periodístico**. v. 17, n. 2, p. 383-400, 2011. Disponible en <<https://eprints.ucm.es/34461/1/1.A.2.Reflexi%C3%B3n%20sobre%20motivaci%C3%B3n.%20Art%C3%ADculo%20EMP.pdf>> Acceso en 11 jun. 2018

PEREIRA, Alan Antunes; NOGUEIRA, Anelise de Barros Leite; CABETTE, Regina Elaine Santos. Motivação em universitários: análises de teses e dissertações entre 2000 e 2011. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 21, n. 2, p. 323-331, Aug. 2017 . Disponible en

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000200323&lng=en&nrm=iso>. Acceso en 04 mar. 2018

PINTRICH Paul. A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. **Journal of Educational Psychology**. v. 95, n. 4, p. 667-786, jun. 2003. Disponible en <https://ueeval.ucr.edu/teaching_practices_inventory/Pintrich_2003.pdf> Acceso en 15 jun. 2018

PINTRICH Paul; DE GROOT Elizabeth. Motivational and Self-Regulated Learning Components of Classroom Academic Performance. **Journal of Educational Psychology**. v. 82, n. 1, p. 33-40, sep. 1990. Disponible en <<http://rhartshorne.com/fall-2012/eme6507-rh/cdisturco/eme6507-eportfolio/documents/pintrich%20and%20degrootdt%201990.pdf>> Acceso en 15 jun. 2018

RAMÍREZ, Pedro;CORTES, Patricia. Motivación y Rendimiento en una carrera del área de Química de la Universidad Católica del Norte – Chile. **Psicoperspectivas**. v. 2, p. 129-155, 2008. Disponible en <<http://www.psicoperspectivas.cl/index.php/psicoperspectivas/article/viewFile/7/7>> Acceso en 02 mar. 2018

REEVE Jonhmarshall, DECI Edward, RYAN Richard. Self-determination theory: A dialectical framework for understanding sociocultural influences on student motivation. 2004. Disponible en <<https://www.researchgate.net/publication/309563565>>. Acceso en: 20 junio. 2018.

ROMÁN C. El buen rendimiento escolar en los estudiantes que ingresan a la universidad a través del programa propedéutico: un análisis desde la motivación y el discurso de la UCSH. **Calidad en la educación** n. 38, p. 147-179, jul. 2013. Disponible en <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/caledu/n38/art04.pdf>> Acceso en 04 mar. 2018

RUFINI, Sueli Édi; BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Katya Luciane de. A qualidade da motivação em estudantes do ensino fundamental. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 51, p. 53-62, abr. 2012 . Disponible en <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000100007&lng=es&nrm=iso>. accedido en 01 oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100007>

RYAN, Richard y DECI, Edward. La Teoría de la Autodeterminación y la Facilitación de la Motivación Intrínseca, el Desarrollo Social, y el Bienestar. *American Psychologist*. V. 5, n. 1, p. 1-16, jan. 2000. Versión traducida al español. Disponible en <https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_RyanDeci_SpanishAm Psych.pdf > consultado: 08 oct. 2018

SAID-HUNG, Elias; GRATACOS, Gloria; COBOS, Jorge Valencia. Factores que influyen en la elección de las carreras de pedagogía en Colombia. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 43, n. 1, p. 31-48, Mar. 2017 Disponible en <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v43n1/1517-9702-ep-43-1-0031.pdf>> Acceso en 04 mar. 2018

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos et al . A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 15, n. 2, p. 283-290, Dec. 2011 . Disponible en <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000200010&lng=en&nrm=iso>. Acceso en 04 mar. 2018

SKATOVA, Anya; FERGUSON, Eamonn. Why do different people choose different university degrees? Motivation and the choice of degree. **Frontiers in Psychology**. v. 5, p.1-15, nov. 2014. Disponible en <https://www.researchgate.net/publication/266794683_Why_do_different_people_choose_different_university_degrees_Motivation_and_the_choice_of_degree?enrichId=rgreq-d0284b802cfc6eefadc7b451d370c090-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzI2Njc5NDY4MztBUzoxNjMwNjQ2OTk2OTUxMDRAMTQxNTg4OTA2MjA3NA%3D%3D&el=1_x_2&_esc=publicationCoverPdf> Acceso en 2018

STEINMANN, Andrea; BOSCH, Beatriz; AIASSA, Delia. Motivación y expectativas de los estudiantes por aprender ciencias en la universidad: un estudio exploratorio. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**. México v.18, n. 57, p. 585-598, 2013. Disponible en <<http://www.redalyc.org/pdf/140/14025774012.pdf>> Acceso en 02 mar. 2018

TONELOTTO, Joseane. Aprender como aprender: estratégias metacognitivas como ferramentas do proceso de ensino-aprendizaje. **Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior Blog**. 2012 Disponible en <<HTTP://blog.abmes.org.br/?p=3735>>. Acceso en 29 jun. 2018. Disponible en <<https://blog.abmes.org.br/?p=3735>> Acceso en 2018

VALENZUELA Jorge; MUÑOZ, Carla; SILVA-PEÑA, Hich; GÓMEZ, Viviana; PRECHT, Andrea. Motivación escolar: claves para la formación motivacional de futuros docentes. **Estudios pedagógicos**. Chile, v. 41, n. 1, p. 351-361. 2015. Disponible en <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=173541114021>> Acceso en 02 mar. 2018

Watt, H.M.G., & Richardson, P.W. Motivational factors influencing teaching as a career choice: Development and validation of the FIT-Choice scale. *Journal of Experimental Education*, n.75, 167–202. 2007. Disponible en <https://www.researchgate.net/profile/Helen_Watt/publication/238047395_Motivational_Factors_Influencing_Teaching_as_a_Career_Choice_Development_and_Validation_of_the_FIT-Choice_Scale/links/00b49520ebd24add7e000000/Motivational-Factors-Influencing-Teaching-as-a-Career-Choice-Development-and-Validation-of-the-FIT-Choice-Scale.pdf?origin=publication_detail>. Acceso en 15 jun. 2018

CAPÍTULO 2

ESTUDIO COMPARATIVO DE INVESTIGACIONES CUANTITATIVAS Y CUALITATIVAS SOBRE LA INFLUENCIA DE LA MOTIVACIÓN AL ESCOGER UNA PROFESIÓN UNIVERSITARIA

Resumen

Considerando la complejidad que envuelve escoger una carrera universitaria, el presente estudio tiene como objetivo comparar las investigaciones cuantitativas y cualitativas sobre motivación en la selección de carreras universitarias utilizando mediante un estudio de naturaleza bibliográfica. Encontrando mayormente estudios cuantitativo, basados en escalas apoyadas en fundamentos teóricos como: dicotomía entre intrínseca y extrínseca, el modelo continuum de autodeterminación, teoría expectativa/valor o teoría de Metas. Por otra parte, las investigaciones con un abordaje cualitativo sobre motivación son pocas, sin embargo dejan observar la emergencia, de actitudes asociadas a los tipos de motivación que se discuten en diferentes fundamentos teóricos. La comparación entre los enfoques metodológicos permitió observar que los estudios cuantitativos utilizaban escalas tipo likert para convertir las variables, fundamentadas en teorías específicas, en datos cuantificables que generan resultados estadísticos, los cuales pueden ser contrastados con la teoría para poder lograr explicaciones a la realidad observada. Los estudios cualitativos, recolectaron información mediante entrevistas semi-estructuradas, las cuales fueron analizadas por un análisis de contenido, logrando comprender la realidad a partir de categorías emergentes y los fundamentos teóricos que sustentan y contribuyen con las explicaciones y validación de las categorías.

Palabras claves: motivación, enfoque cuantitativo, enfoque cualitativo

Introducción

Seleccionar una profesión universitaria es una decisión importante que marca el futuro en la vida de cualquier persona. Muchas veces ocurre en el tiempo de la pubertad, donde se presentan, según Bravo y Vergara (2018), constantes cambios psicológicos, como inseguridades, deseos de libertad y cambios de intereses. Así mismo, está asociada con surgir socialmente y llegar a ser alguien en la vida, en otras palabras, involucra la proyección de metas, sueños y visión de lo que se desea ser. Aunado a esto Figueroa (1993 p. 5), nos dice lo siguiente:

El ingreso a la Universidad coincide con la orientación del "Yo" hacia el porvenir, la relación con el núcleo familiar ha variado sustantivamente y el colegio se considera "el pasado". Cada joven que ingresa a la Universidad se transforma en una promesa individual e invaluable, que se cumplirá si se forma adecuadamente, no sólo desde el punto vista académico profesional, sino

desde el punto de vista de los valores y del servicio a la comunidad. El ingreso a la Universidad coincide con el carácter cada vez más abstracto de la inteligencia y con la voluntad más consciente y precisa de conseguir logros.

Por otra parte, Kiinç, Watt y Richardson (2012), indican que los psicólogos vocacionales consideran que los factores motivacionales por los cuales se decide una carrera profesional, no siempre son totalmente racionales. Las habilidades, intereses, valores, opciones, consejos y opiniones de personas cercanas pueden influenciar la decisión, así como la comunidad a la que pertenece y los impactos en el mercado laboral.

Entre los aspectos que están envueltos en esta decisión, según Cano (2008) están sus intereses, aptitudes, información profesiográfica (profesiones de interés para la zona donde se desenvuelve) y especialmente resalta la importancia de la motivación, postulando que la falta de motivación para los estudios genera apatía para el acercamiento hacia las implicaciones de la selección de una carrera profesional (personales, laborales y sociales), consecuentemente presentara ausencias motivacionales para involucrarse y concluir sus estudios.

Por otra parte, Bzuneck y Guimarães (2007), indican que los estudiantes motivados (intrínsecamente), alcanzan su autoformación¹⁰, valorizan las actividades por sí mismas, incluyen un componente afectivo (interés), generando comprometimiento en la ejecución de tareas, persistencia e capacidad de concentración (desligado al tiempo).

En este sentido, resulta importante conceptualizar la palabra formación, la cual, apoyándose en Pineau Gaton (2003, p. 156), y tomando en cuenta que para él la formación “se inscribe en un movimiento transdisciplinar de tentativas de tratamientos de la multicausalidad”, se podría definir como un proceso continuo de transformación del sujeto por acción de su desenvolvimiento interpersonal y su interacción con su entorno social.

Así mismo, considerando el sujeto envuelto en la complejidad del desenvolvimiento de toda su vida, se presentan aspectos hetero y homogeneizadoras de forma simultánea. Dando origen a una acción autoformadora y autotransformadora emergente

¹⁰ Autoformación se refiere al impulso personal para llevar a cabo tareas, lo que implica una iniciativa propia por aprender, está vinculada con la formación permanente y con la búsqueda de recursos en su entorno, para satisfacer los intereses personales de su formación (SARRAMONA, 1999).

de fuerzas capaces de condicionarse y moldearse entre fuerzas semejantes (PINEAU, 2003).

Existen tres movimientos de formación, los cuales representan esas polaridades complejas que emergen de esas fuerzas de acciones. Teniendo la autoformación, como polo individual, el cual provoca un movimiento subjetivo de formación y depende de las fuerzas del protagonismo que se ejerce en la formación. La heteroformación, corresponde al polo social y está ligado a las acciones sociales intencionales, de un aprendizaje en conjunto a partir del proceso educativo mutuo, está siempre en movimiento con la autoformación. El tercer movimiento corresponde a la ecoformación, es un polo discreto y silencioso; corresponde a la base que permite tanto la autoformación, como a heteroformación; este movimiento destaca la reciprocidad de formación en los diversos ambientes donde el sujeto se desenvuelve, no solo institucional.(PINEAU, 2003).

Este proceso complejo permite adquirir conocimiento, a la vez que se reorganiza el propio principio del saber, en medio de permanentes cambios que transforman la formación, inmersos en un “(...) proceso permanente, dialéctico y multiforme de colocación en conjunto y sentido (...)”.(PINEAU, 2003, p. 164). En el entorno de formación de los estudiantes, Steimann, Bosch y Arassa (2013), indican que debe existir en los estudiantes la voluntad de aprender y que esta se relaciona con sus propias experiencias, las cuales darán valor y relevancia a la acción de estudiar o hacer actividades académicas, modificando la disposición en su acción. Considerando que, según Pintrich (2003), la motivación responde, en parte, a situaciones externas, condiciones físicas, percepciones o representaciones mentales de la situación, además de la influencia de su entorno familiar, social y cultural, entre otros factores que pueden modificar la dinámica escolar.

Entre las teorías que ayudan a conocer e interpretar la motivación tenemos la Autodeterminación, expuesta por Deci y Ryan, (2000, 2001 y 2004); la Autorregulación, explicada por Pintrich (1990, 1994, 2001, 2003); Modelo de metas, expuesto por Ames (1992) e Elliot, McGregor y Gable (1999); y el modelo de expectativa/valor de Eccles y

Wigfield (1983, 1989, 2002). Cada una de ellas ha contribuido en diferentes estudios sobre la motivación escolar y en la selección de profesión universitaria.

Por una parte, la autodeterminación, según García, Garduño y Organista (2006), aporta que en la motivación asociada a la elección de carrera, están involucrados aspectos tanto intrínsecos como extrínsecos. En cuanto a la motivación intrínseca tenemos la autorrealización (satisfacción propia) y motivos altruistas. La autorrealización, ésta se refiere a la participación en actividades que son de su agrado e interés por sentir afinidad a ellas; probablemente estén ligadas a una profesión, generando interés en su estudio. Por otro lado, se tienen los motivos altruistas, que se refieren a las personas que están a disposición de ayudar a otros, procuran trabajos al servicio de los demás, en la búsqueda de un bienestar colectivo, están comúnmente asociado a carreras de la salud y educadores.

Bzuneck y Guimarães (2007), sugieren que las formas de motivación autodeterminadas, así como la propia motivación intrínseca, dependen positivamente del comportamiento interpersonal caracterizadas como promotores de autonomía, ya que genera un desarrollo completo en las tareas, persistencia, concentración, desconexión con el tiempo invertido en la realización y placer.

La motivación extrínseca, según Montalvo-Aguilar et al (2013), presenta aspectos relacionados a antiguos docentes, movilidad social, la influencia familiar (como presión de los padres), recomendaciones, incentivos externos (asignaciones, posibilidades de estudio, becas) y económicos. Estos factores se reflejan en no tener claro lo que se desea estudiar, selecciona algo en lo que no quiere trabajar, cambios de carrera, deserción universitaria, deseos por satisfacer necesidades principalmente económicas.

Sin embargo, existen factores externos que condicionan el ingreso universitario y son las políticas públicas de educación superior de cada país y de los criterios internos de cada universidad, las que crean modalidades de ingresos que pueden o no beneficiar la selección de la población estudiantil. Por ejemplo, en Argentina, a partir de 1983 la modalidad de acceso más extendida en las universidades públicas es el ingreso directo, siendo el diploma de culminación de estudios de secundaria el único requisito. Sin embargo, academias de las universidades públicas han adaptado modalidades

para realizar una elección de sus futuros estudiantes, como pruebas internas. En las universidades privadas se realizan formalmente examen de ingreso que sirven de selección o de diagnóstico.(CHIROLEU, 2009).

En Venezuela, se han dado diferentes formas de ingreso universitario. Desde el año 1984 hasta el 2007, el Estado venezolano, a través de la Oficina de Planificación del Sector Universitario (OPSU), se implementó el Sistema Nacional de Admisión para el ingreso al Subsistema de Educación Superior, en el cual se centralizaban todas las preinscripciones y que constaba de una Prueba de Aptitud Académica (con un apartado de razonamiento verbal y otro en habilidad numérica) y la posibilidad de seleccionar tres opciones de carrera, además consideraba datos socioeconómicos. Cada estudiante obtiene un Índice Académico de Ingreso, el cual resulta de la suma porcentual de calificaciones del Bachillerato (Educación Media), hasta cuarto año para los cursantes del último, con un 60% y el puntaje obtenido en la Prueba de Aptitud Académica en un 40%. Este índice permite clasificar a los estudiantes y distribuirlos entre instituciones y carreras según los cupos que las mismas establezcan.(PÉREZ y DÍAZ, 2006).

Este sistema de ingreso fue abolido en el año 2007. Según Elvira-Valdés y Pujol (2014), ese sistema de acceso a la universidad era excluyente y discriminatorio. Posteriormente, en el 2009, se prohibieron las pruebas voluntarias de ingreso en las universidades nacionales. Actualmente la preinscripción se realiza por el portal de la OPSU (<http://ingreso.opsu.gob.ve/>) teniendo como único requisito las notas de bachillerato (igualmente, hasta cuarto año para los cursantes del último año), datos socioeconómicos y tiene seis opciones de selección de carrera universitaria o Programa Nacional de Formación (PNI).

Por otra parte, en Brasil se realiza el “Examen Nacional de Ensino Medio” (Enem), que es organizado por el Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). En dicho evaluación se presenta una prueba sobre redacción de lengua portuguesa y 4 pruebas objetivas (cada una con 45 ítems de selección múltiple), las cuales están asociadas a las siguientes áreas del conocimiento: lenguaje, códigos y su tecnología, educación física y tecnologías de información y comunicación, ciencias

humanas y sus tecnologías, ciencias naturales y sus tecnologías, matemática y sus tecnologías. (DIARIO OFICIAL DA UNIÃO, 2018).

Una vez presentada la prueba comienzan los procesos selectivos mediante el Sistema de Selección Unificada (SiSU), el cual es un sistema informático del Ministerio de Educación que ofrece cupos en las instituciones públicas de educación superior a los participantes del Enem. Cada estudiante puede optar a dos opciones y las puede cambiar durante el proceso de inscripción, el proceso selectivo ocurre en función de la calificación que alcanzo durante el proceso de pruebas. (SiSU, 2018) Este sistema de acceso, por SiSU depende de la participación de las universidades en el sistema. Generalmente las instituciones públicas se suman al SiSU, sin embargo, algunas continúan aplicando sus propios exámenes de selección y, muchas instituciones privadas utilizan una prueba de redacción como forma de ingreso.

En cuanto al ingreso universitario facilitado, Griner et al. (2015) indica que existen grupos en oposición, indicando que genera una disminución en la calidad educativa de las universidades federales. Por otro lado, existen sectores sociales que apuntan a la aprobación de un análisis curricular más amplio, validando en desempeño de los alumnos con las notas obtenidas a lo largo de la Educación Media, por ser un tipo de predicción confiable sobre el éxito académico, más que una prueba, siendo así correlacionado con la idea de diversidad e inclusión social.

En Chile, según Garcés y Fuentes (2017), el modo de universalización de la inscripción por medio de la gratuidad, ocurre conforme a la reforma al Sistema Único de Admisión Universitaria (SUA), la cual desde el año 2013 considera el ranking de notas otorgando una mayor ponderación al desempeño educativo, revalorizando la trayectoria escolar y el esfuerzo en la Educación Media por parte del alumno. Además de una Prueba de Selección Universitaria (PSU), que tiene como objetivo prever la adaptación universitaria en función de sus capacidades o conocimiento adquiridos en su Educación Media.

El PSU muestra en su site <http://www.psu.demre.cl> todo el proceso de inscripción, en él se denota que consta de 4 pruebas, de las cuales, dos son obligatorias y corresponden a Matemática y a Lenguaje y Comunicación. Las otras dos son electivas

y corresponden a Ciencias (Biología, Física, Química y Técnico Profesional) e Historia, Geografía y Ciencias Sociales. Posteriormente con el puntaje final entre las notas y los resultados de las pruebas y considerando los puntajes de ponderación para las diferentes carreras universitarias que ofrecen las universidades del país, se da la postulación a las carreras que sean de su agrado, en función de las opciones que tenga por el puntaje obtenido.

Al observar los diferentes procesos selectivos que realizan los estudiantes que desean optar a un cupo universitario, vale la pena conocer lo que los motivó a persistir y alcanzar esta meta en determinada profesión, especialmente sobre la motivación a seguir estudiando y la influencia que ha tenido su periodo escolar en esta decisión. En función de esto, se propone el siguiente objetivo de investigación: comparar el enfoque cualitativo y cuantitativo usado en investigaciones sobre la influencia motivacional en la elección de una profesión universitaria basados en un estudio de naturaleza bibliográfica.

El enfoque investigativo organiza la investigación, por lo tanto es mucho más que técnicas y análisis de recolección de datos. Su naturaleza dependerá de los problemas que atañen al investigador o del fenómeno a estudiar en sí. En este caso, al momento de estudiar la motivación, se considera una lista de comportamiento que debe tener una persona, ante una actividad específica, para poder pertenecer a una clasificación en los tipos de motivación, basados en un fundamento teórico determinado. Como resultado de esta visión, se han desarrollado diversos estudios sobre motivación bajo un enfoque cuantitativo.

Los estudios basados en un enfoque cuantitativo, sean de orden inductivo o deductivo, tienen como punto de partida la teoría, que enmarca las posibilidades de formular explicaciones acerca de algún aspecto de la realidad. Exige una recolección de datos sistemática, capacidad de percibir la importancia de los datos colectados, actualización sistemática e adición de nuevas ideas y teorías. Tomando en consideración que la descripción matemática es su lenguaje y la estadística su soporte para establecer la relación entre el modelo teórico propuesto y los datos observados de

la realidad, permitiendo la descripción de las causas de un fenómeno, la relación entre las variables, entre otros aspectos. (TEIXEIRA, 2014).

También se han elaborado estudios sobre motivación bajo un enfoque cualitativo, la cantidad es muy poca, sin embargo muestran otro abordaje para percibir el fenómeno a estudiar. Esto se debe a que el enfoque cualitativo enfatiza en el proceso como ocurre un fenómeno, busca comprender el contexto de la situación problemática, es decir, se fundamenta en un análisis fenomenológico y/o interpretativo, donde el interés se da en la descripción e interpretación de una realidad. Dicha realidad se estudia reduciendo la distancia entre la teoría y los datos encontrados del fenómeno en estudio; dichos datos se obtienen a partir de diferentes técnicas o fuentes, pero siempre desde la óptica de las personas que interactúan con la realidad en estudio. Esto hace que se favorezca la peculiaridad y le da un carácter rico, holístico e real del fenómeno en cuestión. (TEIXEIRA, 2014).

Enfoques metodológicos e instrumentos para conocer sobre motivación

Son varios los estudios que se han preocupado por la motivación a nivel universitario. Algunos en función de continuar la carrera, otros en función de la participación en clase, algunos sobre la motivación referente a una profesión específica. Cada uno presenta escalas que determinan cuantitativamente lo que motiva o no a los estudiantes participantes. Estas escalas son el fundamento para la realización de cuestionarios, los cuales, como toda técnica cuantitativa, traducen el fenómeno social en números, teniendo que la calidad de los datos que se analizan le da calidad a la investigación y que esto depende de la adecuación de cada una de las preguntas formuladas en el cuestionario con los objetivos del estudio. (CANALES, 2006).

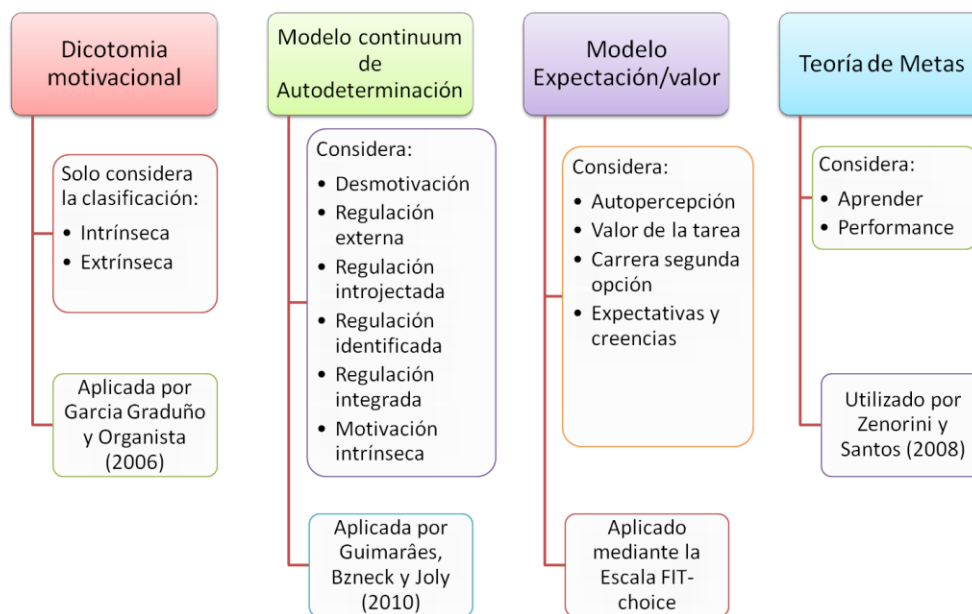
Así mismo, para la realización del cuestionario es necesario el proceso de operacionalización de las variables presentes en el estudio, logrando definir cuidadosamente los conceptos que se pretenden medir y los fenómenos que

intervienen en los conceptos y son observables, logrando tener indicadores medibles, que se transformaran en preguntas o ítems para poder obtener datos. (CANALES, 2006).

Algunos de los fundamentos teóricos aplicados para la elaboración de encuestas se encuentran en la figura 1, junto con los estudios que las utilizaron y que van a ser presentados a continuación.

La dicotomía entre intrínseco y extrínseco, fue utilizada por García Garduño y Organista (2006), han realizado un estudio sobre los motivos que llevaron a los estudiantes a formarse para ser maestro de educación primaria y denominada como “normal”. Las preguntas estaban direccionadas en conocer si se tienen motivos personales o por influencia externa para la selección, si realmente desea estudiar la carrera y terminarla, si desearía estudiar otra profesión, si desea ejercer la profesión y si siente que es su vocación.

Figura 1. Encuestas utilizadas por investigadores en función de teorías motivacional.



Fuente: Elaboración propia (2019)

Por otra parte, Joly y Prates (2011), se basaron en el modelo *continuum* de autodeterminación de Reeve, Deci y Ryan (2004), en el cual se presentan 6 etapas, las cuales se organizan de la siguiente manera: desmotivación (ausencia de ganas para realizar una actividad específica), regulación externa (presiones externas, controlada por restricciones o recompensas), regulación introyectada (internalización de valores, aun con control externo), regulación identificada (realización de actividades y reconocimiento de su importancia para acciones futuras), regulación integrada (refleja un alto control interno y es congruente entre el yo y los propios valores y objetivos), motivación intrínseca (deseo de hacer algo para sentir satisfacción).

En su estudio utiliza la Escala de Motivación Académica diseñada por Guimarães, Bzuneck & Joly (2010, apud JOLY Y PRATES, 2011), la cual tiene por objetivo caracterizar la autopercepción de los estudiantes universitarios en referencia a su motivación para frecuentar la universidad.

Ambos estudios postulan escalas enmarcadas en conocer la motivación relacionada al estudio de una profesión universitaria, considerando los tipos de motivación intrínseca y extrínseca que pueden ser determinadas mediante preguntas con respuestas tipo Likert, donde se evidencie el juicio de valores de las personas que participaron en dichas encuestas.

En cuanto al modelo expectativa/valor ampliamente explicado por Eccles y Wigfield (1992), surge la escala *FIT-choice (Factors Influencing Teaching choice)*, creado por Watt y Richardson (2007), la cual ha sido traducida a varios idiomas y adaptada a diferentes contextos sociales, sus alcances han llevado a tener su propio site, <http://www.fitchoice.org/>, en el cual se observan diferentes investigaciones aplicando y adaptando dicha escala. Ha sido traducida, según Suryani et al. (2016), al turco (aplicación en Turquía en el 2012), mandarín (aplicación en China en el 2012), español (aplicación en España en el 2014), croata (aplicación en Croacia en el 2012), alemán (aplicación en Alemania en el 2012), al francés (aplicación en Suiza en el 2012) y en el 2016 traducido al indonesio, durante la investigación de Suryani et al. (2016)

En el *FIT-choice* se describe cuatro (4) elementos que van a influir en la selección de carrera, esos son:

- a. Auto percepción: habilidad para explicar lo que se sabe.
- b. Valor de la tarea, que está orientado a una utilidad personal (seguridad, movilidad laboral, conciliación familiar), o a una utilidad social (contribución social, mejoras en la sociedad).
- c. Carrera de segunda opción, correspondiente a una selección por descarte.
- d. Expectativas y creencias, relacionado con la exigencia de la carrera y de la profesión al momento de ejercer.

El marco FIT-Choice busca conocer las experiencias previas de enseñanza y aprendizaje, influencias sociales y sociales disuasión involucradas en la elección de una carrera docente. En la influencia social están envueltos los familiares y amigos; la disuasión social se refiere a las influencias de otros para no elegir una carrera.

Su conexión con la teoría expectativa-valor, según Suryani Watt y Richardson (2016 p.182), viene dada por las autopercepciones sobre las habilidades de enseñanza percibidas; las tareas (tanto las demandas como su retorno). La demanda de tareas permite conocer la visión con respecto a los maestros (considerando nivel de experiencia y carga de trabajo). El retorno de la tarea, se observa por el valor dado a enseñar, es decir, si considera como una profesión respetada. Los aspectos relacionados a valor de la tarea, valor de utilidad social y valor de utilidad personal, Suryani Watt y Richardson (2016 p.182), nos los explica de la siguiente manera:

Medidas de valor intrínseco los intereses personales de los participantes y el placer de trabajar como maestro. Valor de utilidad social evalúa el deseo de los futuros docentes de contribuir positivamente a la sociedad trabajando como docentes (que contiene factores de primer orden: forma el futuro de los niños / adolescentes, mejora social equidad, hacer contribuciones sociales y trabajar con niños / adolescentes). Utilidad personal el valor consiste en la seguridad laboral, el tiempo para la familia y la transferibilidad laboral

Los factores tomados en cuenta en la escala FIT-choice, son presentados por Kiliñç, Watt y Richardson (2012 p.222-225), estos son: habilidades para enseñar, valor intrínseco de la carrera, segunda opción de carrera (la educación no era la primera opción de carrera), seguridad laboral, tiempo para la familia, movilidad laboral; visión de: formar a niños (as)/adolescentes, mejorar la equidad social, hacer contribución social; trabajar con niños/adolescentes, influencia social, antiguos profesores y

experiencias de aprendizaje, alta demanda, estatus social, experiencia en la carrera, salario, disuasión social y satisfacción con la elección.

Otros de los modelos empleados en la determinación de factores motivacionales en la selección de una profesión es el de Metas. Este modelo es definido por Ames (apud SANTOS, ALCARA Y ZENORINI, 2013 p. 532) como un conjunto de pensamientos, creencias, propósitos y emociones que convierten las expectativas de los estudiantes en relación a la elaboración de tareas. La teoría de metas describe dos tipos de metas, las cuales son aprender y performance.

Teniendo como meta aprender, aquellos estudiantes que buscan su crecimiento intelectual, valoran el esfuerzo personal, son persistentes en la realización de actividades y desafíos, utilizan estrategias de aprendizaje más efectivas, son creativos en la búsqueda de comprensión de los contenidos; para ellos los fracasos o errores son estímulos para buscar nuevas estrategias para lograr los objetivos. Por otro lado, los estudiantes con metas performance se preocupan por demostrar sus capacidades a otros, evitan desafíos o actividades de las que no se sienten seguros; los fracasos son tomados de forma negativa, lo asocian a falta de capacidades, sienten vergüenza y rabia.

En el 2008, Zenorini e Santos desarrollaron una escala de motivación para el aprendizaje Universitario. En el cual se toma en cuenta una tercera dimensión, la meta performance-evitación, relacionada, según Santos, Alcara y Zenorini (2013), a estudiantes que evitan participar por miedo a los otros y a su juicio en función de lo que puede decir o aportar.

Dicha escala cuenta con veintiocho (28) itens, con opciones de respuesta en una escala tipo Likert (de acuerdo, no sé y en desacuerdo). Los itens están estructurados en doce (12) preguntas dirigidas a meta aprender, siete (7) a performance y nueve (9) a performance-evitación. (SANTOS, ALCARA Y ZENORINI, 2013)

Este tipo de estudio teóricamente es completo y está fuertemente sustentado, lo que ha permitido su amplia repetición en diferentes comunidades, homogenizando las realidades, sin considerar el carácter individual, los aspectos sociales y culturales que envuelven cada una de esas comunidades. La observación en común, con los trabajos

basados tanto en autodeterminación como en expectativa-valor o teoría de metas, es que se fundamentan en una escala tipo likert, donde esbozan toda la teoría y son los porcentajes obtenidos los que explicaran la motivación presente en una población estudiantil. Dejando de lado que la motivación genera acción, se asocia con afectos, con cultura, con interacción social, tal como lo expresa Pintrich (2003).

Para estudiar motivación, es necesario considerar que los individuos tienen un desarrollo multidimensional, tal como lo explica Morin (1999, p.74), donde “la individualidad, la cerebralización, la afectividad, las posibilidades de elección y de decisión, la curiosidad, (...) que desarrollan al mismo tiempo el conocimiento y las posibilidades de emancipación del conocimiento, se desarrollan solidaria e interactivamente”, la multiplicación de las comunicaciones entre individuos, teje una red social cada vez más compleja, la cual favorece el desarrollo de los individuos y así la complejidad social.

En función de esto, a continuación se presentan las investigaciones sobre motivación, de forma general, debido a la poca cantidad de trabajos fundamentados en un enfoque cualitativo. El cual, según Teixeira (2014), tiene como premisa que lo social es un mundo de significados que sustentan la investigación, y es mediante el lenguaje de los actores sociales y sus interacciones que se obtiene la materia prima para poder analizar la realidad en estudio.

El trabajo de Santos, Rodenbusch y Antunes (2009), buscaba verificar los aspectos motivacionales presentes en los docentes de educación superior, el trabajo está basado teóricamente en la concepción de Santos y Antunes (2007) apud Santos, Rodenbusch y Antunes (2009, p. 295-297), en la cual las personas son intrínsecamente motivadas y sufre modificaciones por motivos extrínsecos, donde cada sujeto es constituido por sus experiencias sociales y culturales particulares. El estudio fue realizado bajo un paradigma naturalista mediante un estudio de casos que conto con una entrevista para siete profesores universitarios de dedicación exclusiva en el área de la salud de la Universidade Privada no estado do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Por medio de un análisis de contenido lograron las siguientes categorías: Entendimientos sobre motivación, trayectoria académica: en búsqueda de ser un

profesor universitario, historia de vida y autorrealización, formación persona y de futuras generaciones. Consiguieron capturar las concepciones que los docentes tenían sobre motivación y el interés que presentan en contribuir con sus estudiantes para la formación de ciudadanos además de impartir conocimientos, además de sus entendimientos *sobre la importancia social que presenta la educación universitaria*.

Echeverri-Sánchez et al. (2018) realizaron un estudio cualitativo a partir de 29 entrevista semi estructurada aplicada a estudiantes de la Instituto Tecnológico Metropolitano (ITM), ubicado en la ciudad de Medellín. El diseño metodológico utilizado es de tipo cualitativo a través. Entre los objetivos de las entrevistas se encuentra la motivación para la creación de empresas. El análisis fue realizado tomando en cuenta el análisis de contenido de Graneheim y Lundman (2004) apud Echeverri-Sánchez et al. (2018, p. 8). A pesar de no tener una teoría motivacional de referencia, es observable una consideración dicotómica de motivación intrínseca y extrínseca, ya que mediante el análisis realizado a las entrevistas ellos enfatizan que se observaron dos tipos de motivación. La primera es llamada de propia, en ella convergen las metas y los deseos, teniendo como horizonte la independencia y autónoma en asuntos de emprendimiento empresarial. El segundo tipo de motivación es llamado de externo y se refiere a carencias económicas, oportunidades y asuntos laborales, como injusticia y generar empleos.

Mediante la investigación cualitativa descriptiva de Bernal-Becerril y Godínez-Rodríguez (2016), referente al aprendizaje del cuidado obstétrico de los estudiantes de la Universidad Nacional Autónoma de México, pudieron emerger 2 categorías, entre ellas la motivación. La categoría motivación trajo consigo las características de la motivación escolar, con unidades de significados referentes a autonomía, dedicación, inversión de tiempo y seguridad en las acciones por medio de las prácticas y la comprensión del conocimiento que se debe aplicar. Para dar respaldo a la categoría se baso en la concepción de la motivación para aprender de García (2008) apud Bernal-Becerril y Godínez-Rodríguez (2016, p.237) La recolección de datos se baso en una entrevista semi-estructurada para estudiantes de séptimo semestre de la Licenciatura

en Enfermería y Obstetricia y fue analizada mediante un análisis de contenido basados en De Souza-Minayo apud Bernal-Becerril y Godínez-Rodríguez (2016, p. 236)

Davoglio, Spagnolo y Santos (2017), nos traen un trabajo donde se realizaron entrevistas y se analizaron bajo el enfoque de contenido de Bardin (1977), con el apoyo teórico de la autodeterminación de Ryan y Deci (2000). El análisis permitió que emergieran las siguientes categorías: relación con los alumnos, formación continuada, gusto/placer/satisfacción por la docencia, relación con la investigación científica, remuneración salarial, contribución social de la actuación docente, ambiente académico, autonomía, seguridad/ estabilidad/prestigio y desafíos/compartir conocimiento. Además del diseño de una pirámide, en la cual las autoras consideraron los principales motivadores de la permanencia en la profesión docente en la percepción de los profesores entrevistados, jerarquizados por la cantidad de apariciones. Según los autores, la investigación permitió que emergieran factores motivacionales mayormente intrínsecos y relacionados a la teoría de autodeterminación, además de poder jerarquizarlos en orden de relevancia.

Como se puede apreciar, con los métodos cualitativos, sin tener preguntas cerradas y específicas se obtienen factores en concordancia con la teoría que surgen en el desarrollo de cada respuesta abierta de las entrevistas, haciendo que los factores encontrados sean propios de la persona y no un encajamiento entre opciones ya predeterminadas.

Consideraciones Finales

Las personas, por la propia interacción social y las ganas de crecer personal y socialmente, tienden a escoger una profesión universitaria para estudiar. Dicha elección está asociada a múltiples factores, los cuales pueden ser personales (intrínseco) o sociales (extrínseco) y la meta principal es lograr una formación, que, por la dinámica social, será académica y personal.

La idea de formación, se entiende como un proceso complejo, formados por tres movimiento: la autoformación, la heteroformación y la ecoformación, los cuales

propician la adquisición de nuevo conocimiento, reorganizando el propio saber, en medio de permanentes transformaciones del conocimiento, generando una formación, inmersa en un proceso permanente adaptado a la realidad que se vive.

La formación universitaria, necesita de una motivación hacia el estudio, la cual puede ser por factores externos o por una motivación interna, la cual genere un comportamiento interpersonal positivo, que promueve la autonomía, propiciando un desarrollo completo en las tareas, persistencia, concentración, desconexión con el tiempo invertido en las actividades y placer. Por otra parte, la motivación por medios externos proviene de la familia, la sociedad, la escuela y de forma preestablecida, también depende de las políticas públicas que cada nación adopta para ofrecer estudios universitarios a sus habitantes.

Tabla 1. Cuadro comparativo entre la metodología cualitativa y cuantitativa utilizada en estudios sobre motivación.

	Metodología	
	Cuantitativo	Cualitativo
Métodos	Encuestas con escalas tipo likert	Entrevistas semi-estructuradas
Organización	Orienta las preguntas que se realizan	Contribuye para dar explicación y validar las categorías que surgen o emergen del análisis
Tratamiento de los resultados	De tipo estadístico	Análisis de Contenido, en la mayoría de los casos
Resultados	En función de los resultados estadístico y comparaciones	Comprensiones a partir de las categorías que emergen y la fundamentación teórica que los sustenta.

Fuente: Elaboración propia (2019)

Las investigaciones pueden ser de orden cualitativo o cuantitativo en muchas áreas del conocimiento, los estudios sobre motivación no escapan de esa realidad, en este trabajo se pudo observar las diferencias que se disponen en ambos tipos de metodología y pueden ser observadas en la tabla comparativa 1. Las diferencias no son

solo en el método de recolección de datos, sino en el análisis y tratamiento de la información.

Los estudios realizados sobre la motivación asociada a cursar estudios universitarios, en su mayoría, son de tipo cuantitativo, con uso de escalas tipo likert, enunciados y análisis enmarcados en bases teóricas específicas. Entre las fundamentaciones teóricas utilizadas esta la dicotomía entre la motivación intrínseca y extrínseca, el modelo continuum de autodeterminación, la teoría de expectación/valor y el modelo de metas.

Los estudios cuantitativos permiten obtener una visión generalizada de la motivación que presentan los estudiantes para estudiar una carrera profesional, perdiendo detalles que permitan ahondar sobre cómo los factores sociales inciden en la persona y su autonomía de acción.

Por otra parte, los estudios cualitativos en motivación, a pesar de ser muy pocos, permiten tener una visión de las personas participantes, como sujetos complejos y dinámicos, además de conocer a partir de sus experiencias que lo constituyen individual y socialmente, cada factor motivacional que está presente, sin requerir que el sujeto se deba encajar entre una lista de opciones que le son presentadas en una encuesta cerrada. Teniendo resultados que se correlacionan con los sujetos que participaron en la investigación y que no están apartados de las teorías pre-existentes sobre motivación.

Referencias

BARDIN Laurence. Análise de conteúdo. Edições 70. 1977

BERNAL-BECERRIL M.L, GODÍNEZ-RODRÍGUEZ, M.A. Aprendizaje del cuidado obstétrico, experiencia de los estudiantes de enfermería en la práctica clínica. Enfermería Universitaria.v.13, n. 4, p.:233---238 oct. 2016. Disponible en: <<http://www.revistas.unam.mx/index.php/reu/article/view/57859/51262>> accesado: 01 oct 2018

BRAVO, G., VERGARA, M. Factores que determinan la elección de carrera profesional: en estudiantes de undécimo grado de colegios públicos y privados de Barrancabermeja. Revista Psicoespacios, v. 12, n. 20, pp.35-48, feb. 2018.. Disponible en <https://doi.org/10.25057/issn.2145-2776>

BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARAES, Sueli Édi Rufini. Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: reformulação e validação de instrumento. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília , v. 23, n. 4, p. 415-421, dic. 2007 . Disponible en <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000400007&lng=es&nrm=iso> Acceso en 04 mar. 2018

CANALES, Manuel. Metodologías de investigación social. Santiago: Lom Ediciones, 2006. Construcción de cuestionarios y escalas: El proceso de La producción de información cuantitativa.

CANO CELESTINO, María Alicia. Motivación y elección de carrera. Rev. Mex. Orient. Educ., México , v. 5, n. 13, p. 6-9, fev. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-75272008000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 jul. 2018.

CHIROLEU, Adriana. La inclusión en la educación superior como política pública: tres experiencias en América Latina. Revista Iberoamericana de Educación, v. 48, n. 5, Madrid, OEI, 2009. Disponible en: <<https://rieoei.org/historico/deloslectores/2740Chiroleu.pdf> >. accedido en 06 sept. 2018

DAVOGLIO, Tércia Rita; SPAGNOLO, Carla; SANTOS, Bettina Steren dos. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. Psicol. Esc. Educ., Maringá , v. 21, n. 2, p. 175-182, agosto 2017 . Disponible en

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000200175&lng=es&nrm=iso>. accedido en 01 oct. 2018

Diario Oficial da União. Seção 3. Nº 55, quarta-feira, 21 de março de 2018. P.53. disponible en

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2018/edital_enem_2018.pdf> > accesado el: 15 de oct. 2018, 11:17

DOS SANTOS, Bettina Steren, RODENBUSCH Camila de Barros y ANTUNES Denise Dalpiaz. Aspectos motivacionais da profissão docente Universitária. Revista Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.esp., p.294-312, out. 2009. Disponible en <http://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4856467.pdf&hl=en&sa=X&scisig=AAGBfm2iG3B13oq46imJ2Yfkc_MKt-Q8jA&nossl=1&oi=scholar>, accesado: 01 oct 2018

ECCLES, Jacquelynne; WIGFIELD, Allan. "In the Mind of the Actor: The Structure of Adolescents' Achievement Task Values and Expectancy-Related Beliefs." Personality and Social Psychology Bulletin. N. 21, v. 3, p. 215-225. 1995. Disponible en: <http://hdl.handle.net/2027.42/69045>. accesado 04 ago. 2018

ECHEVERRI-SÁNCHEZ, Laura. VALENCIA-ARIAS, Alejandro. BENJUMEA-ARIAS, Martha y BARRERA-DEL TORO. Andry. Factores que inciden en la intención emprendedora del estudiantado universitario: Un análisis cualitativo. [Revista Electrónica Educare, v. 22, n. 2, p.1-19, ago. 2018.](#) Disponible en <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6331058.pdf>> accesado: 01 oct 2018

ELVIRA-VALDÉS, M. y PUJOL, L. Variables cognitivas e ingreso universitario: predictores del rendimiento académico. Universitas Psychologica, 13(4), 1557-1567 (2014) Disponible en <<http://www.scielo.org.co/pdf/rups/v13n4/v13n4a26.pdf>>. accedido en 06 sept. 2018

FIGUEROA E. La elección de carrera: una decisión de gran trascendencia. Educación. . v. 2, n. 3, mar 1993, 29 jul 2018 Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5056955.pdf>, accesado: 01 oct 2018

GARCES, Carlos René Rodríguez; FUENTES, Geraldo Padilla. Elección profesional y sesgo de selección: evaluación de los sistemas de admisión universitaria en Chile en un contexto de agenda pro-inclusión. Avaliação (Campinas), Sorocaba , v. 22, n. 3, p. 852-870, Dec. 2017 . disponible en http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000300852&lng=en&nrm=iso. accesado 06 Sept. 2018

GARCIA GARDUNO, José María; ORGANISTA SANDOVAL, Javier. Motivación y expectativas para ingresar a la carrera de profesor de educación primaria: Un estudio de tres generaciones de estudiantes normalistas mexicanos de primer ingreso. REDIE, Ensenada , v. 8, n. 2, p. 1-17, 2006 . Disponible en http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-40412006000200008&lng=es&nrm=iso. Acceso en 04 mar. 2018

GRINER, Almog; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra; SAMPAIO, Raquel Menezes Bezerra. A política afirmativa "Argumento de Inclusão" como forma de acesso à universidade pública: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 49, n. 5, p. 1291-1317, Oct. 2015. disponible en http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122015000501291&lng=en&nrm=iso. accedido 06 Sept. 2018.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; PRATES, Eli Andrade Rocha. Avaliação da Escala de Motivação Acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas. Psico-USF (Impr.), Itatiba , v. 16, n. 2, p. 175-184, Aug. 2011 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000200006&lng=en&nrm=iso. acessado 03 Aug. 2018

KILINÇ, Hamed WATT, Helen y RICHARDSON, Paul. Factors Influencing Teaching Choice in Turkey. *Asia-Pacific Journal of Teacher Education*, v. 40, n. 3, p. 199-226, jul 2012. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.1080/1359866X.2012.700048>. accedido 06 agost. 2018

Guimarães, S., Bzuneck, J. & Joly, M. (2010). Escala de Avaliação da Motivação para Universidade (AMU). Manuscrito não publicado. Universidade Estadual de Londrina / Universidade São Francisco.

MONTALVO-AGUILAR, Michell et al . Desempeño académico en el primer año de medicina: relación con intereses vocacionales, actitud ante el estudio y fuerza de motivación. *FEM (Ed. impresa)*, Barcelona , v. 16, n. 2, p. 111-117, jun. 2013 . Disponible en http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2014-98322013000200010&lng=es&nrm=iso. Acceso en 10 abri. 2018

PEREZ DE PEREZ, Anneris; DIAZ, María Elena. La prueba de aptitud académica: una visión de la subprueba de comprensión de lectura. *Investigación y Postgrado*, Caracas , v. 21, n. 2, p. 143-176, oct. 2006 . Disponible en http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1316-00872006000200006&lng=es&nrm=iso. accedido en 06 sept. 2018

PINEAU, Gatón. A formação em dois tempos, três movimentos. IN: *Temporalidades na formação: rumo a novos sincronizadores*. Tradução L. P. de Souza. São Paulo: Triom. 2003. p. 151-164

PINTRICH Paul. A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. *Journal of Educational Psychology*. v. 95, n. 4, p. 667-786, jun. 2003. Disponible en

<https://ueeval.ucr.edu/teaching_practices_inventory/Pintrich_2003.pdf> Acceso en 15 jun. 2018

REEVE Jonhmarshall, DECI Edward, RYAN Richard. Self-determination theory: A dialectical framework for understanding sociocultural influences on student motivation. 2004. Disponible en <<https://www.researchgate.net/publication/309563565>>. Acceso en: 20 junio. 2018.

MORIN, Edgar. Los siete saberes necesarios a la educación del futuro. UNESCO.1999

RYAN, Richard y DECI, Edward. La Teoría de la Autodeterminación y la Facilitación de la Motivación Intrínseca, el Desarrollo Social, y el Bienestar. American Psychologist. V. 5, n. 1, p. 1-16, jan. 2000. Versión traducida al español. Disponible en <https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_RyanDeci_SpanishAmPsych.pdf > consultado: 08 oct. 2018

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; ALCARA, Adriana Rosecler; ZENORINI, Rita da Penha Campos. Estudos psicométricos da escala de motivação para a aprendizagem de universitários. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro , v. 25, n. 3, p. 531-546, Dec. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922013000300008&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Aug. 2018.

SARRAMONA, Jaume. “La autoformación en una sociedad cognitiva”. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia (RIED), n. 2, v. 1, p 28-37, jun 1999. Disponible en: <https://core.ac.uk/download/pdf/78533421.pdf>> accesado 01 sep. 2018 SiSU. Disponible en < <http://sisu.mec.gov.br/como-funciona>> accesado el: 15 de oct. 2018, 11:15

STEINMANN, Andrea; BOSCH, Beatriz; AIASSA, Delia. Motivación y expectativas de los estudiantes por aprender ciencias en la universidad: un estudio exploratorio. Revista Mexicana de Investigación Educativa. México v.18, n. 57, p. 585-598, 2013. Disponible en <<http://www.redalyc.org/pdf/140/14025774012.pdf>> Acceso en 02 mar. 2018

SURYANI, Anne & WATT, Helen & RICHARDSON, Paul. (2016). Students' motivations to become teachers: FIT-Choice findings from Indonesia. International Journal of Quantitative Research in Education. V. 3. N. 179. 10.1504/IJQRE.2016.077802. : Disponible en: <<https://www.researchgate.net/publication/305382103>> accesado 04 ago. 2018

TEIXEIRA Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014 Terceira metodologia.

Watt, H.M.G., & Richardson, P.W. (2007). Motivational factors influencing teaching as a career choice: Development and validation of the FIT-Choice scale. Journal of Experimental Education, V. 75, p. 167–202. Disponible en <<https://doi.org/10.3200/JEXE.75.3.167-202>>. accesado 04 ago. 2018

CAPÍTULO 3

MOTIVACIÓN EN LA SELECCIÓN DE UNA LICENCIATURA EN CIENCIAS NATURALES: ESTUDIO NARRATIVO

Resumen

La selección de un curso universitario está inmerso en procesos conscientes o inconscientes que ocurren durante la ecoformación del sujeto, en la cual va internalizando diferentes situaciones según su escala valorativa. El artículo tiene como objetivo conocer la influencia de la experiencia escolar en la motivación para la selección de una licenciatura en ciencias naturales como carrera universitaria. Para conocer las experiencias escolares y los factores envueltos en la selección de la carrera universitaria, se realizó una investigación narrativa. El estudio constó de una entrevista aplicada a 3 estudiantes de licenciatura en biología, física y química respectivamente. Las entrevistas fueron transcritas, analizadas, se encontraron textos significados. Los resultados encontrados fueron organizados en 4 ejes: 1) quiero ser docente, es la profesión que me identifica; 2) mi docente me motivó; 3) este fue mi proceso de ingreso universitario; y 4) entre consejos y deseos de estudiar una carrera universitaria. Los fragmentos de significado fueron extraídos y entrelazados con fundamentaciones teóricas, creando así un constructo que corresponde al análisis de los resultados. Los resultados encontrados apuntan a que no existe una motivación única, existe un flujo de ellas y dependen de factores que convergen entre sí para la toma de decisiones. Palabras claves: investigación narrativa, experiencia escolar, factores motivacionales

Introducción

La selección de una carrera universitaria es una decisión personal en la que intervienen diferentes factores motivacionales. Decisión está influenciada, según Pintrich (2003), por la motivación, la cual permite al sujeto moverse, energizarse y direccionar la obtención de metas o objetivos. Dichos factores, según Ryan y Deci (2000), pueden ser intrínsecos (factores internos, como interés, deseo y expectativas) o extrínsecos (factores externos, como, aspectos sociales, entre ellos, sistema de selección universitaria, económicos y familiares).

Para Krug (2010), al momento de elegir una carrera universitaria, los sujetos se relacionan con una motivación generada de forma consciente¹¹ o inconsciente. La preferencia es de que sea consciente, pues permite que se genere un proceso de valoración hacia la profesión. Los casos donde la elección no es consciente ni coherente con los intereses personales, la motivación para continuar será poca. Cualquiera de las motivaciones traerá innumerables implicaciones personales y

¹¹ Consciente: entiéndase como representaciones de nuestra conciencia de la cual nos percatamos.

sociales; que en caso de ser una motivación inconsciente traerá incomodidad o frustración.

En este sentido, Almeida y Fensterseifer (2007), exponen que la elección de una carrera universitario es una opción que se hace a partir de las experiencias de vida que constituyen a cada persona. En otras palabras, la elección depende de la historia y cultura en la cual estamos involucrados, a partir de los encuentros y desencuentros con los intereses e intenciones individuales y de los otros. Ocurre entonces, una mediación entre el sujeto y lo que los influyen, hasta llegar a una toma de decisión. Por tanto, la elección no es sólo una opción particular (totalmente intrínseca). Es el resultado de un conjunto de factores externos, que se agregan a las condiciones subjetivas de cada sujeto, y van siendo internalizados tras un proceso de autodeterminación.

Aunado a esto, la teoría de autodeterminación de Ryan y Deci (2000), Pintrich (2003), indica que se puede tener un comportamiento autónomo durante la realización de actividades que producen placer, satisfacción y creatividad durante el proceso, que puede depender de la solicitud de otros o por la búsqueda de recompensas. Por tanto, el comportamiento intrínsecamente motivado ocurre en la medida en que, "se atiendan tres necesidades básicas del ser humano: competencia, autonomía y vínculo o relación" (BZUNECK Y GUIMARAES, 2007, p. 16).

Considerando que la motivación en el ambiente escolar, va de la mano con la teoría de autodeterminación, esta se presenta como una interface entre la motivación personal y el desarrollo escolar. Según Ryan y Deci (2000), dicha interface permite hacer una regulación de la motivación en el desempeño de actividades, en las relaciones interpersonales, así como en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Así las diferentes experiencias escolares van ganando interés en la vida de la persona, internalizando la motivación, y creando afinidad con las diferentes áreas de conocimiento.

En otro sentido, se podría tener una aproximación del comportamiento controlado, en la medida que se regula la motivación extrínseca en diferentes niveles, pudiendo actuar, en un inicio, solo la motivación externa (la razón de la actividad es totalmente externa); luego pasa a una motivación introyectada cuando el sujeto acepta

la razón externa, pero no la percibe como personal. Posteriormente, ocurre una motivación identificada, donde la razón es parcialmente externa e interna. Luego alcanzar una motivación integrada, donde la razón externa es percibida en concordancia con el autoconcepto, pero aún requiere de agentes externos, siendo esta última la más cercana a un comportamiento motivado intrínsecamente (LENS, MATOS Y VANSTEENKISTE, 2008).

Tener sujetos intrínsecamente motivados, según Bzuneck y Guimarães (2007), es lo ideal en los contextos educativos. Esto se debe, a que los estudiantes que presentan esta motivación sienten interés en las actividades que realizan, las valoran y atribuyen un componente emocional a las mismas. Además, no necesitan ser influenciados por factores externos para hacer las actividades.

Así mismo, Valenzuela et al (2015), conceptualiza la motivación escolar como la activación de recursos cognitivos para aprender, a partir del contacto directo con el contenido, intercambio de ideas, profundización del contenido, monitoreo y control. Igualmente, se promueve un ambiente de aplicación y contextualización de los contenidos, propiciando motivos para aprender.

En este sentido, la motivación para el estudio de las ciencias naturales, se encuentra teóricamente un tanto desfavorecida, por algunas particularidades que han arrastrado su dinámica con el pasar de los años. Según Campanario y Moya (1999), la didáctica de las ciencias naturales está asociada a la enseñanza de tipo tradicional. Tal situación está relacionada a la estructura lógica de los contenidos conceptuales, los cuales en muchas oportunidades son abstractos, el nivel de exigencia asociado y la omisión del conocimientos previos del estudiante que el estudiante posee. Además, por una falta de contextualización e interdisciplinariedad del conocimiento, que les dé sentido y utilidad a los temas propuestos curricularmente.

La necesidad de contextualizar la ciencia surge, según Kato y Kawasaki (2011), de que la enseñanza tradicional convierte los contenidos en temas inútiles y alejados de la realidad, buscando generalmente su reproducción de forma acabada, organizada y abstracta. Contrariamente, orientar las clases en función de contextualizar los contenidos escolares con la realidad social, ha dado una oportunidad con diversos

enfoques didácticos para las ciencias naturales (resolución de problemas; Ciencia, Tecnología y Sociedad, entre otros) que tratan de solventar la debilidad didáctica tradicional.

Así mismo, Morin (2011) en su libro *La cabeza bien hecha*, indica que la Biología, Física y Química pueden ser disciplinas claramente diferentes, pero eso no implica que sean aisladas. Contrariamente, ellas siempre están presentes en nuestro contexto y es en la comprensión de las interacciones de los sistemas y sus conexiones desde donde se puede comprender la complejidad del entorno y del sujeto.

Otra acción didáctica para la enseñanza de las ciencias naturales, es expuesto por Bueno y Kovaliczn (2008), apuntando a la importancia del uso de actividades experimentales en ciencias. En la medida que se relaciona la teoría y la práctica, es decir, experimentos vivenciales donde se pueda reflejar o aplicar la teoría desarrollada en clases, se consigue el valor didáctico de contribuir en la concretización de los contenidos

Dichos enfoques didácticos están en concordancia con algunos aspectos que deben ser tomados en cuenta en el ámbito escolar para propiciar la motivación en el aula de clases. Para Santos et al (2011), es relevante demostrar a los estudiantes el significado y la importancia de los contenidos a estudiar. En este sentido, el profesor tiene como meta captar el interés de los estudiantes, con propuestas didácticas estimulantes y atrayentes, con características de desafío, siendo su realidad una fuente de información amplia y diversificada.

Dada toda esta problemática asociada a la didáctica de las ciencias naturales, resulta interesante conocer los factores motivacionales que influyen para seleccionar una carrera relacionada a ciencias naturales. En este sentido los factores asociados al periodo escolar son bien significativos, por ello el presente trabajo pretendió dar respuesta al siguiente objetivo de investigación: Conocer la influencia de la experiencia escolar en la motivación para la selección de una licenciatura en ciencias naturales.

Abordaje metodológico

La epistemología de la narrativa, permite ver la realidad desde la perspectiva de los que están inmersos en ella, según Clandinin y Connelly (2004), el sujeto es capaz de expresar a través de sus experiencias las interacciones entre lo personal y el contexto social. Dado que la metodología consiste en obtener historias narradas, que se convierten en textos, los cuales expresan significados presentes, extrayendo las ideas significativas. A la vez los textos van a converger con textos de otras investigaciones para apoyarlos, contrastarlos y enriquecerlos, formando así un constructo que se extrae de la sucesión de eventos. (SOUSA Y CABRAL, 2015).

La investigación narrativa, bajo la visión Deweyana considera tres aspectos importantes: situación (relacionado a noción de lugar), continuidad (pasado, presente y futuro) e interacción (personal y social). Entendiendo que “el espacio tridimensional de la investigación narrativa es la ‘dirección’ que permite a nuestras investigaciones caminar introspectiva, extrospectiva, retrospectiva, prospectiva y situada en un lugar”. (CLANDININ Y CONNELLY, 2004, p.84).

Esta investigación contó con la participación de tres (3) estudiantes del primer año de licenciatura de Biología, Física y Química de la Universidade Federal do Rio Grande (FURG) para un total de 9 estudiantes. Los involucrados en la investigación fueron aquellos que aceptaron realizar la entrevista, mediante una invitación vía correo electrónico. Durante las entrevistas hubo una disposición para escuchar las historias y nutrirse de ellas. En la producción de los constructos, el investigador se mantiene en un continuo ir y venir entre los datos originales, la teoría y la construcción. (CLANDININ Y CONNELLY, 2004).

Las historias de los estudiantes fueron recolectadas mediante la entrevista narrativa, realizando preguntas desencadenantes que promuevan la libertad para que los estudiantes participantes cuenten sus propias historias a su manera, solo con pequeñas intervenciones que sirven para dar continuidad a la historia en interés. Para Clandinin y Connelly (2004), las preguntas desencadenantes son apropiadas en los casos de intenciones de investigación evidentes, permitiendo el desarrollo de historias,

pasando por peticiones para contar sus historias, hasta un entrelazamiento entre historias orales que nacen de un conversar entre participante e investigador.

El desarrollo de la entrevista, se suscita en 4 momentos, según JOVCHELOVITCH; BAUER, (2010, p. 97), estos son: 1) iniciación, donde se expone el tópico a tratar y/o preguntas desencadenantes. 2) narración central, es el momento en el que el participante narra su historia y solo se promueve la continuidad de la conversación. 3) fase de preguntas, a modo de conseguir información adicional a la aportada, sin ningún indicio de opinión o juicio. 4) charla conclusiva sin grabación.

Cada historia formó parte de un texto de campo una vez que se transcribe. Estos serán utilizados con la única intención de capturar la experiencia a detalle, respetando la tridimensionalidad que las narrativas exigen, logrando una reconstrucción conceptual de los eventos, transformándolos en textos de la investigación en la medida que estos se entrelazan, tejiendo una red de significados, de vivencias y experiencias que contextualizan la investigación. (CLANDININ Y CONNELLY, 2004).

Los textos de investigación surgen de argumentos repetitivos sobre el sentido y relevancia, mediante un proceso de análisis e interpretación, en el movimiento de los textos de campo, precisando retornar a ellos durante todo el proceso de análisis, trayendo nuevos cuestionamientos, clasificando y trayendo otras investigaciones para seguir tejiendo la narrativa. La forma de la narrativa no es rígida, va a depender del investigador y cómo pretende presentar a su público lector los relatos analizados, siempre respetando la tridimensionalidad propia de la investigación narrativa. (CLANDININ Y CONNELLY, 2004).

El texto elaborado emergió de las entrevistas grabadas y transcritas, que tenían como foco central conocer la influencia motivacional provenientes de sus experiencias escolares para escoger una licenciatura en ciencias naturales. En este sentido, se logró profundizar en esas experiencias que fueron significativas, por representar preferencias ante el tipo de carrera seleccionada.

Los nombres de los entrevistados fueron reservados, a modo de proteger sus identidades. La codificación empleada para referirse a cada uno de ellos, está

fundamentada en diferentes ramas de conocimiento asociados a Biología, Física y Química; involucradas con la navegación marina.

El uso de la navegación como temática para seleccionar los nombres, se debe a una analogía entre la selección de una carrera universitario y los rumbos que puede tener un barco en el mar. Donde el timón es quien orienta el camino, así como la motivación es el combustible que da energía para poder continuar. Las condiciones climáticas y los movimientos del mar, influyen en la ruta dispuesta por el barco, así como nuestro entorno influyen de diversas formas en el recorrido académico que realicemos.

En función de lo antes mencionado, los nombres para los estudiantes de Biología son: Meteorología, Oceanografía y Marina (por Biología Marina). En Física, los nombres son: Astrofísica, Aerodinámica y Mecánica (por Mecánica de fluidos). En Química, se utilizaron conceptos que son relevantes en la navegación, estos son: Densidad, Metalurgia y Electroquímica.

Las narrativas analizadas, dialogan sobre 4 (cuatro) ejes integrados e mutuamente constitutivos: 1. Quiero ser docente, es la profesión que me identifica; 2. Mi docente me motivó; 3. Así fue mi proceso de ingreso universitario; y por último, 4. Entre consejos y ganas de estudiar una carrera universitaria.

Siguiendo los rastros de las narrativas

El momento de escoger una carrera universitaria está cargado de una serie de circunstancias y emociones, que convierten la toma de decisión en un evento complejo. Puede ocurrir que tenga una motivación intrínseca (por sentir interés, gusto o placer hacia el estudio de una carrera), o extrínseca (la facilidad u oportunidad de acceso universitario, por recomendación, entre otros). El hecho de que ocurra una u otra, o que ambas estén presentes dependerá de lo que constituye a cada persona, sus gustos y habilidades, en este sentido Pozo (2003), expone la complejidad del pensamiento humano como:

(...)Aprendemos a definir un triángulo isósceles o a emocionarnos ante un olor o un sabor, pero también a tocar la guitarra o a desentrañar los misterios de la teoría de la relatividad, a recitar sonetos de Góngora o a utilizar el correo

electrónico. La paleta de colores del aprendizaje humano es infinitamente variada y matizada, y está además continuamente ampliándose.(p.1).

El ser humano disfruta de realizar actividades en diferentes área de conocimiento; nuestra complejidad nos permite aprender y ser competentes en diferentes situaciones. Las áreas de conocimiento con la que se cree afinidad, darán un direccionamiento a la decisión. Un vínculo para generar afinidad, está dado por el proceso de aprendizaje, el cual es único para cada sujeto, pero su relevancia depende de tres aspectos claves, estos son: resultados (el contenido nuevo, o rasgo anterior que se modifica y genera un aprendizaje), procedimiento (los mecanismos cognitivos que producen el cómo aprendemos) y condiciones (modos de activar los mecanismos cognitivos). Entonces, todos los aspectos mencionados que haya desarrollado el sujeto facilitaran el aprendizaje, así como también contribuirán en su desenvolvimiento. (POZO, 2003).

Así mismo, la toma de decisiones para realizar estudios universitarios también va a depender de cómo el sujeto se relaciona con el aprendizaje durante el proceso de formación, considerando que está en constante transformación. El sujeto se encuentra inmerso en un proceso permanente, dialéctico y multiforme, tal como lo expresa Pineau (2003), en el que se presentan tres movimientos de formación. Un primer movimiento es la autoformación (propia de los subjetivo, o intrínseca); otro la heteroformación (producto de la acción social intencional en el proceso educativo, o extrínseca); y por último una ecoformación (producto de la reciprocidad de formación en los diversos ambientes en los que interactúa, autorregulación). Así estos movimientos dan origen a una acción autoformadora y autotransformadora emergente de fuerzas capaces de condicionar y moldear al sujeto (PINEAU, 2003).

Durante esos procesos de formación, el período escolar juega un papel relevante, creando afinidad con alguna área de conocimiento, generando impacto social con la profesión que se ejercerá en el futuro. Igualmente, los consejos que son dados (principalmente durante la Educación Media) hacen reflexionar sobre la afinidad que se tiene sobre algunas áreas, o también los pequeños acercamientos con el ejercicio de una profesión. Sean cuales fuesen los factores involucrados en la motivación que nos

lleven a la toma de decisiones, entre los entrevistados, pocas veces encontramos un factor motivacional único en el momento clave de ingresar a la universidad.

El proceso de selección es mucho más que una sola línea de pensamiento, es el resultado de gustos, del medio donde nos desenvolvemos, de oportunidades; es una decisión en la que pueden intervenir tanto factores internos como externos provenientes del entorno histórico-cultural donde nos desarrollamos y las interacciones que se tienen con los otros. Se podría decir que es el resultado de una ecoformación, la cual depende de la complejidad de cada ser humanos y la realidad que lo constituye al momento de tomar una decisión.

Desde el punto de vista intrínseco, la selección ocurre porque el estudiante encuentra entre las personas que le rodean (profesores, familiares y/o conocidos) características y actitudes que son incorporadas como representativas una vez que concuerdan con su carácter subjetivo. Esta incorporación es decisiva para la elección de una profesión porque consigue satisfacer sus expectativas emocionales y sociales. (VALLE, 2006).

En las narrativas se evidenciaron factores que se han internalizado. Donde la dedicación e importancia social de una profesión, la cercanía con las implicaciones en determinada área del conocimiento, el interés por conocer más y las emociones que generan determinadas circunstancias en los sujetos, guiará el camino de reflexión que acompaña la toma de decisiones para estudios universitarios.

Este proceso de internalización dialoga con un comportamiento motivado, que ocurre, según Maslow (1962), en la medida que las gratificaciones del entorno contribuyen para liberar al organismo de las necesidades biológicas básicas, creando metanecesidades, las cuales son poderosas entre sí y le dan jerarquía a las necesidades en función de los talentos idiosincráticos y las diferencias constitucionales de los sujetos. Esas metanecesidades o necesidades de crecimiento no logran ser satisfechas, por lo que incita al sujeto a actuar en actividades relacionadas a eso que le resulta placeroso.

Por otra parte, la teoría de autodeterminación, que expone que la condición de una motivación intrínseca (representada como la tendencia humana hacia el

aprendizaje y la creatividad) puede ser fomentada extrínsecamente mediante un proceso de autorregulación. Esto ocurre cuando las personas comienzan un proceso de internalización de valores sociales y contingencias extrínsecas, los cuales son transformados progresivamente a valores personales y auto-motivaciones. Igualmente el proceso de internalización va de la mano con el impacto que tienen estos factores externos en la satisfacción de necesidades psicológicas sobre la salud y el bienestar. (RYAN Y DECI, 2000).

Así mismo, estos autores explican que la internalización se va incrementando con el pasar del tiempo, en la medida que son asimiladas por el sujeto, aumenta la capacidad cognitiva. Entonces, en la medida que se auto-regula el conocimiento, se da origen a diferentes tipos de motivación a lo largo de un continuo de autonomía relativa. En la cual, están los estilos de regulación externa correspondientes a introyectada e identificada, los cuales se encuentran inter-correlacionadas con la motivación intrínseca, por mostrar una valoración interna asociada a la actividad.

No entanto, Pintrich (2003), explica sobre una cuarta motivación extrínseca, que dialoga con la motivación intrínseca, y es la motivación externa integrada. Esta motivación es congruente con los valores y objetivos propios, sin embargo depende de factores externos que la hagan emerger.

Los tres tipos de motivación expresan autonomía en el desarrollo de actividades, interés y compromiso, principalmente, con la motivación regulada de tipo identificada e intrínseca. Cada tipo de motivación tendrá un efecto diferente ante un posible fracaso, siendo más evidente cuando la motivación externa es dominante. Un ejemplo de cómo la motivación influye en el aprendizaje y como las experiencias de aprendizaje retroactúan como procesos motivacionales, fue expuesto en las narrativas de Electroquímica y Metalurgia:

Como yo no era buena en Matemática, yo no fui buena en Educación Básica, a partir de eso, todo el mundo decía que yo iba a ser mala en Matemáticas el resto de mi vida, pero no es así, la gente cambia, y claro, todo es cuestión de estudiar [...] eso hacía que yo misma creyera que no era buena en Matemática. [...] Solo que ahora veo que puedo ser buena en Matemática estudiando, [...] las personas tienen que desafiarse para poder ayudarse [...]. (Electroquímica).
[...] fue pasión por la química, así fuera más difícil, me gustaba. En matemática mejore mucho por causa de la química, porque me comenzó a gustar y me di

cuenta que tenía que estudiar matemática para estudiar química, entonces me dedique a estudiar matemática para aprender química. (Metalurgia).

En este sentido, el carácter autónomo contribuye a tener un mejor desempeño educativo en la medida que internalizamos la importancia de lo que se realiza y le damos un valor significativo personal. En ambos casos, se produjeron momentos de internalización que las propiciaron la superación de dificultades para aprender matemática. Una por criterio propio; otra por la necesidad de aprender, para ampliar su conocimiento en un área que si era de su interés.

Así mismo, la autorregulación motivacional del sujeto influirá en la toma de decisiones sobre la elección de una carrera universitaria. Sea está intrínseca en su totalidad, o que tenga un carácter extrínseco en cualquiera de sus niveles más altos de autorregulación, sólo será evidente en el transcurrir de la carrera, en su persistencia o su abandono voluntario.

A continuación se presentan los 4 (cuatro) ejes centrales que emergieron de las narrativas, los estudiantes están presentes en más de un eje, ya que, como se discutió anteriormente, la motivación no se genera a partir de un único detonante, sino en la convergencia de varios durante su crecimiento e internalización de experiencias.

Eje 1. “Quiero ser docente, es la profesión que me identifica”

Son las expresiones que crean conexiones con el pasado, con experiencias vividas a temprana edad, con una sensación de satisfacción y de seguridad de que estas estudiando lo que realmente deseas ser, generando esa sensación de ser una persona útil para la sociedad, los que orientan la decisión de este grupo de estudiantes. En algunos casos, el momento del acercamiento para dar aula, así sea a un compañero de clases, es crucial para dar indicios de sí disfrutarás estudiar y ejercer la profesión docente. En este sentido algunos estudiantes contaron sus experiencias en la toma de decisiones, estas son:

Yo veo la educación no como una profesión, es más como una vocación, es algo que llevas para ti y que quieres transmitirlo a las nuevas generaciones. Durante mi educación tuve muchos profesores que me dejaron esa propuesta de conocer el conocimiento, de una forma práctica en aula. Entonces siempre me gusto mucho dar clases [...] Me siento muy bien enseñando a otros, el hecho de escoger una licenciatura, no es una selección en realidad, es una

vocación, porque yo siento que nací para hacer esto [...] Siempre, desde niño quise ser profesor [...] Es mi esencia querer dejar todo claro para las otras personas, explicar el paso a paso de todo. Escoger física fue fácil en verdad, porque siempre me gusto la matemática [...]. (Astrofísica).

Siempre me gusto ayudar a mis compañeros a estudiar, por eso la licenciatura también era una alternativa [...] En Educación Media, cuando mis amigos comenzaron a tener problemas, algunas dificultades en los estudios, creamos un grupo de estudio, siempre ayude, prácticamente aprendía los contenidos para enseñarle a ellos, siempre me gusto eso. Me gustaba ver que lo que enseñaba tenía resultado en ellos, los ayudaba y ellos pasaban, entonces, siempre me gusto eso. No había notado ese gusto hasta que llegue al SiSU, y me di cuenta que una licenciatura era para mi, porque me gustaba eso. Me gustaba ayudar a mis amigos, los cuales después se convirtieron en mis estudiantes. (Densidad).

En las narrativas este grupo de estudiantes que desean ser docentes, manifiestan sus sensaciones de agrado durante los momentos que han podido explicar algún contenido a alguien. Teniendo interés en conocer mucho más sobre sus especialidades, a la vez, de prepararse para ser profesores. Adentrando un poco en las experiencias de los entrevistados, encontramos los siguientes fragmentos:

[...] cuando estaba fuera de la escuela, era parte de un grupo de personas que daban clases y enseñaba a otros a resolver ejercicios, así no fuera del área que me gusta, yo me sentía la persona más agradada del mundo, es como si estuviese, no se, jugando videojuegos. Aunque no fuera algo con lo que me identifique en lo referente al estudio, me sentía muy bien enseñando para los demás, ¿sabes? Es realmente difícil de explicar cómo me siento, es un sentimiento interno [...]. (Astrofísica).

Ella (la profesora de física) daba un contenido para nosotros, y luego daba los ejercicios, por ejemplo, escribíamos las respuestas en la pizarra y las corregíamos, cuando algunos tenían más dificultad yo explicaba para ellos. Yo me quedaba aclarando dudas porque entendía bastante bien las cosas, de ahí me pareció súper interesante. Me gustaba, me sentía muy bien, me sentía feliz cuando miraba que alguien entendía a través de lo que estaba explicando. me gustaba enseñar, me sentía muy bien viendo a los demás logrando hacer las cosas después de que yo explicaba. (Aerodinámica).

Se podría considerar ese acercamiento con la profesión docente como una práctica que influye en la identidad profesional. Para Garcia, Gonzalez y Martin-Cuadrado (2016), las prácticas permiten el enfrentamiento directo con el objeto real de su futuro trabajo profesional, permitiéndoles manejar sus competencias socioemocionales, a la vez que atiende a los requerimientos de la formación, palpando las consecuencias de sus prácticas, sin estar formado para dicha profesión.

Estos autores, también afirman que la formación de esta identidad parte de las experiencias vividas a través de la historia de la persona. Esos primeros pasos,

permiten evidenciar si esa actividad profesional, realmente corresponde con su imagen de lo que se desea ser individual y socialmente. En el caso de Densidad y Aerodinámica, les permitió reflexionar sobre la profesión que desean desarrollar en su futuro. Para Astrofísica, la conexión emocional es expresada al exponer que siente haber nacido para enseñar.

Llama la atención, cómo define Astrofísica su identificación con la profesión docente, indicando que tiene una vocación. El término de vocación ha acompañado la profesión docente por mucho tiempo. Para Sánchez (2002), connota una facilidad y conveniencia hacia la profesión docente, así como implicaciones psicológicas sobre la motivación y la autorrealización. Para ella, las personas con vocación manifiestan un determinado perfil de interacción social.

En contraposición, Larrosa (2010), explica que nadie nace para hacer una actividad específica ante la sociedad, y que durante años, ha existido una tendencia a pensar que los mejores profesionales (en cualquier área laboral) son los que tienen, además de unas cualidades y aptitudes previas, vocación. Incluso, “Creen que la vocación determina las personas más adecuadas para una profesión y que existe la profesión más conveniente para cada persona” (p.44).

Sin embargo, vale la pena resaltar una afirmación de Sánchez (2002), en la cual indica, que ese llamado vocacional puede ocurrir a cualquier edad y puede estar influenciado por un docente que generó admiración. Por tanto, sin importar cuál fue el gatillo que provocó la vocación, este nace del interior y del deseo de ayudar a los demás. En otras palabras, hablar de un sentido de vocación, refleja la existencia de una motivación intrínseca en la selección de una carrera universitaria. Reafirmando que esta categoría expone a los estudiantes motivados extrínsecamente.

Ahora bien, la vocación como concepto, surge, según Larrosa (2010), de la importancia social de la educación, y la influencia política, religiosa, social y económica, que ha tenido a través de los años. El término de vocación, alude en principio, a un sentido de eficacia y moralidad ejemplar, bajo un carácter sumiso, adaptativo y desinteresado por los bienes materiales. Enseñar era una acción de misericordia, por la necesidad de ayudar a otros. Y aunque la concepción inicial ha evolucionado con el

tiempo, y los requerimientos laborales son distintos, la carrera docente siempre se asocia con vocación.

Siendo el término de vocación, considerado como un llamado o condición previa del sujeto, no resulta representativa para el análisis. Ya que la motivación para la elección de carrera, no parte de profesiones para las que nacemos y descubrimos con el pasar de los años. La toma de decisiones proviene de diferentes factores involucrados, que pueden o no dialogar con criterios de autorrealización del sujeto o bien, ser externos, que con el pasar del tiempo se autorregulan para, posiblemente, convertirse en una motivación netamente intrínseca.

Maslow (1962), explica que cuando las personas desarrollan necesidades de crecimiento, consiguiendo un nivel cognitivo de motivación intrínseca que no se satisface nunca, alcanzando la autorrealización dentro de un proceso constante de tensión que genera deseos bienvenidos, agradables y placenteros mediante actividades asociadas a lo que motiva. Dichas acciones por motivación, son diferentes para cada persona y depende de la idiosincrasia individual e internacionalizada, de cómo el sujeto internaliza su entorno sociocultural.

Es así, cómo escoger la carrera de educación, puede partir de un proceso intrínseco de autorregulación, que genera motivación para su estudio y ejercicios. No entanto, también es fruto de reflexiones de quienes la eligen. Para Valle (2006), la profesión docente debate entre dos dinámicas contradictorias, con sentido inverso. Por un lado tiene una valoración social, en el sentido de que combina un cierto estatus profesional con estabilidad laboral y facilidad de conseguir empleo, o hasta de trampolín para alcanzar funciones de tipo administrativas. Esto se refleja en el siguiente comentario:

Cuando decidí hacer biología primero, fue pensando en el mercado de trabajo, [...] puedo conseguir trabajo más fácilmente, porque siempre necesitan de un profesor. Es impresionante como en mercado laboral, a toda hora necesitan de un profesor, y no lo valoran. (Meteorología).

Es evidente un valor agregado a facilidades en el campo laboral. Así mismo nos muestra el segundo lado de la profesión docente. Valle (2006), explica que la carrera docente se convierte poco atractiva por: la inversión personal que requiere (diplomas y aprobación de concursos), falta de estabilidad a futuro, bajos salarios, pocas

posibilidades de ascender, condiciones de trabajo precarias y exigencias laborales en aumento constante.

Para Dos Santos, Tavares y de Freitas (2013), esta situación, crea confusiones en los estudiantes, en relación a su futuro profesional, principalmente, en cuanto a su crecimiento personal y profesional que la carrera en educación puede ofrecer. Esta preocupación parte, según Maslow (1943), a la necesidad del sujeto por cubrir sus necesidades básicas de seguridad y de estima. Donde la seguridad corresponde a la estabilidad, entendimiento y control de los patrones de cambio del entorno y la estima comprende el sentido de reputación, prestigio, estatus, reconocimiento, atención, importancia o apreciación

El riesgo de no cumplir con esas necesidades, crea desconcierto, duda; pero no representa una razón suficiente para abandonar la meta de estudio, ya que la necesidad de autorrealización como docente está arraigada en el sujeto, tal como se demostró en el discurso de los entrevistados:

Me gusta ser profesor, pero tenía miedo en el tercer año (EM), principalmente porque no es valorada la profesión docente, el gobierno no la valora. En el caso del salario, eso es una cosa básica que requieres. Yo tenía mucho miedo, decía: voy a ser profesor, cómo es que voy a sobrevivir? Yo superé ese miedo durante el año que hice el curso vestibular (propedéutico), porque con el salario base puedo conseguir una forma de mantenerme, haciendo lo que la persona ama, todo va a estar bien [...]. (Meteorología).

Yo creo que puedo ser una buena profesora, sólo que tengo que hacer, por lo menos un maestrado, me tengo que desenvolver mejor en el área, para conseguir estabilizarme mejor en la vida. Si lo piensas, ser profesor no es algo valorado, necesitas de más estudios, más currículo, para poder tener un mejor futuro. Los profesores no son valorados, principalmente por el gobierno, con relación al salario, a pagos atrasados, entre otras cosas. Cuando es una profesión que forma a todas las profesiones y debería ser extremadamente valorada, así como en algunos países, eso es muy triste. (Densidad).

En Brasil la inversión en las investigaciones no es grande, tienes que entrar en una universidad para dar clases para conseguir investigar. Pero yo estoy haciendo licenciatura porque quiero dar clase. Yo pretendo dar clases, tanto para la Educación Media, como para una universidad. Porque me gusta trabajar con adolescentes y me gusta ver la diferencia entre la universidad y la Educación Media. Y también porque quiero desarrollar investigación, tengo bastante interés en desarrollar investigación, principalmente en astrobiología. (Aerodinámica).

Los tres textos muestran la reflexión que realizaron los estudiantes al momento de tomar la decisión de ser profesionales de la docencia. Meteorología pensando en relación a los salarios y como sustentarse mientras realiza la profesión que le gusta.

Densidad visualizando los requerimientos que necesita en su currículum para optar a un mejor futuro. Y Aerodinámica, planteando su futuro en función de sus metas y sus gustos académicos y profesionales.

Demostrando así que las necesidades del sujeto van a depender de criterios personales, donde su idiosincrasia le permite dar más valor o relevancia a cubrir una necesidad específica. A su vez se observa una “múltiple motivacional”, donde la necesidad de autorrealización va de la mano con la necesidad de estima y seguridad al realizar proyecciones de futuro. (MASLOW, 1943)

En este sentido, los estudiantes han expuesto su motivación para la docencia y sus reflexiones sobre su futuro profesional. Pero, por qué una licenciatura específicamente en ciencias naturales? Es una pregunta bastante válida, considerando los problemas que se le han atribuido a la enseñanza de la Biología, Física y Química.

Según Mora y Guido (2002), durante décadas e incluso en la actualidad, el modelo didáctico aplicado es de transmisión-recepción. Los docentes que utilizan este modelo no enseñan ciencias, ellos dan ciencias y el estudiante memoriza, repite y acumula una lista de contenidos, o un método de resolución de ejercicios. Para la implementación del modelo, ya no se usan clases magistrales, al contrario, emplean muchas técnicas didácticas actualizadas, pero el criterio de memorización y repetición persiste. Igualmente la aplicación de actividades evaluativas que solo miden esa capacidad de memorizar y repetir.

Lo expuesto anteriormente, no es una generalidad, es una crítica a los enfoques metodológicos que se han implementado para la enseñanza y aprendizaje de las ciencias naturales, los cuales se limitan, muchas veces, a la transmisión de píldoras de información que están listas para solo ser digeridas. No obstante, existen estudiantes que son atraídos a las ciencias naturales, estas son sus razones:

El hecho de escoger física es porque tenía muchas ganas de conocer los fenómenos naturales [...] fue más por curiosidad, además que tengo facilidad con los cálculos, con el raciocinio lógico. [...] siempre me gustó la matemática, solo que para mí la matemática llega a ser repetitiva, hacer cálculos, mucha teoría pero poco aplicable. Para mí tiene que ser algo que explique lo cotidiano. [...] Lo que yo quería era colocar esa matemática, que me gusta, en práctica. (Astrofísica).

Siempre tuve facilidades con la química, desde el primer año. Cuando entre, en el primer bimestre, las notas no fueron muy buenas, comencé a estudiar y

estudiar, y a entender mejor la materia. La profesora también era buena, [...] ella me hizo tener más interés por la materia y hacer que se convirtiera en una alternativa. (Densidad).

Lo que más me llamó la atención de la licenciatura, es el hecho de poder transmitir conocimiento, de poder estimular a los niños y adolescentes para las ciencias. Porque fue lo que sentí cuando estaba estudiando Biología en EM, ellos (profesores) llevaron el conocimiento para mí, y yo estaba muy contento con aquella forma en que ellos abordan los contenidos y enseñaban a sus estudiantes. (Meteorología).

Yo tengo facilidad en Matemáticas, porque yo hice mucho premilitar, y como en el Colegio Naval la prueba de matemática era muy difícil, mi abuelo me pagó un curso en una escuela especializada en ese concurso para mi hermano y para mí. Terminé teniendo una base en Matemática muy fuerte, y pienso que por eso desde niño, aprendí a tener agrado por la Matemática. La física, al utilizar un lenguaje matemático me dió la dirección. (Mecánica).

La mayoría de los estudiantes desarrolló su interés por las ciencias naturales, a partir de su relación directa con ellas en el contexto escolar. Bien sea por el interés que despierte un profesor, o todos los profesores de una misma área, o bien por un gusto que se produjo sin el mérito de un profesor en específico. Lo relevante es la afinidad creada por cada área de conocimiento respectivamente.

Sean cuales fuesen sus experiencias iniciales, ellos expresan que les generó interés y ganas de saber más, de tener mejores comprensiones. Además de ganas de transmitir a otros el interés por las ciencias. En otro sentido, se expresa la importancia de buenas prácticas docentes que permitan abordar los contenidos de forma práctica y contextualizada con su realidad.

Los escritos dejan ver la relevancia de la experiencia escolar es su decisión hacia las ciencias naturales, pues, es durante su trayectoria escolar que tiene la oportunidad de un acercamiento a estas áreas del conocimiento de forma concreta. Al mismo tiempo el ámbito escolar se convierte en su espacio de formación para su profesión, así lo evidenció Souza (2006), en sus narrativas. La escuela es un espacio sumergido en implicaciones profesionales, en las que los saberes y la praxis de la profesión docente son tangibles durante las diferentes experiencias concretas de los sujetos. Es por esto, que muchas veces la influencia de un solo docente puede incentivar la selección de una carrera universitaria, o de una área de conocimiento.

Eje 2. Mi docente me motivó

Así como se encontraron estudiantes que ya querían ser docente, o que se sintieron identificados con la profesión docente a partir de sus vivencias. También existen casos, donde los profesores fueron los motivadores para un área de estudio determinada, siendo esta la razón de la selección de una ciencia natural, tal como se observa en estas narrativas:

En tercer año (EM) tuve una excelente profesora, ella fue la que me hizo amar la materia de química, yo dije quiero ser profesora y escogí esa materia. Cuando yo la vi (a la profesora) escribiendo aquellas fórmulas en la pizarra, explicando sobre el carbono, yo quería saber por qué eso ocurría. Decidí estudiar una licenciatura en química, porque quiero ser una profesora que haga a los estudiante amar la materia de química, así como ella lo hizo conmigo. (Electroquímica).

Cuando fui a Educación Media, termine apasionada por la química, porque tuve un buen profesor [...] Él explica muy bien, y hacía que hiciéramos trabajos de ciencia, era bien didáctico, muy dinámico, muy interesante, eso me atraía para Química. Deje de gustar del portugués, fue simplemente pasión por Química, así fuera difícil me gustaba. [...] A mi siempre me gusto la forma en que los profesores enseñaban, me gustaba y tenía facilidades para ayudar a mis compañeros. Yo siempre me imagine, si no logro entrar en Medicina, voy a ser profesora. Siempre pensé, puedo ser profesora, quien sabe? quizás algún día de clases para alguien. Esta es la oportunidad, además de tener más conocimiento en relación a la materia, realizaré mi pequeño sueño de ser profesora. (Metalurgia).

Ambas estudiantes expresaron que querían ser profesoras, al punto de visualizarlo como un sueño, provocando sentimientos (como: amor, pasión, agrado) y actitudes (como: curiosidad, interés). Pero el serlo en una rama, que para algunos resulta tan complicada, como es la Química, se le atribuye importancia a la curiosidad y atracción por el área, que generaron los docentes a través de la didáctica. La actuación de estos docentes motivadores son descritas de la siguiente manera:

La profesora de segundo año (EM) era muy bromista, pero sabía explicar bien la materia, explicaba rápido, pero me gustaba el contenido que ella daba. A la mayoría no le gustaba mol, pero a mi me gustaba hacer esos ejercicios, para mi fue interesante y ella explicaba bien. [...] Ahora, la profesora de tercer año me hizo querer ser profesora de Química. [...] Ella me ayudo mucho, despertó esa curiosidad por saber el por qué ocurren ciertas cosas; pero ella ayudó mucho porque explicó bastantes cosas, [...] La mayoría de mis compañeros pensaban que ella estaba dando clases para niño. [...] Ella explicaba cosita por cosita, detalladamente, como si explicase para niños pequeños. [...] De la forma que ella explicaba fue que yo aprendí, fue por eso que me hizo gustar de la química, por su forma de explicar, por la paciencia y atención que daba, si levantaba el brazo por una duda, ella llegaba hasta mi puesto y respondía mis dudas, y por eso me gustaron sus clases. (Electroquímica).

Con mi profesor de Educación Media, yo ya había agarrado la práctica, porque él no hacia solo experimentos, que era la feria de ciencia, él nos pedía informes de laboratorio, todo bien ordenado. Él nos hacía hacer videos explicando alguna

cosa y lo mostraba a todo el colegio. Entonces, tenía que hacer algo bien elaborado para que todo el mundo viera. No era solo motivar para la química, es aprender a hacer las cosas bien, preparadas para un superior. (Metalurgia).
[...] Lo que más me gustaba de las clases de biología, era cuando los profesores nos llevaban a trabajo de campo, en esas actividades se puede tener una mejor noción sobre la teoría y la práctica, y las consigue relacionar. (Meteorología).

En las narrativas, el perfil de estos docentes es caracterizado como: dinámico, didáctico, paciente, atento, que detalla el contenido, con una explicación que genera interés y curiosidad. Además de actividades complementares al contenido, como son los trabajos de campo, la experimentación, informes de laboratorio, ferias de ciencia, actividades fuera del aula, entre otras. Es relevante considerar, que cada docente, dependiendo de su realidad, aplica estrategias que pueden resultar motivantes para los estudiantes. En tal sentido, usan habilidades y herramientas que le permitan mediar el conocimiento que corresponda curricularmente.

En este sentido, para Krug (2010), algunos estudiantes deciden su carrera profesional, por la experiencia vivida durante la escolaridad, con alguien que catalogan de “buen profesor”. Este profesor es el que mencionamos anteriormente: él se preocupa por contribuir en el proceso de enseñanza y aprendizaje, reconociendo su capacidad docente y su función pedagógica. El término de “buen”, es un antireflejo de “mal”, por lo que implica una admiración por parte de sus estudiantes, generando motivación hacia la carrera docente.

Ahora bien, la antítesis del buen profesor fue expresada en los siguientes fragmentos:

Cuando yo sentí ese cambio de escuela particular a escuela pública, note que la enseñanza en la escuela pública era bien escasa, principalmente en el área de ciencias, se visualizaban las materias muy resumidas, por eso no sentía interés en estudiar esas materias. Eso también perjudicó mi Educación Media, porque sales de la Educación Básica sin ninguna base en las áreas de ciencias y llegas para estudiar Física, Química y Biología sin saber mucho. Toca correr detrás de lo que perdimos en Educación Básica, por causa de los escasos estudios de las escuelas. (Meteorología).

En Educación Media, en el primer año no me gustaba química [...] Ella (la profesora) no explicaba, ella era del tipo de profesores que medio dan una guía y tu la resuelves por ti mismo, ella no sabe explicar la materia. [...] No es escribiendo cosas en la pizarra y ahora háganlo, así no se aprende, así no les puede gustar la materia a las personas. (Electroquímica).

En los textos, ese mal profesor es aquel que no cumple con su función de docente, es incompetente en su forma de explicar, no siente preocupación por el rendimiento académico de sus estudiantes, omite información para dejar los contenidos de forma reducida, utiliza guías de estudio que no discute con sus estudiantes, ni aclara dudas relacionadas a los ejercicios. Esto se debe, según Mora y Guido (2002), a un modelo de enseñanza tradicional, el cual simplifica el conocimiento científico, a fin de facilitar la memorización y posteriormente las respuestas de los exámenes. Dado esto, la clase se vuelve poco atractiva y poco útil para la vida, estando en sintonía con las críticas realizadas por los entrevistados.

Eje 3. Así fue que logré ingresar a la Universidad

El proceso de ingreso universitario lleva consigo una carga emocional, reflexiones y consejos que contribuyen a la toma de decisiones, este proceso ocurre comúnmente en el tercer año de Educación Media. Otras veces no ingresan en el primer intento, toca volver a intentar, un ejemplo de esto Electroquímica, donde tenemos la persistencia para ingresar a la licenciatura en Química, demostrando su motivación intrínseca, asociada a su preparación como docente del área.

El año pasado (2017) ya había intentado hacer la licenciatura, pero no lo logre, quedó una chica antes que yo. Este año conseguí entrar en la llamada regular [...] pero yo quería química, porque me interesó la rigurosidad de saber el por qué. (Electroquímica).

La narrativa de Electroquímica, trae otro factor importante, que ya había sido nombrado por Densidad en el eje anterior, y se refiere al proceso de ingreso universitario. Este proceso puede facilitar el ingreso, o atrasarlo, tal como explican los estudiantes, ya que tener una determinada puntuación te puede ayudar o no a ingresar a una carrera universitaria. En este sentido, en otras narrativas encontramos que:

Cuando vamos a hacer el SiSU, vemos la nota que tenemos, pensamos en los cursos que podemos lograr ingresar y a partir de eso seleccionamos las opciones. Yo desisti de Odontología porque la nota estaba muy alta, retome mis otras opciones, porque ya las había escogido con anterioridad, mucho antes del SiSU, vi los cursos de la FURG donde me gustaría entrar, uno de ellos era la licenciatura en Química, cuando vi que tenía oportunidad de quedar por la nota, la coloqué como primera opción. (Densidad).

Cuando yo quería estudiar Biomedicina, me inscribí en un curso de la Unicamp, sobre ciencias biológicas, yo pensaba que era sobre Biomedicina, pero no, era de Biología, solo que lo descubrí estando allá. Pero, vi que había pasado

Biología en el SiSU, aquí en la FURG, y dije: por qué no? No es Biomedicina, pero envuelve todo lo que quiero y siempre me gusto Biología. El Enem fue super bien, salí de Educación Media y ya vine para acá. [...] Yo estaba bien, porque desde noveno año (Educación Básica) deje de hacerme presión para las cosas, claramente me sentía culpable si no pasaba, pero después supe que eso no me definía. Si yo pasase o no, es una prueba que no puede definir todo mi conocimiento. (Oceanografía).

En los relatos se evidencia cómo los estudiantes utilizan diferentes aspectos que facilitan el ingreso universitario. Una de ellas tenía entre sus opciones ser docente, no era la primera que deseada, pero dada su realidad en los resultados, pasó a ser su meta de ingreso universitario. También se observa otra perspectiva, donde educación estuvo entre sus opciones, pero no con una motivación clara para su estudio.

Esto pasa, porque en Brasil el ingreso universitario es mucho más que una prueba que indique una nota. De por sí, después de la calificación, se debe reorientar las ideas de lo que se desea estudiar, o puede que la nota alcance para una de tus primeras opciones, como es el caso de Densidad. O puede ocurrir que se deba esperar al otro próximo llamado para ingreso universitario, como ocurrió con Electroquímica, porque su deseo era exclusivamente licenciatura en Química. O puede darse la opción de buscar alternativas afines, comenzar la universidad con la idea de probar si siente agrado, o cambiar de carrera si se tuviese la oportunidad. Un ejemplo de esta última opción es Oceanografía.

El proceso de ingreso comienza con la prueba del Enem¹². Ellos colocan a disposición de los ciudadanos, a través de su sitio web¹³ todo el proceso de pruebas, considerando inscripción, simuladores de prueba, explicaciones de los temas abordados en las 5 pruebas, fechas y lugares de aplicación de las pruebas. Así mismo, explican que la prueba fue creada por el Ministerio de Educação, con la finalidad de evaluar el conocimiento de los estudiantes y proporcionar el ingreso en la Educación Superior. (INEP-Enem, 2019).

¹² Las pruebas del Enem es coordinado por el Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

¹³ Disponible en: <https://inep-enem.com.br/>

La importancia de la nota para los estudiantes que desean ingresar a la universidad y las emociones involucradas son demostradas por en las siguientes narrativas:

[...] Fui toda nerviosa, era la primera vez que hacía la prueba del Enem, conseguí hacer la prueba de redacción. Alcance una buena nota, 650 y algo, logre una buena nota para quien siempre estudió en escuela pública. Fue una buena nota y fue principalmente en la parte de matemática y química. Cuando salí de las pruebas de matemática y química, salí radiante de felicidad. Dios, la prueba fue muy facil, me encanto. Estoy Segura que voy a pasar. Cuando llegó el día de los resultados y vi que había pasado química, mi mamá lloró de alegría [...]. (Metalurgia).

El Enem y el SiSU fue tenso, estaba muy nerviosa, fueron unas de las peores semanas, fueron semanas que yo pensé que iba a morir, o no sé. Fue muy intenso, en el primer momento no logré entrar, fue buen desesperanzador. Pero lo conseguí, ahora toca estudiar y esperar que todo vaya bien, porque este es mi segundo intento. Yo hice un curso de seis meses, y después hice otro más intenso. (Marina)

El mayor peso emocional del proceso de ingreso, recae en el Enem, tal como se observa en la narrativa. Exigiendo que los estudiantes demuestren lo que han aprendido durante su escolaridad. En algunos casos realizan cursos propedéuticos que le permitan tener un mejor desenvolvimiento durante las pruebas. Al mismo tiempo, se observa la existe de una concepción, en la que los estudiantes de escuela pública están menos capacitados para afrontar la prueba, disminuyendo así la probabilidad de ingresar a la universidad.

Durante el Sistema de Selección Unificada¹⁴ (SiSU), cada estudiante puede optar a dos opciones, las cuales puede ser cambiar durante el proceso de inscripción, el proceso selectivo en la FURG (como en la mayoría de las Universidades Federales), ocurre en función de la calificación que alcanzó durante el proceso de pruebas. La nota mínima exigida en una carrera, puede aumentar, esto dependerá de los estudiante que estén concurrendo al ingreso de la misma. Siendo esta dinámica la que propicia cambios en la selección de carrera universitaria, teniendo como meta lograr el ingreso universitario. (Brasil, 2019).

En el discurso de Marina, se asoma esa evidencia de los estudiantes que ingresan, sólo por probar suerte en alguna carrera universitaria, principalmente porque

¹⁴Es un sistema informático del Ministerio de Educación que ofrece cupos en las instituciones públicas de Educación Superior a los participantes del Enem.

fue lo que logró alcanzar con la nota del Enem y la prioridad es estar estudiando en la universidad. Otros estudiantes han demostrado en su discurso, que a pesar de no estar muy claros de su decisión, está fue producto de una reflexión, del sopesamiento de implicaciones profesionales y de las experiencias previas, tal como se ha observado en anteriores discursos de Oceanografía y retomados a continuación:

[...] Sabía que quería estudiar biomedicina, pero también sabía que la biología tenía todas las cosas que yo quería. [...] Mi hermana comenzó a estudiar pedagogía y eso me influenció mucho para ir al área de enseñanza, porque me pareció interesante las teorías y cómo aplicarlas. [...] vi cómo los profesores eran apasionados por dar química.[...] ahí fue cuando pase biología en el SiSU [Sistema de Selección Unificado] aquí en la FURG y dije: Por qué no?, envuelve todo lo que yo quiero también. (Oceanografía).

Motivacionalmente se podría asumir, que en ambos casos se presentan características de una motivación que transcurre entre identificada e introyectada, por presentar un carácter extrínseco. Sin embargo, respetando el criterio de la autorregulación, sólo el caso de Marina correspondería a una tendencia a la motivación extrínseca introyectada. Ella espera que al estudiar la licenciatura, pueda comenzar a gustarle, esto se observa, al Marina declarar “[...] no pretendo dar aulas, no es una cosa que yo presienta, pero con el tiempo quizás mude”. En el discurso, no se asoma ninguna evidencia de reflexión sobre su decisión, ni una valoración sobre la profesión.

El caso de Oceanografía es diferente, a pesar de haber tomado la decisión en función de factores externos, se denota una reflexión y una justificación de la selección. Dando un una tendencia a la motivación extrínseca identificada. Ella, al igual que otros, tenía como ideal otra carrera universitaria, sin embargo, para algunos una licenciatura en educación apuntaba como una posible opción. Por lo tanto, el nivel de internalización que ellos presentan es diferente.

Para algunos, educación era una buena opción, porque también sentían afinidad para su estudio, pero no era catalogada como su foco principal de estudio. Por tanto, tienen una motivación estrechamente asociada a sus valores, pudiendo catalogarla de intrínseca o externa integrada, dependiendo de su nivel de internalización. En este sentido, podemos conseguir expresiones como:

Algunas materias son muy difíciles, ahora que estoy estudiando química, veo que tiene muchas cosas difíciles, pero es genial, porque es una materia que me gusta, cuando se estudia una carrera con la que tienes afinidad, es fácil, se

hacen las cosas con voluntad. Por más que sea difícil, siempre se logra entender, siempre se consigue una forma de esclarecer las dudas, se pueden ver video aulas con tranquilidad, porque es algo que te gusta. (Metalurgia).

En el texto se evidencia un valor internalizado sobre lo que estudia, un interés por aprender independientemente de los requerimientos necesarios, una disposición para generar estrategias de aprendizaje, produciendo una autorregulación en su desenvolvimiento académico. Según Pintrich y De Groot (1990), el proceso de autorregulación depende de tres factores cruciales: el autocrecimiento, a partir de la planificación de estrategias metacognitivas; control de esfuerzo de las tareas académicas; y la inclusión de estrategias cognitivas para aprender, recordar y entender.

Otro grupo demuestra cómo los factores externos al contexto educativo (en el que estudió), han influido en su ingreso universitario, y serán ampliamente tratados en el siguiente apartado.

Eje 4. Entre consejos y ganas de estudiar una carrera universitaria

Antes de comenzar, vale la pena resaltar que somos seres autónomos¹⁵, que nos desenvolvemos en circuito retroactivo, que permite nuestra auto-eco-organización. Por lo tanto, así como existe muchos factores asociados a la experiencia escolar, para los que han decidido ser educadores. También existen factores ajenos a ese entorno, que retro-actúan, contribuyendo en la toma de decisiones sobre una carrera universitaria

El sujeto dentro de su entorno social siempre está en constante interacción con factores que retro-actúan sobre él. Dando paso, a lo que Morin (2011), denomina principios del circuito retroactivo, en el cual las causas actúan sobre el efecto y el efecto actúa sobre las causas, convirtiendo la noción de causalidad a una espiral retroactiva-recursiva. La información retroactiva o feedback es fundamental en los procesos autorregulados e auto-organizados. Es decir, el sujeto es productor y producto de forma simultánea dentro de un proceso de auto-eco-organización.

Para Morin (2001), el sujeto es considerado como un sistema abierto, dependiente de su medio ambiente cultural y social, al mismo tiempo es fechado y

¹⁵ Es una libertad relativa y relacional del sujeto, en la cual intervienen los factores socio-culturales del entorno donde se desenvuelve. (MORIN, 2011).

autónomo, a fin de conservar su autenticidad. El ser humano (como sistema), es capaz de auto-organizarse y autoproducirse permanentemente. Durante el proceso, toma información de su mundo exterior, con la intención de organizarse internamente para mantenerse en un estado de adaptación y transformación.

En consecuencia, cada sujeto dentro de su subjetividad y a partir del *feedback* de las retro-acciones de su entorno socio-cultural, se auto-eco-organización¹⁶, en función de las decisiones que ha tomado, y utiliza sus consecuencias para re-organizarse de una forma continua. Por lo tanto, el grado de motivación va a depender de cómo ocurre el circuito retroactivo en cada sujeto dentro de su auto-eco-organización.

Es así que encontramos estudiantes, cuyo punto de partida para elegir la licenciatura en educación fue el consejo u opinión de una persona fuera de su contexto educativo, o donde la familia ejerce un juicio valorativo ante alguna profesión. En algunos casos, ese punto de partida concordaba con sus valores e ideales (tendencia a motivación intrínseca), en otros casos, la decisión fue sólo por estudiar en la universidad (motivación extrínseca). Comencemos observando los estudiantes cuya auto-organización fue iniciada por orientaciones:

Yo hice un propedéutico durante un año, y tenía muchas dudas sobre si era un Bacharelado lo que quería estudiar. Entonces, conversé con algunos profesores, ellos me dijeron que hiciera una licenciatura, que era mejor por la cuestión de dar aulas. Puede ser que termines siendo Bacharel y después no sepas dar aula o que no consigas empleo y termines haciendo una licenciatura. [...] Estuve todo un año en dudas, no sabía si era biología, psicología, o algo en el área de medicina, pero vine para acá e espero que sea esto lo que quiero [...]. (Marina).

[...] yo estaba interesada por el bacharelado porque me gusta astrofísica. [...] Durante la Educación Media, había un programa donde las universidades muestran las carreras que ofrecían a los estudiantes de afuera. Yo fui a la UNISC en Santa Cruz, aproveche de hablar con los profesores de astrofísica. Ellos me dijeron que comenzara estudiando una licenciatura, que iba a tener más área de trabajo e después puedes profundizar en lo que te interesa. (Aerodinámica).

En ambos casos se observa una tendencia a tomar en cuenta la opinión de otras personas. Específicamente las indicaciones fueron de profesores, puede resultar importante para los estudiantes. Demostrando con esto, un sentimiento de respeto asociado a los docentes y su función social. No entanto, el aporte que les han

¹⁶ auto-eco-organización significa que la organización del mundo exterior está inscrita en el interior de nuestra propia organización viviente. (Morin, Bocchi y Ceruti, 1991).

proporcionado para la toma de decisión, es externo a su dinámica y capacidad de atraerlos hacia la carrera docente.

La importancia que le dan estos estudiantes a la opinión de los docentes, viene dada, según Prieto (2008), por los vínculos que se establecen entre profesor y estudiante, a partir de un principio de interacción, en la que la participación y los procesos dinámicos son la base de la relación. A esto se suma dos características asociadas a la labor docente, ser orientador y contribuir en la solución de problemas. Se espera del profesor una persona cualificada para dar respuesta a los diferentes conflictos que pueda presentar un estudiante. Sean de carácter cognitivo o psicológico, como una decisión sobre nuestro futuro, que es la selección de una carrera universitaria.

La opinión de la familia también resulta importante al momento de tomar una decisión. La narrativa presentada a continuación es de un estudiante de física que ya realizó estudios en otra profesión. El nos cuenta los diferentes momentos de sus elecciones, en ambos casos se aprecia la influencia de personas en sus elecciones. Para fines de la discusión, se presentan de forma separada

En Educación Media quería ser militar, porque mi papá es de la Marina, él es militar y yo siempre tuve interés en ser militar [...] no pase (ingreso de la Escuela Naval) por causa de la prueba de redacción. No sabía qué hacer con mi vida. Una profesora me indicó que podía estudiar ingeniería porque tenía facilidad en matemática. [...] al principio no quería, pensaba aún quería ser militar. Volví a intentar el ingreso a la academia. Nuevamente no quede y después de eso me enfoqué a estudiar [...] termine graduandome en ingeniería. Después quería conseguir un empleo [...] ellos querían alguien con mucha experiencia e recién graduado [...] intenté hacer un maestrado, comencé uno en el área de robótica en la UFRJ, pero no me adapte muy bien con la robótica y desisti. Me fui a la Universidade Federal Fluminense, que fue donde me gradué, hice la maestría igualmente en mecánica, pero en la área de biomecánica. [...] Pero siempre quise ser militar, tanto que mi TCC lo hice en el área de balística [...] hasta hice un simulador computacional para poder calcular las diferencias entre diferentes materiales para hacer un blindaje. (Mecánica).

En un primer momento, se reafirma la importancia de la opinión de su docente, ante una tentativa de no quedarse sin estudiar, con la esperanza de posteriormente entrar a la profesión de su padre. Al mismo tiempo, se evidencia la influencia de la familia en la selección de una profesión. Su deseo de ser militar de la Marina, viene de la profesión de su padre, este tipo de influencia familiar es nombrada por Bobadilla y

Torres (2002) como adaptativa, asociada al contexto sociocultural. En esta influencia, el o la joven aprecia su contexto sociocultural familiar como exitoso y estable. Convirtiéndose en un mensaje que involucra lo afectivo y lo racional y que los guiará para una selección de carrera que sigue un patrón familiar extendido.

Muestra de esa tendencia familiar hacia una carrera, se encuentra dentro de la narrativa de Mecánica al decir:

Yo tengo facilidad en Matemáticas, porque yo hice mucho premilitar, y como en el Colegio Naval la prueba de matemática era muy difícil, mi abuelo me pagó un curso en una escuela especializada en ese concurso para mi hermano y para mí.

Su entorno familiar lo llevaba desde pequeño a que le gustara la profesión militar. Además de brindarle las herramientas necesarias para poder ingresar en ese medio y ser un profesional en esa área. Sin embargo, los sistemas de ingreso no le permitieron cumplir con el padrón familiar. Dentro del proceso de aceptación, una vez que siguió el consejo de una profesora, decide enfocarse en la profesión que sí había logrado ingresar.

No entanto, su pensamiento siempre estuvo enfocado en el área militar. Al punto que su proyecto en ingeniería fue en el área de balística. Esto nos deja ver, que su motivación siempre estuvo enfocada para ser militar o estar vinculado al área de alguna manera. Los otros caminos que ha recorrido, no han sido más, que buscar una forma de desviar su motivación inicial.

Para Bobadilla y Torres (2002), la familia juega un papel fundamental en el aprendizaje social del individuo a lo largo de su vida. No sólo determina las oportunidades socioeconómicas, sino que estructura las normas, valores y cultura que orientan las preferencias futuras del sujeto. Siendo la influencia familiar crucial en la elección profesional. Para Aerodinámica, la influencia familiar siempre estuvo presente, pero fue con ayuda de otros factores que llegó a la decisión de licenciatura en física. La influencia fue marcada de la siguiente forma:

Cuando era pequeña, mi mamá solo era secretaria. Después quiso ser directora, así que estudió una licenciatura en pedagogía e una post graduación. Para mí nunca fue interesante, ella daba clases para los primeros años de Educación Básica, y yo no tenía interés sobre eso. Me parecía bien, porque a ella le gustaba lo que hacía. Le gusta enseñar, hacer dinámicas y ese tipo de cosas. A partir de eso, me parecía interesante lo que ella hacía. Me gustaba ir

con ella a veces y mirar lo que hacía. Ver como ella era feliz dando clases, enseñando a los niños. Me gustaba ver como a ella le gustaba eso. Ahora me identifico con ella. (Aerodinámica).

En este caso, se denota fácilmente la internalización de valores dentro de un contexto sociocultural. A pesar de que ella no era atraída por la labor que cumplía su madre, probablemente porque era con niños. Ella se sentía agradada por la satisfacción profesional de su madre. Logrando interiorizar ese amor por la profesión docente, facilitando su futura selección de carrera universitaria. Siento la frase que mejor conecta la carga emocional “Ahora me identifico con ella”. Estudiar la licenciatura en física, para ella, tiene una aproximación clara hacia una motivación intrínseca, dado su grado de internalización y valoración de la profesión docente.

Para Aerodinámica, existieron diferentes retro-acciones que generaron un feedback positivo. Está la experiencia explicando física a sus compañeros de clases por incentivo de su profesora (como se mostró anteriormente), los consejos de los profesores universitarios y los recuerdos de su madre dando clases. Siendo todo el aglomerado de reflexiones sobre los resultados los que han formado su circuito retroactivo y la han ayudado a crear proyecciones a futuro sobre la profesión docente que está iniciando.

El modelo familiar que crea un vínculo afectivo hacia una profesión, puede ser pasajero, o generar una influencia sobre un área de conocimiento, estos son los casos de las siguientes narrativas:

[...] Lo que pasa es que desde niño estuve en contacto con los animales y la naturaleza en sí. Yo soy de Maranhão, en ese momento mis padres vivían en el interior de Maranhão y criábamos muchos animales, principalmente equinos. Me acuerdo que de niño tenía dos yeguas y generalmente cabalgaba mucho. Mi papá cuidaba de ellas y siempre tuve esa relación de animales, naturaleza y hombre [...] (Meteorología).

Yo quería ser veterinaria, siempre me gustaron mucho los animales. Quería ser veterinaria porque tenía una tía que lo era. Ella me llevaba al consultorio donde trabajaba, me gustaba mucho. Pero fue pasando el tiempo, y en Educación Media me desinterese por la veterinaria, por causa de las prácticas de laboratorio de biología de tercer año. Me gustaba mucho el contenido de tercero, y a partir de eso, pensé en la posibilidad de estudiar biología. (Marina).

Nuevamente se observa cómo el entorno sociocultural de la familia incide en la motivación hacia una carrera profesional, o como en estos casos, sobre un área de conocimiento. Lo dos se sienten atraídos para estudiar veterinaria. El caso de

Meteorología, tiene una fuerte carga emocional asociada a lo que representa su niñez en el campo y la relación del hombre con los animales y la naturaleza. Para Marina, es la proyección como un ideal inicial, porque cuando estaba pequeña la profesión de su tía se ajustaba a sus criterio de valores. Solo que, como dice Morin (2001), somos un sistema cerrado, lo que nos hace autónomos, al mismo tiempo somos un sistema abierto, que interactúa y recibe información de su entorno. Por lo tanto estamos en una constante auto-organización que nos permite adaptarnos, respetando nuestros criterios subjetivos.

La familia, en algunos casos, solo ejerce presión para un tipo de profesión, o no brinda el apoyo suficiente, estos son algunos ejemplos:

Por parte de mi familia, nunca tuve a nadie que me influenciara, ellos querían que fuera ingeniero, médico, abogado, cualquier cosa que de dinero. Mi mamá y mi papá decían que hiciera lo que quisiera, pero que si decidía ser ingeniero mejor. Pero, mi preferencia nunca fue esa, yo quería ser profesor, siempre fue así, querer un mundo mejor, no solo para mí, sino para todos. Me sentía como si estuviese escalando. (Astrofísica).

Mi mamá fue siempre de decir: si tu no estudias no vas a pasar. Siempre minimizandome. Ella me apoyaba, pero en el sentido de decir que conseguiría un buen curso propedéutico para mi. Siempre decía que estaba estudiando poco, que no iba a pasar y que iban a participar muchas personas en el Enem. Sólo que eso me incentivaba, porque ella no creía en mí, yo pensaba, yo voy a entrar, ahora ella no cree en mí, le probare que puedo. Por más que eso doliera, voy a probarle que si soy capaz y probarme a mí misma que lo puedo lograr. (Metalurgia).

En ambos casos se muestra presión por parte de la familia, pero con intenciones diferentes. Para Astrofísica la presión de los padres para que escogiera una profesión que generará dinero, era algo pesado de sobrellevar. Principalmente, porque está enfocado en estudiar educación, y como se ha discutido anteriormente, presenta una desvalorización asociada a los bajos salarios. Por lo tanto, no tiene herramientas, referentes al tema de ingreso económico, que le ayude a minimizar la presión que ejerce la familia.

La preferencia de los padres por estas carreras, según Bobadilla y Torres (2002), está asociada a una visión estrecha de mundo que desean transmitir a sus hijos. Razón por la cual generan una presión familiar, donde las profesiones reconocidas

tradicionalmente¹⁷ son las que brindaran una estabilidad económica y social. Inclusive, puede darse el caso de asociar como un fracaso, el estudio de otras profesiones.

Para Metalurgia, la presión familiar está presente mediante un tipo de discurso desafiante de la madre, y una necesidad de que ingrese a la universidad. Solo que el discurso representaba un peso emocional que la estudiante tuvo que superar, a modo de satisfacerse a sí misma con los resultados. Estando la presión familiar enfocada directamente a realizar un curso universitario, sin importar cual fuese.

Un tipo de presión familiar sobre estudiar es observado en la siguiente narrativa:

Mis padres siempre me dejaron libre para escoger, mi mamá siempre decía que mientras estuviera estudiando eso era lo que contaba, que ella quería para mí que estudiara, no importa que, estudiando todo está bien, eso es lo que ella quiere para mí, fue para eso que ella me crió. Ella acostumbraba bromear con eso. (Marina).

El discurso de la madre está dirigido a estudiar, por lo tanto, Marina acepta un compromiso familiar, de tener que estudiar para complacer a los padres. En anteriores discursos de Marina, se observó la carga emocional que representó el proceso de ingreso universitario. Ella solamente espera tener suerte con su selección, sin embargo, su necesidad de estudiar para complacer a sus padres la está cumpliendo. Por lo tanto, la motivación externa de tipo introyectada, presente en la estudiante, es producto de querer complacer a sus padres, sin vincularse realmente con una profesión.

Otras veces, los consejos de la familia no tienen una carga emotiva incluida. A veces son desencadenantes de una reflexión. Algunos ejemplos de esto son:

Mi tía me dijo, porque no entras a química, a ti te gusta mucho y tienes oportunidades. Y dije, es verdad, pensé un poco más y me di cuenta que química tiene mucho que ver con los medicamentos y la parte farmacéutica. [...] Me decidí por química y le conté a mi mejor amiga. Ella me dijo que estaba loca porque era muy difícil [...] me dijo que creyera en mí, que lo lograría, que no había aplazado ningún año. Ella me apoyo bastante. (Metalurgia).
Cuando me gradué hable con mi novia y me vine a vivir a Rio Grande. [...] Comencé a participar en un proyecto social [...] de karate, ahí comencé a dar clases de karate junto con mi sensei, para niños y adolescente. Comencé a acostumbrarme a dar aula y aun no conseguía un trabajo. Mi suegra y mi novia me comentaron de por qué no intentaba volver a estudiar. Mi novia volvió a estudiar también, porque ella ya es graduada. [...] Pensé, no estoy haciendo nada, es mejor que quedarse en casa perdiendo el tiempo. Las personas se

¹⁷ Profesiones tradicionales, se refiere a aquellas que existen desde hace muchos años, como ingeniería, derecho, medicina, administración, entre otras.

deprimen, comienzan a tener problemas. Mejor vamos a hacer otra carrera, me puse a mirar las opciones, me di cuenta que yo ya estaba comenzando a dar aula y me está gustando. Entonces decidí hacer una licenciatura, pensé en lo que era próximo a ingeniería, que es física. Y de ahí decidí estudiar licenciatura en física. (Mecánica).

Metalurgia trae en el discurso, su reflexión a partir del consejo de su tía y el apoyo de su amiga. Para Bobadilla y Torres (2002), las amistades también pueden ser consideradas como influencias familiares, ya que intercambian su bagaje cultural y valorativo, convirtiéndose en un factor capital que termina por consolidar una elección.

Así mismo, con las diferentes discusiones realizadas con el discurso de Metalurgia, se puede afirmar, que los factores que influyen en la selección de carrera universitaria dialogan entre sí, contribuyendo a reafirmar sobre su elección. Por lo tanto, el conjunto de retroalimentaciones que recibe de su entorno permite su auto-ecoformación, la cual, seguirá orientando su formación.

Por su parte, Mecánica, busca una carrera que le permita conseguir un trabajo, ya que con su primera profesión no ha tenido suerte. La visión es muy diferente al resto, nunca se había interesado por dar aulas. Pero, el hecho de estar cumpliendo una función como instructor de karate, lo hace pensar que es una buena opción. No demuestra ningún tipo de afinidad hacia la profesión que se depara a estudiar. Una vez más, estudiará solo por una tentativa, buscando una alternativa en una profesión, con la que no siente mucha afinidad. Más adelante, en su discurso, nos indica su posición ante la profesión

Ahora estoy viendo como hacer para explicar, porque no es así de fácil. Hasta porque ya le di clases a una chica del karate que tenía problemas de matemática en la escuela, y termine dando clases para ella. Me gusto, pero no se enseñar, o si sé, es que de repente para aquella persona no era la mejor forma. Tu le puedes explicar a alguien de una forma y entiende, pero otra persona no entiende. (Mecánica).

Expresa una necesidad de formación a partir de una experiencia dando aulas, al mismo tiempo, expresa un sentimiento de incertidumbre sobre el momento de explicar, contrariamente a los estudiantes que han expresado su agrado al explicar a sus compañeros de clases. Se podría indicar que no hay una internalización sobre el valor de la educación. Por lo tanto, aunque la decisión fue tomada por el mismo, tiene un carácter motivacional extrínseco. Donde el requerimiento externo, es estudiar para tener

algo productivo para hacer, preferiblemente que brinde posibilidades de conseguir empleo y que esté asociado a Matemática o Física.

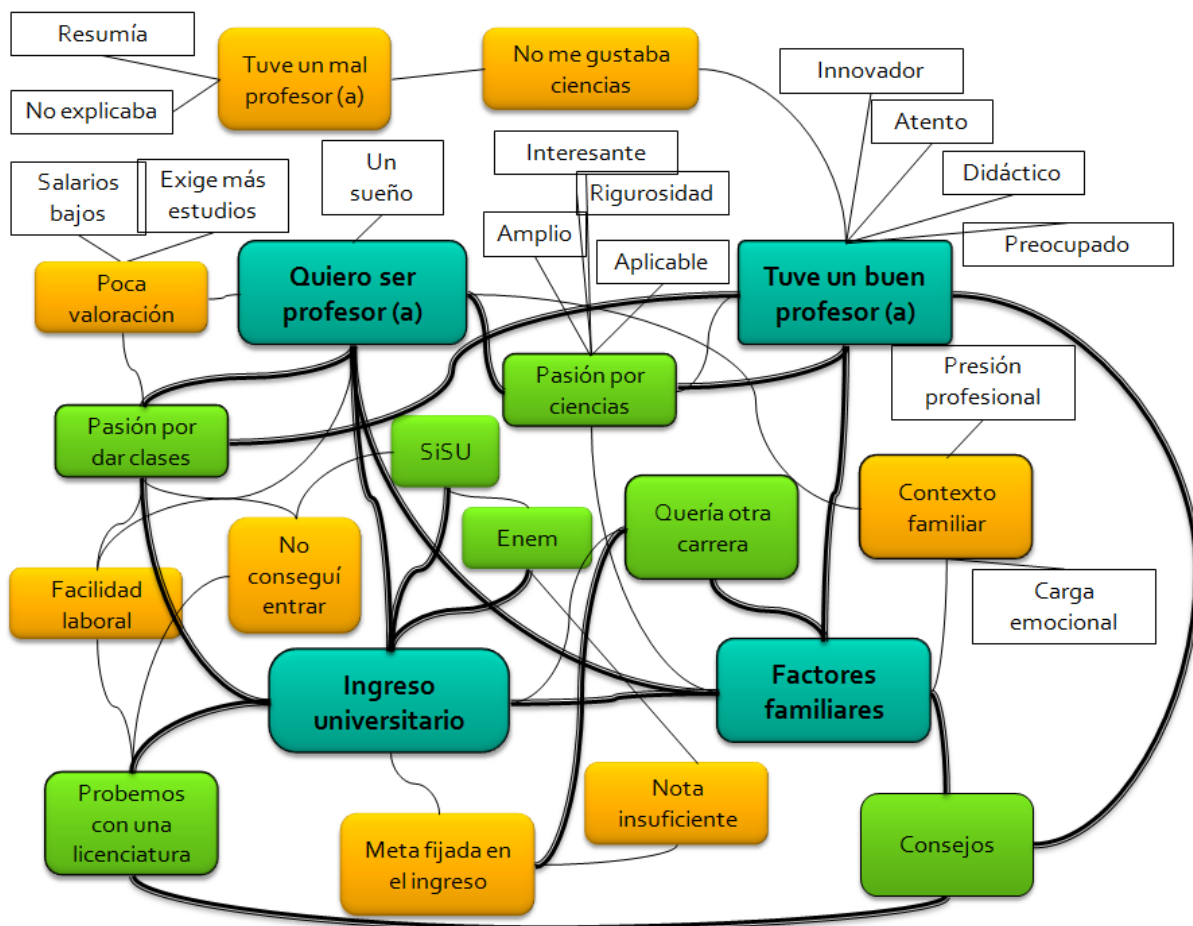
Consideraciones Finales

En base a las narrativas, se entiende como motivación aquello que nos orienta para el logro de metas, deseos y significados a partir de un juicio valorativo de diferentes aspectos que convergen entre sí.

A su vez, se demostró el proceso de autorregulación, a partir del diálogo constante entre los valores con lo que un sujeto puede integrarse o identificarse, en la medida que acepta ejemplos profesionales del entorno donde se desarrolla. Estas diferencias son observadas en las narrativas. Hay estudiantes que se sienten atraídos por la profesión docente, sin embargo no era la única carrera a la que eran afines. Otros, llegaron a la licenciatura intentando ingresar a la universidad, pero con un grado de valoración de la profesión docente. Algunos no tienen muy clara su decisión de ser docente, es más una decisión a la expectativa de lo que pueda ocurrir.

Las conexiones encontradas en las narrativas han sido plasmadas en un red de significados, presentadas en el esquema 1. En el se denotan los ejes tratados en el análisis, los significados que generaban integración entre ellos y las características atribuidas a los significados emergentes. trayendo consigo un constructo general de significados.

Figura 1. Conexión de las palabras significativas encontradas en las narrativas



Fuente: Elaboración propia (2019)

En base a lo presentado en la figura, se tienen cuatro (4) puntos importantes, los cuales corresponden a los ejes antes discutidos. Así mismo guiarán esta discusión final.

Los estudiantes con tendencia a una motivación intrínseca, demuestran afinidad por el estudio de la profesión, la consideraron entre sus primeras opciones de estudio, o lo sentían como un sueño para realizar. Las circunstancias que los llevaron a tomar esa decisión proviene del entorno escolar donde se desenvuelven, bien sea de la experiencia explicando a sus compañeros de clases, del valor social que les asignan a la profesión docente, o la identificación de sus valores en un docente que fue significativo.

Los estudiantes que tuvieron experiencias previas, lograron la identificación profesional, marcada por la sensación de satisfacción al momento de dar aula y

observar los resultados de su labor con sus compañeros. Así mismo, crearon la necesidad de aumentar su nivel de desempeño y de formación, a fin de desarrollar nuevas estrategias y aumentar su poder creativo.

En cuanto al valor social de la profesión docente. Los estudiantes expresaron los problemas que transitan por la profesión docente, como los bajos salarios; y la necesidad de realizar estudios de postgraduación, para poder escalar posiciones en la profesión y optar a mejoras socioeconómicas. Al mismo tiempo, también se presenta la facilidad de conseguir empleo en este campo laboral.

La selección del área de conocimiento para estudiar la licenciatura, está asociado a diferentes factores que generaron afinidad en cada área respectivamente. Entre ellos están las experiencias de su vida escolar y docentes con estrategias educativas que les resultaban atractivas.

A la vez que los docentes pueden captar la atención de sus estudiantes para un área de conocimiento, también pueden ser un perfil profesional que converja con sus ideales de futuro, convirtiéndose en un modelo de profesión para sus estudiantes. En este sentido, fueron muchas las evidencias, de cómo las prácticas pedagógicas de docentes que se preocupan por cumplir sus funciones, pueden transmitir su agrado hacia un área de conocimiento y la profesión en sí.

Sin embargo, no todos estudiantes que ingresaron a una licenciatura en ciencias naturales, presentan una tendencia a la motivación intrínseca. Cómo sentirse atraídos por una área de conocimiento, sentir interés, curiosidad y/o una valoración internalizada de la profesión docente. En algunos casos, la motivación extrínseca los ha llevado a esa decisión, sin ninguna muestra de valor o de conciencia sobre la profesión que está comenzando a estudiar, siendo el ingreso universitario su principal meta.

Esto ocurre, debido al sistema de ingreso universitario, le permite observar la calificación que requiere para entrar a las diferentes carreras universitarias, durante todo el proceso selectivo. Además de permitir el cambio de opciones de manera indefinida durante todo el tiempo que dura el proceso. Es así que los estudiantes terminan probando suerte en carreras, las cuales fueron sugeridas por terceras personas y nunca tuvieron un real interés.

Claro está, no todos los casos donde se evidencia la tendencia inicial de una motivación extrínseca son iguales. Algunos estudiantes presentaban una valoración por la profesión, principalmente a partir de sus experiencias escolares, el contacto con docentes que les resultan eficientes, y/o familiares cercanos que le hagan sentir la profesión docente como una carrera interesantes.

Entendiendo que somos sujetos autónomos, que se desarrollan en un contexto sociocultural. Se puede apreciar la influencia del contexto escolar, pero envuelto de otros factores propios del entorno donde se desenvuelven cada uno de los estudiantes, con realidades de vida diferentes y formas de afrontar su realidad totalmente distintas.

Algunos vivieron una sinergia de situaciones que lo llevaron a la profesión docente y contribuyeron en valorar esta profesión intrínsecamente, al igual que la especialidad en la que desean desempeñarse. Otros tuvieron divergencias entre los factores motivacionales, principalmente cuando entran en discusión factores familiares. Donde la familia interviene de forma adaptativa, transmite una tendencia profesional o ejerce algún tipo de presión.

Lo relevante de los factores externos al ambiente escolar, es que involucran directamente las emociones, a un grado de afectar emocionalmente a los sujetos. A nivel educativo también ocurre la conexión emocional, pero no se observó una influencia directa, como la que genera el entorno sociocultural, principalmente familiar.

A modo de conclusión, la motivación puede modificar con el pasar del tiempo, a partir de las diferentes experiencias que los sujetos viven y la forma en que afrontan los diferentes factores que los rodean. Es decir, la motivación depende de un proceso de auto-eco-formación, en el cual, el sujeto se modifica en función de sus dialogo interno subjetivo con sus experiencias en el ambiente donde se desarrolla.

En la medida que el sujeto da valor e internaliza la importancia de las actividades que realiza, mayor será la tendencia a una motivación intrínseca. Entendiendo que, esta puede estar germinando dentro del sujeto, presentando algunos factores extrínsecos. Por lo tanto, puede estar catalogada, según la autorregulación, como una motivación extrínseca integrada (en el mejor de los casos), identificada o introyectada.

Ejemplos de una motivación integrada, son los estudiantes que tenían afinidad por educación, pero no estaba en sus prioridades. Su motivación para estudiar educación emerge, una vez que terceras personas traen a acotación, que puede ser una buena alternativa.

Los estudiantes con motivación identificada, son aquellos que a pesar de ingresar a la universidad con la intención de probar suerte, demuestran una valoración hacia la profesión, abriendo una oportunidad para aumentar su entusiasmo hacia el aprendizaje de lo que está estudiando.

Por parte de los estudiantes con motivación introyectada, al sólo requerir de la aceptación de otros, son estudiantes que requerirán de un ambiente educativo que les genere motivación, pues, su meta real era entrar a una carrera universitaria. Son estudiantes que ingresaron por los consejos de terceras personas, aceptan la petición, pero no hay una internalización valorativa de la profesión docente. Se podría decir que fue un ingreso accidental.

La motivación netamente extrínseca, no es visible en casos de selección de cursos universitarios, ya que existen diferentes factores y vivencias que se internalizan y que generan la toma de decisiones. Por lo tanto, siempre habrá un grado de motivación intrínseca en el proceso.

Se recomienda hacer estudios longitudinales, que permitan evidenciar los altibajos motivacionales que pueden ocurrir durante el estudio universitario, además de evidenciar si estos factores motivacionales inciden o no, en la continuidad o abandono de la carrera.

Referencias

ALMEIDA, L. de; FENSTERSEIFER, P.E. Professores de Educação Física: duas histórias, um só destino. *Revista Movimento*, Porto Alegre: ESEF/UFRGS, v.13, n.2, p.13-36, mai./ago., 2007. Disponible en: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/3542/1945>. Accesado 01 abril. 2019.

BOBADILLA, P., & TORRES, C. ¿.... y si no es tu vocación? Mecanismos de elección profesional y la opción por la sociología en estudiantes de la PUCP. *Avances de*

investigación. *Debates en Sociología*. n. 27, p. 95-129. 2002. Disponible en <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/debatesensociologia/article/viewFile/7048/7223>

Accesado en 30 abril 2019

BRASIL. Sistema de Seleção Unificada. Disponible en: <http://www.sisu.mec.gov.br/>.

Accesado 06 abril 2019

BUENO, R. S. M.; KOVALICZN, R. A. O ensino de ciências e as dificuldades das atividades experimentais. Curitiba: SEED -PR/PDE. 2008. Disponible en <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/23-4.pdf>>. Acesso em 21 febrero 2019.

BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARAES, Sueli Édi Rufini. Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: reformulação e validação de instrumento. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 23, n. 4, p. 415-421, Dec. 2007 . Disponible en <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000400007&lng=en&nrm=iso>. accesado 01 Apr. 2019.

CAMPANARIO J.M.; MOYA A. “¿Cómo enseñar ciencias? Las principales tendencias y propuestas”. *Enseñanza de las Ciencias*, vol. 17, núm. 2, pp179-192. 1999. Disponible en <<https://www.raco.cat/index.php/ensenanza/article/viewFile/21572/21406>> accesado en 06 marzo 2019

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa Narrativa. Experiência e história em pesquisa qualitativa. Edufu: Uberlândia. 2004

DOS SANTOS Mariana, TAVARES Diego, DE FREITAS Denise. A escolha da profissão professor – Uma história envolvendo o passado. *Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC*. Águas de Lindóia, São Paulo, Nov. 2013. . Disponible en: <http://www.nutes.ufri.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0734-1.pdf>. Accesado. 5 mar 2019

GARCIA GARDUNO, José María; ORGANISTA SANDOVAL, Javier. Motivación y expectativas para ingresar a la carrera de profesor de educación primaria: Un estudio de tres generaciones de estudiantes normalistas mexicanos de primer ingreso. *REDIE*, Ensenada , v. 8, n. 2, p. 1-17, 2006 . Disponible en

<[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-40412006000200008&lng=es&nrm=iso)

40412006000200008&lng=es&nrm=iso>. Accesado 04 mar. 2018

GARCIA, S., GONZÁLEZ, R. Y MARTÍN-CUADRADO, A. Influencia de las prácticas en el desarrollo de la identidad profesional de los estudiantes de educación social.

Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria. (28): 245-259, 2016. Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=135047100019> accesado: 29 abril 2019].

INEP-ENEM. INEP e ENEM 2019 - Acompanhe tudo sobre os programas. disponible en:<https://inep-enem.com.br/>. accesado: 10 abril 2019

JOVCHELOVITCH, S; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.* Vozes: Petrópolis, RJ, 2010. p. 90-113. Disponible en:

[https://archive.org/stream/BAUERM.W.GASKELLG.PesquisaQualitativaComTextolImage mESom/BAUER%2C+M.W.%3B+GASKELL%2C+G.+Pesquisa Qualitativa Com Texto Imagem e Som djvu.txt](https://archive.org/stream/BAUERM.W.GASKELLG.PesquisaQualitativaComTextolImage mESom/BAUER%2C+M.W.%3B+GASKELL%2C+G.+Pesquisa%20Qualitativa%20Com%20Texto%20Imagem%20e%20Som%20djuvu.txt). accesado 01 mar. 2019.

KATO, Danilo Seithi; KAWASAKI, Clarice Sumi. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. *Ciênc. educ.*

(Bauru), Bauru , v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011 . Disponible en

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132011000100003&lng=en&nrm=iso)

73132011000100003&lng=en&nrm=iso>.accesado 07 Mar. 2019

KRUG, H. N. O percurso da vida escolar básica e a relação com escolha profissional dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, n. 141, p. 1-8, 2010. Disponible en

<https://www.efdeportes.com/efd141/escolha-profissional-em-educacao-fisica.htm>. accesado 01 Apr. 2019.

LARROSA M, Faustino. Vocación docente versus profesión docente en las organizaciones educativas. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado.* v. 13, n. 4, p. 43-51, 2010.Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=217015570004> Consultado: 11 de abril de 2019

LENS, W., MATOS, L., & VANSTEENKISTE, M. El profesor como fuente de motivación de los estudiantes : Hablando del qué y del por qué del aprendizaje de los estudiantes. *Revista Digital de Investigación En Docencia Universitaria*, v. 4, n. 1, p. 1–9, 2008. Disponible em: <http://hdl.handle.net/10757/346219>. accesado 01 Apr. 2019.

MORA Z. Arabela, GUIDO C. Francisco . La enseñanza de las ciencias naturales en la escuela: problemas y perspectivas. *Revista Universidad de Costa Rica*. Vol. 3 Núm. 4 p. 17-27. 2002 <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/pensamiento-actual/article/view/8236>. Acesado 01 abril. 2019

MASLOW, Abraham H. *A theory of human motivation*. 1943. Disponible en: <psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>. Acesso em: 10 jan. 2019.

_____. Some basic propositions of a growth and selfactualization psychology, Chapter 4. Perceiving Behaving Becoming. A New Focus for Education. 1962. Disponible en: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED096575.pdf#page=42>. Acceso em: 10 jan. 2019

MORIN, E. BOCCHI, G. Y CERUTI, M. *Un nouveau commencement*, París, Seuil, p. 179-193. 1991. traducido por José Luis Solana Ruiz. disponible en: http://www.ugr.es/~pwlac/G12_01Edgar_Morin.html. consultado: 10 jun. 2019

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Bertrand Brasil LTDA. Rio de Janeiro, 2011. ed. 19

_____. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

PINEAU, Gatón. A formação em dois tempos, três movimentos. IN: *Temporalidades na formação: rumo a novos sincronizadores*. Tradução L. P. de Souza. São Paulo: Triom. 2003. p. 151-164

PINTRICH Paul. A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. *Journal of Educational Psychology*. v. 95, n. 4, p. 667-786, jun. 2003. Disponible en <https://ueeval.ucr.edu/teaching_practices_inventory/Pintrich_2003.pdf> Acceso en 15 jun. 2018

PINTRICH Paul; DE GROOT Elizabeth. Motivational and Self-Regulated Learning Components of Classroom Academic Performance. *Journal of Educational Psychology*.

v. 82, n. 1, p. 33-40, sep. 1990. Disponible en <[http://rhartshorne.com/fall-](http://rhartshorne.com/fall-2012/eme6507-rh/cdisturco/eme6507-)

[eportfolio/documents/pintrich%20and%20degroodt%201990.pdf](http://rhartshorne.com/fall-2012/eme6507-rh/cdisturco/eme6507-eportfolio/documents/pintrich%20and%20degroodt%201990.pdf)> Acceso en 15 jun. 2018

POZO MUNICIO, Ignacio. (2003). *Aprendices y maestros. La nueva cultura del aprendizaje.* Alianza: Madrid. Disponible en

[://ecaths1.s3.amazonaws.com/introduccionalapsicologia/585549055.Pozo%20J-](http://ecaths1.s3.amazonaws.com/introduccionalapsicologia/585549055.Pozo%20J-Cap%204-Sistema%20del%20aprendizaje.pdf)

[Cap%204-Sistema%20del%20aprendizaje.pdf](http://ecaths1.s3.amazonaws.com/introduccionalapsicologia/585549055.Pozo%20J-Cap%204-Sistema%20del%20aprendizaje.pdf). Consultado el 08 abr 2019

PRIETO, Esther. El papel del profesorado en la actualidad. Su función docente y social.

Foro de educación. 6 (10): 325-345, 2008. [fecha de consulta: 25 de abril de 2019].

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=447544585017>.

RYAN, Richard y DECI, Edward. La Teoría de la Autodeterminación y la Facilitación de la Motivación Intrínseca, el Desarrollo Social, y el Bienestar. *American Psychologist.* V.

5, n. 1, p. 1-16, jan. 2000. Versión traducida al español. Disponible en

<https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_RyanDeci_SpanishAm

[Psych.pdf](https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_RyanDeci_SpanishAm) > consultado: 08 oct. 2018

SAMPARO, J. R. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. *Revista de Administração da USP.* São Paulo, v. 44, n.1, pp 5-16,

jan/fev/mar 2009. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223417526001>.

Consultado en: 10 jan. 2019

SÁNCHEZ LISSEN, Encarnación. . Elegir Magisterio: Entre la motivación, la vocación y la obligación. *Escuela abierta: revista de investigación educativa*, v. 5, p. 99-120. 2002.

Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/286618.pdf>. consultado: 11

abril 2019

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos et al . A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá , v. 15, n. 2, p.

283-290, Dec. 2011 . Disponible en

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

[85572011000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acceso en 04 mar. 2018

SOUSA, Maria Goreti, CABRAL, Carmen Lúcia. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. *Revista Horizontes*, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015. consultado 05 marzo 2019

SOUZA, E. C. *O Conhecimento de Si: estágio e narrativas de formação de professores*. DP&A Editora, 2006.

STEINMANN, Andrea; BOSCH, Beatriz; AIASSA, Delia. Motivación y expectativas de los estudiantes por aprender ciencias en la universidad: un estudio exploratorio. *RMIE*, México, v. 18, n. 57, p. 585-598, jun. 2013 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662013000200012&lng=es&nrm=iso>. accedido en 06 marzo 2019

VALENZUELA Jorge; MUÑOZ, Carla; SILVA-PEÑA, Hich; GÓMEZ, Viviana; PRECHT, Andrea. Motivación escolar: claves para la formación motivacional de futuros docentes. *Estudios pedagógicos*. Chile, v. 41, n. 1, p. 351-361. 2015. Disponible en <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=173541114021>>; Accesado en 02 mar. 2018

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 87, n. 216, mai/ago 2006, p. 178-187. Disponible en: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/792/767>. Consultado. 04 abr 201

CONSIDERACIONES FINALES: NAVEGANDO CON LA BRÚJULA DE LA MOTIVACIÓN

Este ha sido un rotero de viaje extenso, nos paseamos por diferentes trabajos investigativos, encontrando teorías que nos brindaban la oportunidad de navegar entre los entendimientos de la motivación, ampliando nuestra visión de mundo, conociendo los diferentes factores que intervienen en la motivación, cada uno con su propia corriente de dirección, la cual puede contribuir a una misma dirección o puede hacer que se cambie de rumbo.

Navegamos entre las metodologías empleadas para estudiar la motivación, algunas dentro de un análisis cuantitativo, que encasilla en determinado tipo de motivación, según una corriente de pensamiento. Otras investigaciones decidieron explorar en los mares de las investigaciones cualitativas, donde las emergencias propias de los discursos son los que contribuyen para la selección de una teoría de apoyo y sustentación.

Solo que fuimos más allá de un análisis de contenido (como los artículos analizados en el capítulo 2), incursionando en un estudio cualitativo basado en la investigación narrativa. Lo cual nos permitió conocer diferentes historias de vida, cada una con factores motivacionales diferenciados que permitieron tener un análisis más amplio sobre motivación y sobre las evidencias de los niveles de autorregulación. Cada estudiante que ingresó a estudiar en una licenciatura en ciencias naturales, atravesó por diversas corrientes que en algunas oportunidades lo guiaban a un mismo rumbo, y otras tantas lo llevaban a aperturarse en nuevos mares de conocimiento.

Esas constantes oscilaciones son propias de la humanidad, de nuestras reflexiones y nuestras visiones del mundo. Como indica Morin (2011), el ser humano es un sistema biológico complejo, que es abierto y al mismo tiempo cerrado, que constantemente se interrelaciona con el medio donde se desenvuelve, dando cabida a la transformación y regeneración del sistema, por tanto, a la conservación de la vida.

Es por esto, que nos abrimos a una comprensión compleja del sujeto, donde él es parte del todo, por lo tanto puede ser permeado de lo que acontece en su entorno. Al

mismo tiempo, dispone de una potencialidad y discernimiento que lo orienta a determinadas acciones, que generan retroacciones, las cuales contribuyen para una formación permanente. (MORIN, 2001)

Basándonos en esta línea de pensamiento, después del análisis de las narrativas y las diferentes inferencias realizadas sobre las investigaciones relacionadas a motivación, como Ryan y Deci (2000), Pintrich (2003) y Bzuneck y Guimaraes (2007), podríamos definir la motivación como aquello que nos orienta para el logro de metas y se produce por el juicio valorativo de diferentes aspectos que convergen entre sí, los cuales pueden presentar diferentes grados de internalización en la medida que dialogan con los valores del sujeto y forman parte de los aspectos intrínsecos que lo constituyen. Evidenciando así la complejidad propia de cada persona, donde su entorno sociocultural, económico e histórico toman parte de los valores internos del sujeto, por ende, genera una influencia directa en su motivación.

En este sentido, Morin (2001) expone que la complejidad es fruto del orden y desorden constante entre lo que está aconteciendo en nuestra realidad, dependiendo de las acciones, interacciones, retroacciones, determinaciones y circunstancias que constituyen nuestro mundo fenomenológico. Donde nuestras comprensiones en un primer momento, se valen del conocimiento para ordenar para lograr coherencia, certeza, clarificación, distinciones, entre otras acciones que favorezcan el orden. Solo que, este proceso necesita la comprensión del orden y del desorden son necesarios para entender la complejidad, dentro de un fenómeno auto-eco-organizado extraordinariamente complejo que produce autonomía.

Es por el fenómeno de auto-eco-organización, tal como se plasma en la figura 1, que podemos decir, que en la motivación para estudiar una determinada carrera universitaria intervienen diversos factores que han estado presente en la vida de cada estudiante, cada uno con valoraciones diferenciadas, siendo el conjunto de estas las que orienten la motivación y por ende la toma de decisiones hacia determinado rumbo.

Figura 1. Fenómeno de Auto-eco-organización asociado a la motivación para la selección de carrera universitaria.



Fuente: Elaboración propia (2019)

En la figura 1, podemos apreciar cómo los diferentes factores internos y externos del sujeto se encuentran en un diálogo constante, donde la escala de valores del sujeto, en un correspondencia con la motivación, sea permeado por situaciones externas, condiciones físicas, percepciones o representaciones mentales de determinadas circunstancias, donde factores familiares, sociales y culturales pueden modificar la dinámica escolar. Contribuyendo así a su proceso de ecoformación.

Valiéndonos de Pineau (2003), asumimos el término de ecoformación, ya que no es simplemente un proceso de autoformación, o de heteroformación. Son las transformaciones del día a día, el ambiente y espacio temporal en el que se encuentra el sujeto, las oportunidades, la retroalimentación con personas de nuestro entorno, gustos, metas, entre otros factores; inmersos en un proceso permanente y multiforme de colocación en conjunto y sentido; que formará al sujeto constantemente.

Entendiendo la dinámica formativa asociado a la motivación del sujeto, la teoría sobre motivación que permitió dar una mejor comprensión de este fenómeno fue la autodeterminación o autorrealización. Esta teoría da una amplitud de clasificación de la motivación, desde la extrínseca hasta la intrínseca, señalando características específicas para cada una de ellas, por lo tanto encasillando de una forma u otra las diferentes expresiones de motivación.

La investigación permite tener una comprensión de los tipos de motivación presentados en la teoría de autorrealización, no son casillas cerradas, al contrario, corresponden a un proceso permanente, donde en determinado momento de la vida las personas pueden sentirse motivados y dar su mejor desempeño en determinada área del conocimiento y en circunstancia diferentes, no tener ninguna afinidad con esa área o viceversa.

Ejemplos de estos fueron palpados en las narrativas, estudiantes sin afinidad ninguna en Matemática, mejorando sus calificaciones y sus entendimientos porque consiguen ver la utilidad a los contenidos abordados en clases. Estudiantes que se negaban a estudiar Química por profesores, que a juicio personal, no eran buenos y después esa disciplina era su foco para ingreso universitario. Así mismo, estudiantes que ingresaron solo por probar y para conseguir entrar a la universidad, demostraron cómo han aumentado su afinidad hacia la profesión docente.

En base a los resultados obtenidos en el Capítulo 3, surge la propuesta de un estudio aprofundado de tipo longitudinal, donde se pueda apreciar cómo la motivación es afectada durante el proceso formativo de los estudiantes. Conociendo así su persecución en la carrera o su abandono, su proyección a futuro, entre otros aspectos que den indicios sobre su motivación al estudio de la carrera.

Los resultados también dejan constancia del impacto que ejerce la actividad docente para generar afinidad o rechazo hacia un área de conocimiento específico. Es de resaltar que buena parte de los estudiantes expusieron su agrado hacia las ciencias naturales, razón por la cual deseaban estudiar carreras afines. A partir de estos resultados, resultaría interesante para futuros estudios, conocer la influencia escolar sobre la motivación para la selección de carreras asociadas a ciencias naturales, bien sea, medicina, enfermería, ingeniería industrial, ingeniería de alimentos, entre otras. Teniendo así, una mayor amplitud de conocimiento sobre lo atractivas que pueden resultar estas disciplinas en el periodo escolar.

Se espera que esta disertación puedan contribuir en el desarrollo de futuras investigaciones sobre motivación y sobre la influencia de la escolaridad en la elección de carrera universitaria en esta y otras universidades de Brasil y Latinoamérica.

REFERENCIAS

BELUCE, ANDREA CARVALHO; OLIVEIRA, KATYA LUCIANE DE. Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 66, p. 593-610, sept. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000300593&lng=es&nrm=iso>. acessado em 04 mar. 2018

BERNARDINO, Amanda de Oliveira et al . Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 1, e1900016, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100322&lng=en&nrm=iso> Acesso em 04 20 mar. 2018

BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARAES, Sueli Édi Rufini. Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: reformulação e validação de instrumento. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 415-421, Dec. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000400007&lng=en&nrm=iso>. acessado 01 Apr. 2019.

CANO, María Alicia. Motivación y Elección de Carrera. **REMO**. Mexico, v. 5, n. 13, p. 6-9, 2008 . Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/remo/v5n13/v5n13a03.pdf>> Acesso em 10 abr. 2018

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa Narrativa. Experiencia e historia em pesquisa qualitativa. Edufu: Uberlândia. 2004

GARCIA GARDUNO, José María; ORGANISTA SANDOVAL, Javier. Motivación y expectativas para ingresar a la carrera de profesor de educación primaria: Un estudio de tres generaciones de estudiantes normalistas mexicanos de primer ingreso. **REDIE**, Ensenada , v. 8, n. 2, p. 1-17, 2006 . Disponível em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-40412006000200008&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 04 mar. 2018

JOVCHELOVITCH, S; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.p. 90-113

MASLOW, Abraham H. A theory of human motivation. 1943. Disponível em: <psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>. Acesso em: 10 jan. 2019

_____. Motivation and personality. New York: Harper & Brothers, 1954. Disponível em: http://s-f-walker.org.uk/pubsebooks/pdfs/Motivation_and_Personality-Maslow.pdf. Acesso em: 10 jan. 2019.

_____. Some basic propositions of a growth and self-actualization psychology, Chapter 4. Perceiving Behaving Becoming. A New Focus for Education. 1962. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED096575.pdf#page=42>. Acesso em: 10 jan. 2019

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Bertrand Brasil LTDA. Rio de Janeiro, 2011. ed. 19

_____. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

PABLO-LERCHUNDI, Iciar; NÚÑEZ-del-Río, María-Cristina; GONZÁLEZ-TIRADOS, Rosa-María Career choice in engineering students: its relationship with motivation, satisfaction and the development of professional plans. **Anales de Psicología**. Murcia, v. 31, n. 1, p. 268-279, enero-abril, 2015. Disponible en <<http://revistas.um.es/analesps/article/view/analesps.31.1.159161/169801>> Acceso en 10 abr. 2018

PEREIRA, Alan Antunes; NOGUEIRA, Anelise de Barros Leite; CABETTE, Regina Elaine Santos. Motivação em universitários: análises de teses e dissertações entre 2000 e 2011. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 21, n. 2, p. 323-331, Aug. 2017 . Disponible en <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000200323&lng=en&nrm=iso>. Acesso en 04 mar. 2018

PINEAU, Gatón. A formação em dois tempos, três movimentos. IN: Temporalidades na formação: rumo a novos sincronizadores. Tradução L. P. de Souza. São Paulo: Triom. 2003. p. 151-164

PINTRICH Paul. A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. **Journal of Educational Psychology**. v. 95, n. 4, p. 667-786, jun. 2003. Disponible en <https://ueeval.ucr.edu/teaching_practices_inventory/Pintrich_2003.pdf> Acceso en 15 jun. 2018

RUFINI, Sueli Édi; BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Katya Luciane de. A qualidade da motivação em estudantes do ensino fundamental. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 51, p. 53-62, abr. 2012 . Disponible en <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000100007&lng=es&nrm=iso>. accedido en 01 oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100007>

RYAN, Richard y DECI, Edward. La Teoría de la Autodeterminación y la Facilitación de la Motivación Intrínseca, el Desarrollo Social, y el Bienestar. *American Psychologist*. V. 5, n. 1, p. 1-16, jan. 2000. Versión traducida al español. Disponible en <https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_RyanDeci_SpanishAmPsych.pdf > consultado: 08 oct. 2018

SAMPARO, J. R. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. Revista de Administração da USP. São Paulo, v. 44, n.1, pp 5-16, jan/fev/mar 2009. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223417526001>. Consultado en: 10 jan. 2019

SOUSA, Maria Goreti, CABRAL, Carmen Lúcia. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. Revista Horizontes, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015. consultado 05 marzo 2019